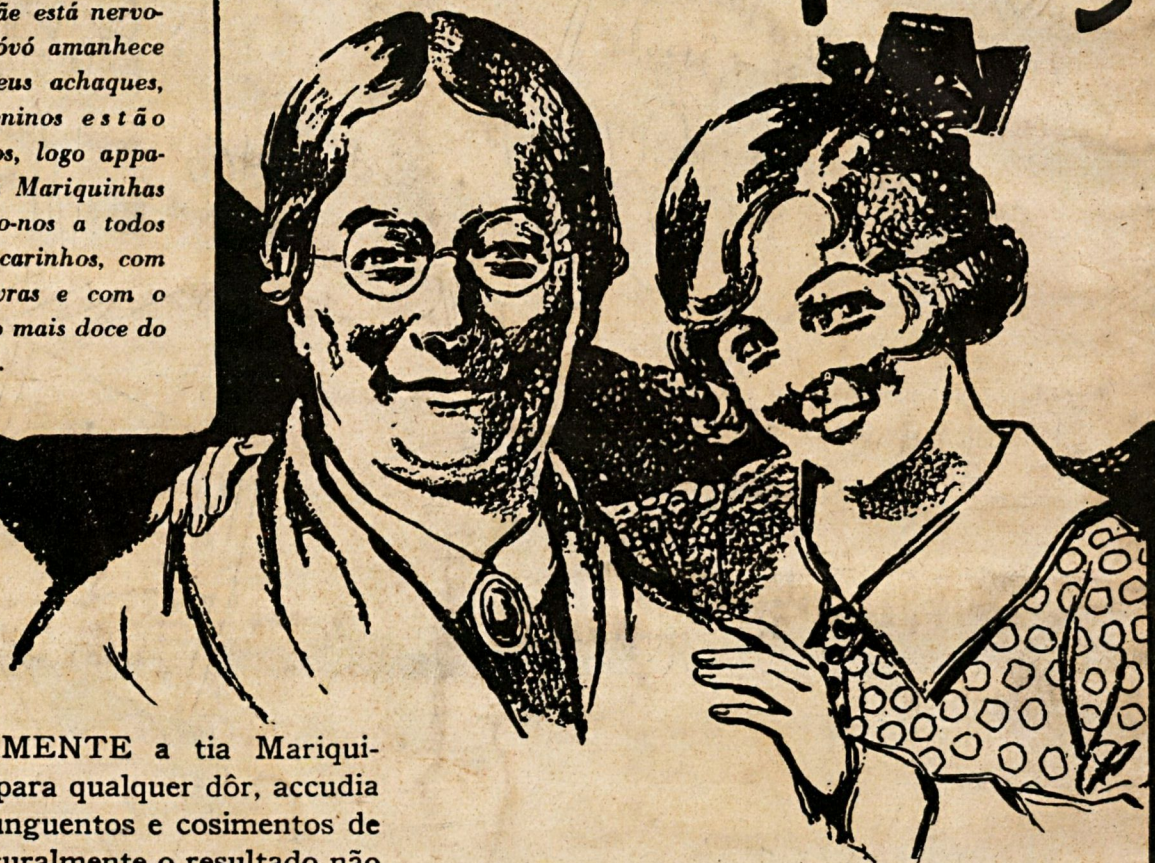
ANNO XXVII
NUM. 1.347

O MALHO

Rio de Janeiro, 7 de Julho de 1928

Preço para todo o Brasil 1$000

"—Aqui têm os Senhores, a tia "Mariquinhas"

E' O ANJO da casa,— diz Stellinha. Se o papae chega preoccupado, se a mamãe está nervosa, se a vóvó amanhece com os seus achaques, se os meninos estão aborrecidos, logo apparece a tia Mariquinhas consolando-nos a todos com seus carinhos, com suas palavras e com o seu sorriso mais doce do que o mel.

ANTIGAMENTE a tia Mariquinhas, para qualquer dôr, accudia logo com unguentos e cosimentos de hervas; naturalmente o resultado não satisfazia a ancia de fazer o bem com que tia Mariquinhas veio ao mundo. Mas a experiencia foi-lhe ensinando que o mais simples e efficaz que existe é a

CAFIASPIRINA

E agora, quando ha em casa uma dôr de cabeça, de dentes ou de ouvido, uma enxaqueca ou uma nevralgia, com que satisfação ella salta com uma dose de **Cafiaspirina** e vê em poucos minutos alliviar-se o soffrimento do ente querido!

E ella mesma, com que confiança toma os seus comprimidos de **Cafiaspirina** sempre que lhe atacam as dôres rheumaticas! Não sómente o allivio é instantaneo como não affecta o coração nem os rins.

A CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter no lar, contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias e rheumatismos. Allivia rapidamente, levanta as forças e não affecta o coração nem os rins.

A pessôa da familia que Stellinha vae, em seguida, apresentar-vos é o seu querido tio Caramba. Procure-o nesta publicação e verá como elle é sympathico.

As Victimas do Acido Urico

«O Urodonal não é somente o dissolvente mais energico do acido urico conhecido actualmente, pois é 37 vezes mais poderoso que a lithina; age, além d'isso, preventivamente, na sua formação, oppõe-se á sua producção exaggerada e á sua accumulação nos tedidos peri-articulares e nas articulações».

Dr P. Suard,
ex-Professor das Escolas de Medicina Naval, ex-Medico dos Hospitaes.

Gotta
Rheumatismos
Areias da bexiga
Arterio-esclerose
Azia

Aconselhado pelo Professor LANCEREAUX
ex-Presidente da Academia de Medicina de Paris, no seu TRATADO da GOTTA

Envenenado pelo acido urico, atenazado pelo soffrimento, só pode sêr salvo pelo

URODONAL

porque o URODONAL dissolve o acido urico

Établ. Chatelain. 12 Grandes Premios. Fornecedores dos Hospitaes de Paris, 2, r. de Valenciennes, Paris, e em todas as Pharmacias
Approvado pelo Departamento Nacional de Saude Publica do Rio de Janeiro — N. 83 — 10 de Junho de 1910

Agentes exclusivos no Brasil ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Caixa Postal 624

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

Dr. Rubens Farrulla

Assistente de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Prof. Figueiredo Baena), cirurgia em geral. Tratamentos adequados, inclusive os mais modernos, pela electricidade medica, diathermia, raios ultra-violeta, etc.

Diariamente das 11 a 1 e das 4 ás 6 horas. Consultorio: 45, Rua 7 de Setembro. Telephone N. 3616. Residencia: Beira-mar, 3409.

NÃO HA MEDO NEM NÔJO DE BARATAS QUANDO SE USA
BARATOL
PARA MATAR BARATAS
PRODUCTO APERFEIÇOADO
LATA 1$500 — Á VENDA EM TODA A PARTE

TOSSE — GRIPPE — TUBERCULOSE

CREOSGENOL

O TONICO DOS PULMÕES

5$

Pelo correio, mais 2$ em sellos. Pedidos a OACY PORPHYRIO A. GALVÃO. — Av. Gomes Freire, 63 — Rio de Janeiro.

LEIAM "CINEARTE" A MELHOR REVISTA CINEMATOGRAPHICA

VERSOS — COLLABORAÇÃO

O MENDIGO

A Evaristo Corrêa de Toledo

Muito dura e feral lhe fôra a sorte
E, rispida e cruel, infelizmente,
Continuava a indicar-lhe o triste norte,
Cheio de espinhos e soffrer ingente.

Vencido, emfim, estava. Fôra um forte,
Sempre a lutar altivo, independente.
Melhor seria se lhe viesse a morte,
Agora tudo lhe era indifferente.

Ninguem esse infeliz possue no mundo
Que lhe amenise o padecer profundo
E, resignado, curte os males seus.

E andrajoso, elle vae de porta em porta,
A todos implorando com voz morta:
— Uma esmolinha pelo amor de Deus!...

ANNIBAL GONÇALVES

(São Paulo)

◆ ◆ ◆

TARDE RISONHA

Passou a chuva, emfim... Vou á janella...
São treze horas. O povo, alegre, passa.
O céo está calmo, azul, encantador.
O Sol deslumbra. E a tarde amena, bella,
Entra a sorrir serena e docemente.
E a caminhar, cheia de encanto e graça,
Passa tambem uma gentil donzella,
Meiga e formosa, — delicada flor,
Prendendo logo o coração da gente,
Que ainda palpita a suspirar de amor...

* * *

Fico, então, a pensar na vida mansa,
Que passei no convivio de meus paes,
Nos meus sonhos e amores de creança,
Que infelizmente não me voltam mais!...

JOÃO DOS CAMPOS

(Bento Ribeiro)

◆ ◆ ◆

ENCANTOS MATINAES

Aos meus irmãos

Vinde escutar ao despontar do dia,
O' meus irmãos, o bello passaredo,
Metrificando versos de alegria
Nas felizardas frondes do arvoredo!

Olhae tambem o mar que se extasia
Ao ser beijado pelo sol, tão cedo...
Quanta belleza. Deus! E que poesia
No mar beijando a praia, sem segredo!

E a brisa nos jardins beijando as flores,
Parece até cantar canções de amores,
E as flores desabrocham sorridentes...

Vinde ver! Vinde ver a natureza
Se transformando em beijos, e a belleza
Do sol beijando nuvens transparentes!...

DEMETRIO CARNEIRO LEÃO

(Petropolis)

SERPENTE!...

A' virgem loura que povoou meus sonhos.

Era o meu coração, outr'ora, um ninho de aves
Onde vivia o amor e os roseos sonhos, suaves...
Era um crente feliz das juras das mulheres...
Desfolhava a sorrir, mimosos malmequeres...
Ditoso o meu viver, como de anjo entre lyrios,
Tinha os labios a rir, sem conhecer martyrios...
Ricos poemas plasmei nessa éra de venturas,
Dos roseos sonhos meus, povoados de doçuras
Crente do Amor, amei; mas esse Deus-menino,
Talvez por não pensar, fez máo o meu destino.
Uma cega paixão a uma dessas creaturas
Que nos fazem feliz ou nos dão desventuras,
Meu peito consagrou sem limitar espaços...
E sonhava morrer um dia nos seus braços...
— Criminoso esse amor perante a sociedade,
Vedado era de dar pulchra felicidade...
Entanto o coração sonhava ser feliz;
Sonhava alacre céo do mais ideal matiz...
Nunca pensou vir ser um dia desprezado
Pela mulher que amou, de amor illimitado...
As vezes onde o mal podia estar nascente,
Elle antevia o bem, pois, tinha alma de crente.
O cuidado menor lhe merecia a eleita,
Com a suprema visão da su'alma perfeita...
— Porém; divino amor, risos, gosos e sonhos,
Hoje são dôr atroz; mudaram-se os risonhos
Dias de ideal sonhar, de rosea alacridade...
— De negro e atroz pezar morre-me a mocidade...

.. ..

Hoje, meu coração é uma jaula de féras
Onde rugem leões, tigres, chacaes, panthéras...
E do crente feliz, surgiu um revoltado
Que a esperança matou e o amor traz sepultado.
Que a bondade e o ideal, sonhares, crença antiga...
Fez de tudo tornar su'alma atroz imiga.
Crente do Amor buscou nesse Deus a poesia.
Mas, só, verdade cruel viu nelle a hypocrisia.
Desse amor a raiz que em meu peito arraigou-se,
Arranquei-a e ao sol do meu desdem queimou-se.
Libertado hoje sou; jámais crente em mulheres
Desfolharei a rir, os lindos malmequeres;
Jámais meu coração ha de ser ninho de aves,
Onde dormite o amor e os lindos sonhos, suaves...
Num castello tornou-se e exposto em vil sudario,
Nelle prompto a sahir meu negro funerario.
Hoje, entôa o meu sêr, um cantico maguado
Ao meu vil coração um sepulchro tornado...
Immenso e atroz pezar mata-me a mocidade,
Hoje um velho eu estou em plena puberdade...

.. ..

E tudo porque vi nas juras fementidas
De uma mulher fatal, phrases de amor sentidas,
— Mulher que tinha a voz como da Deusa Euterpe,
Um corpo angelical, mas um'alma de serpe...

DURVAL G. CORRÊA

NUNCA ANDEI ATRAZADO, GRAÇAS AO MEU CHRONOMETRO LEVIS

A' venda em todas as Joalherias e Relojoarias

P I L U L A S

VIRTUOSAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: J. FONSECA & IRMAO. — Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000 — Rio de Janeiro.

CINEARTE

A revista mais bem informada sobre assumptos de cinema.

A MANGUEIRA DE SÃO JOÃO

— Julia...

— Julio...

— Ha quanto tempo eu pensava em dizer-te tudo isto, tudo isto que acabo de dizer-te! Ha quanto tempo!...

— E ha quanto tempo tambem, meu amor, eu desejava ouvir as palavras que só hoje proferiste! Por que não o fizeste ha mais tempo? Não vias que até os nossos nomes se procuravam?

— Sim. Mas quando os meus olhos buscavam em ti uma promessa, uma certeza, encontravam sempre uma fuga e um recúo...

— O amor é assim. O eterno paradoxo...

— Dizes bem. Foi preciso que esta noite de lenda nos obrigasse a uma decisão. Como eu te amo! Como eu te amo!

— Julio...

— Julia...

☆

A mangueira, pelo ouvido verde das suas folhas, escutava-os...

E pedia ao vento que não fizesse rumor, que passasse de manso, sem perturbar a festa da mocidade que se realizava á sua sombra...

O luar beijava a bocca da amplidão.

Em frente á casa, ardia o brazeiro tradicional de uma fogueira.

A quando e quando, um balão colorido fendendo os ares e queimando-se além, desenhava symbolos no espaço.

A vida que vôa...

Um sonho que se esvae...

A mangueira, porém, agitou os galhos em signal de applauso a dois labios que se uniam num divino effluvio de amor!

E um bando alegre de creanças, irrompendo da casa, rodeou a fogueira, dando-se as mãos umas ás outras:

"Capellinha de melão
é de São João,
é de cravo, é de rosa,
é de mangericão!"

Depois, parando de cantar, estas accenderam "pistolas" e "busca-pés", aquellas puzeram espigas louras sobre as brazas, e, em breve, o cheiro do milho assado misturava-se ao cheiro acre da polvora queimada.

Estouravam foguetes, risadas, gritos.

Subito, um menino entrou correndo pela porta da casa e reappareceu, pouco depois, com um papel azul cuidadosamente dobrado, numa das mãos.

Era um balão.

O alvoroço tornou-se intenso.

Mais alguns minutos, bojudo e illuminado, o balão começou a subir, augmentando o enthusiasmo infantil da creançada.

Subiu.

Subiu muito alto, mas, quando já parecia firme no espaço, incendiou-se!

Oh!

A vida que vôa...

Um sonho que se esvae...

☆

Os annos transitaram pela rua do tempo.

A velhice das arvores encaneceu de folhas amarellas a copa da mangueira majestosa e antiga.

Cabellos brancos...

Julio arqueava o corpo para o chão, sob o peso da idade e da ventura.

Julia erguia os olhos para o céo, alliviada de maguas e desesperos.

— Julio...

— Julia...

— Lembras-te de que foi aqui, sob esta mangueira, que me disseste o segredo do teu amor?

— Como poderia esquecer, minha querida? Faz tão pouco tempo...

— Sim. Fazem apenas trinta annos... E, por falarmos nisto, sabes em que mez estamos?

— Em Junho.

— Em Junho! No mez de São João. De hoje a tres dias haverá festa...

— Tens razão. E nós viremos, como das vezes anteriores, descansar alguns instantes sob a nossa mangueira, não é verdade?

— Sim. Viremos...

☆

No outro dia, cedinho, uma nova desoladora correu por toda a casa.

A velha mangueira, cansada de estar de pé um seculo quasi, pedira ao vento para deital-a sobre a terra...

Amanhecera derrubada.

E uns lenhadores, chamados a soccorrel-a, amputaram-lhe os galhos, retalharam-n'a, assassinaram-n'a.

A mangueira morreu sem um gemido.

Dividiram-lhe o tronco em mil pedaços e, transformada em achas de igual tamanho, fizeram dos seus restos a fogueira que devia arder na noite seguinte, em frente á casa.

Chega a noite festiva.

Os balões, desenhando symbolos, atravessam, recortam o infinito.

As creanças, em bandos alegres, irrompem de todos os lados e cantam, dando as mãos umas ás outras:

"Capellinha de melão
é de São João,
é de cravo, é de rosa,
é de mangericão!"

Estouram foguetes, gritos, risadas.

Accendem-se "pistolas" e "busca-pés", espigas louras ardem sobre as brazas, e mistura-se no ar o cheiro do milho assado e o cheiro da polvora queimada.

São João!...

☆

— Coitada da nossa mangueira! Lá está, a reduzir-se em cinzas!

— Ainda nos resta, felizmente, o nosso amor...

— O nosso amor! O Amor!... Como elle se parece com uma mangueira de São João!... Passada a juventude, rola por terra, despedaça-se, queima-se numa fogueira...

— E' a fogueira dos nossos ideaes.

Não. E a fogueira da Saudade...

— Julio...

— Julia...

OSWALDO SANTIAGO.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402, Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247

Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.

Toque, Sr. Presidente!

Quem o visse, sorriso nos labios, chapéo novo de palhinha, agitando nos dedos uma rica bengala de unicornio e castão de ouro massiço — com o ar feliz de quem se sente perfeitamente installado na vida, havia de pensar que S. Ex., desfructando os seus dias de venturoso fastigio, nem siquer pensava na premente situação do funccionalismo publico, luctando com as maiores difficuldades para manter a familia, para apparecer decentemente trajado nas repartições, para equilibrar, emfim, em prodigios malabaristicos, um orçamento em que as rendas não davam siquer para cobrir a terça parte dos gastos obrigatorios... E' verdade que o Sr. presidente declarara, na Mensagem, cujo apparecimento toda a classe desamparada dos servidores da Nação esperou com anceio, "*que o problema estava em estudo*". Isso, entretanto, era muito vago para aquelles que se encontravam na situação de nem poder esperar o dia de amanhã. Dahi o facto de toda a gente andar de cara a banda com o Sr. Presidente... Não era bem feito, não era generoso articular promessas apenas, vagas declarações, em proveito daquelles que não podiam viver dellas. Tanto mais que, desde os ultimos dias de dezembro do anno passado, o funccionalismo, bigodeado pelo Sr. Manoel Villaboim, na Camara, esperou estes seis mezes até hoje decorridos, na angustia do momento que passava e no sobresalto do dia de amanhã.

Em torno da attitude do Sr. Presidente, levantaram-se algumas vozes discordantes, entre essas a nossa debil voz... *O Malho* malhou, algumas vezes, a S. Ex. E' bem exacto que malhou suavemente, — e isso por dois motivos: em primeiro logar, por se sentir collocado na defesa de uma causa sagrada; segundo, pelo respeito que lhe mereceu o cargo e a pessôa de S. Ex. *O Papagaio*, que é filhote d' *O Malho*, deu tambem em S. Ex. uma ou outra pequena bicada, em virtude da mesma causa e do bico... E então, de repente, S. Ex. mostrou que, pelo facto, de viver uma vida cheia de compensações e de venturas — que Deus lhe dê muitas mais e por muitos annos! — pelo facto de usar o seu chapéo de palhinha clara e ter á bocca o mais feliz de todos os sorrisos, não queria dizer que estivesse esquecido daquelles cuja desdita S. Ex. podia transformar em felicidade, com uma pennada, com uma palavra, com um gesto.

Nas razões do véto opposto pelo Sr. Presidente na resolução legislativa que mandava augmentar os vencimentos de determinado funccionario, razões estas que, com prazer, transcrevemos, S. Ex. declara formalmente: "O problema do augmento de vencimentos dos funccionarios publicos civis, imposto ao Governo e ao Congresso na obra de reajustamento economico da vida ás condições actuaes, não póde ser demorado. Não póde, porém, ser resolvido, isoladamente, sem grande injustiça para os demais. A solução deve ser dada em conjuncto, na proporção equivalente, não só para abranger todos os funccionarios, como tambem para permittir que seja ella contemplada dentro dos recursos financeiros da União."

Toda gente gostou. E' claro. E nós tambem. Mesmo por que toda gente sabe que agora a questão toma um aspecto positivo. O Sr. Presidente da Republica vem de fazer ao funccionalismo publico civil, a esse funccionalismo que morria a fome e que collocára a sua sorte nas mãos de S. Ex. — uma promessa formal.

Mas não é só. Falando posteriormente na Camara, em nome do Governo, sobre os resultados já obtidos na execução do seu plano financeiro, o *leader*, Manoel Villaboim, declarou "que a lavoura tem obtido, mercê da execução do programma monetario, lucros maiores, a industria ganhos mais compensadores e os salarios, consequentemente, augmentados, estão produzindo a alegria do operariado. A Nação vive satisfeita. E' exacto que este reajustamento das condições economicas do paiz, ainda não está completo. Ha uma classe, a classe dos servidores publicos, que carece de ser attendida.

Aproveita este ensejo para tranquillisar o funccionalismo, e satisfazer os que lhe imputam e ao Sr. Presidente da Republica, a culpa de ainda não ter sido realisado esse reajustamento. A situação nos quadros dos empregados do Estado era e é de profundos contrasensos, havendo porteiros que ganham um conto e quinhentos e chefes de secção que percebem menos dessa importancia.

O governo não podia promover o augmento de cem ou duzentos por cento sobre os vencimentos actuaes, desprezando o exame dessa situação clamorosa. Foi necessario, por isso, proceder a um estudo completo do problema para, resolvido, até em seus detalhes, impôl-o da melhor fórma. Esse serviço está quasi prompto, podendo, pois, annunciar para proximo o reajustamento em relação ao funccionalismo".

Diante de tudo isso, esta revista se sente muito feliz em vêr victoriosa uma causa em cuja defesa tanto poz da sua sinceridade e dos seus desvaliosos prestimos. Aproveitando a opportunidade para felicitar o funccionalismo publico pela victoria, pede tambem licença para cumprimentar o chefe da Nação, pela lavratura do tento: Toque, Sr. Presidente.

ATRAVÉS DA ANECDOTA

OS NOSSOS POLITICOS DO SEGUNDO IMPERIO (Heitor Moniz)

Em 1885, ao apresentar á Camara, o gabinete de 20 de Agosto, o Barão de Cotegipe quasi não podia falar. Os apartes surgiam, acalorados e vehementes, de todos os lados do recinto, e o presidente do Conselho precisava ter muito tento em si para não deixar escapar uma palavra de mais, nem deixar de dizer uma palavra de menos...

A opposição queria arrastar o Barão de Cotegipe ao terreno das definições categoricas, e o estadista bahiano, fugindo aos mais habeis laços que se lhe atiravam, conseguia sempre escapar ás mãos de seus adversarios. Foi quando um destes incisivamente o interpellou sobre si acceitava, ou não, o projecto do elemento servil. Fez-se, subitamente, o silencio em toda a casa. A questão abolicionista era já objecto, no mundo politico, das mais graves e das mais sérias preoccupações. Cotegipe percebeu, de um relance, que uma resposta infeliz, naquella hora, poderia dar com o gabinete em terra. Então, ladeando maravilhosamente, o presidente do Conselho, appellando para a sua "verve", respondeu:

— Eu sou do tempo em que os exames se faziam tirando os pontos... Não sei fazer exame vago...

* * *

A estréa parlamentar de Gaspar da Silveira Martins, na sessão da Camara de 27 de Dezembro de 1872, assignalou, na sua época, um acontecimento. O tribuno gaúcho investia destemidamente contra o governo e contra as maiores e mais respeitaveis figuras politicas do tempo, apostrophando-os com palavras de fogo de sua eloquencia arrebatada e vehemente.

Por diversas vezes ouviram-se gritos exaltados no recinto:

— Retire o insulto, retire o insulto!

E o orador, indifferente, cada vez mais redobrava no furor de seus ataques...

Havia nesta occasião um deputado mineiro, muito intelligente e muito respeitado, chamado Pereira dos Santos e alcunhado "Pereira triste", que não se podendo conter ante a insolencia do novo parlamentar, interrogou-o "donde provinha tamanha segurança em si e tão estranhavel empenho em desconsiderar os seus collegas, representantes da nação como elle".

Silveira Martins não vacillou:

— Vós, representantes da Nação? Não passaes de "illustres desconhecidos"! Consultae a vossa consciencia. Todos ficarão "tristes", como sempre foi V. Ex...

* * *

Salles Torres Homem, Visconde de Inhomirim, e que era, como se sabe, um grande devoto de Brillart Savarin, costumava frequentar os famosos "jantares do Barros", excellente homem a cuja mesa se assentavam grandes figurões da scena politica do segundo imperio.

Certa feita, tinha-se acabado o repasto, e conversavam em roda os convivas, um destes alludindo ao "Libello do Povo", de Torres Homem, perguntou-lhe com a maior simplicidade:

— V. Ex., Sr. Conselheiro, não tem arrependimento de haver escripto o Timandro?

O Barros acudiu, ahi, incontinente:

— O Sr. Conselheiro do que se arrepende é de vir a logares onde ha pessoas que lhe fazem perguntas destas...

E Torres Homem, fleugmaticamente:

— Muito bem, Sr. Barros... Nunca perca a occasião de dar uma bôa resposta...

* * *

Martim Francisco, o segundo, Ministro da Justiça no 3º gabinete Zacarias, falava, na Camara, em 1867, mostrando que a idéa da emancipação existia, desde ha muito tempo no paiz, e desde 1823 vinha sendo animadamente discutida na imprensa e na tribuna parlamentar.

— Mas não foi estudada pelo governo, aparteia o deputado Candido Torres Filho.

E Martim Francisco energico, vibrante:

— Mas note o nobre deputado pelo Rio de Janeiro que as questões se preparam não só quando são estudadas pelo governo, mas sobretudo quando são estudadas pelo povo, quando o são na tribuna e na imprensa... Por esses vehiculos de publicidade é que se demonstra a conveniencia de ser acceita ou não uma idéa.

E, cada vez mais animado, o Ministro continuou:

— As idéas se discutem no dominio da publicidade, e não sómente nos reconditos dos gabinetes ministeriaes...

* * *

José Fernandes da Costa Pereira Junior foi durante muitos annos deputado geral, tendo sido duas vezes Ministro da Justiça e cinco vezes Presidente de Provincia.

José Fernandes, comquanto nunca se houvesse distinguido pelo seu talento ou pela sua cultura, era um grande estudioso das cousas da nossa lingua e chegou a conhecer com perfeição o nosso idioma. Quando governo, José Fernandes dava-se ao trabalho de corrigir, com todo cuidado, os officios que lhe levavam a assignar, e costumava dizer sempre nessas occasiões:

— E' necessario que o governo seja acatado ao menos pelo seu portuguez...

* * *

O Dr. Joaquim Teixeira Leite, amigo intimo do Visconde de Itaborahy, e que passou na Europa os seus ultimos annos de vida, previa, com uma visão muito clara, os principaes acontecimentos que se iam dar no Brasil.

Em 1872, em Londres, e já então com a fortuna triplicada, elle dizia ao Visconde de Taunay:

— Os Srs. verão... Eu não, que breve me despeço da vida. Far-se-á a abolição e depois, quando menos se espere, a Republica.

E desolado:

— Ahi o esboroamento será completo. Cada provincia, cada municipio puxará para seu lado, e a delapidação dos dinheiros publicos tornar-se-á pavorosa... Não haverá mais ordem, nem liberdade possiveis, e a anarchia reinará de todos os lados, fomentada pelos maiores escandalos...

Dir-se-ia que ás portas da morte, o Dr. Teixeira Leite, enxergando com os olhos de vidente, via claro o futuro de nosssa patria...

* * *

Maciel Monteiro, o nosso Brumell do segundo imperio, o homem mais elegante do seu tempo no Brasil, o

ATRAVÉS DA ANECDOTA

(FIM)

favorito da Marqueza de Abrantes, era um conquistador galante e atrevido. Em 1837, sendo Ministro dos Estrangeiros da Regencia Araujo Lima, Maciel Monteiro ao encontrar-se, numa escada, com certa mocinha de suas relações, muito faceira e muito bonita, não se conteve:

— Deixa beijar-te, meu bem.

A menina virou-se offegante. E muito desembaraçadamente:

— Sim. Mas... só se o senhor fizer ahi, mesmo, uma glosa com os termos de seu proprio pedido...

Foi o beijo mais elegantemente disputado que Maciel Monteiro alcançou, improvisando, logo, essa quadrinha:

Suspende, Annalia divina,
Do teu recato o pudor.
Não beija o zephyro á flôr?
Não beija a aurora á bonina?
Quando o sol meigo se inclina
Não beija as ondas tambem?
Si ao terno pombo convem
Beijar a rola innocente,
Se a natureza consente,
"Deixa beijar-te, meu bem"...

Fontes: — Cerqueira Mendes, "Figuras antigas"; Visconde de Taunay, "Reminiscencias"; Constancio Alves, "Figuras"; Elysio de Carvalho, "Esplendor e decadencia da sociedade brasileira".

SÃO PAULO POR DENTRO

Uma das surprezas mais agradaveis que me deu S. Paulo, tão proclamado pelo seu amôr ao trabalho, foi a sua brilhante intellectualidade, a qual neste ambiente americano, não se conforma com a vidinha burocratica, que, em geral, fazem os literatos do resto do Brasil.

Aliás, quando ha dois annos, estive em Recife, pude verificar que este habito vae se espalhando tambem pelo norte, onde as melhores intelligencias, dirigem usinas de assucar e casas de commercio importantes.

O que porem, dá a nossa vida mental, o caracter precario que infelizmente a distingue, é a falta de methodos modernos de acção, a carencia de um rythmo coordenador que, reunindo as energias dispersas, lhe dê a força que ella já possue, mas não sabe utilisar.

Assim pensando, é que resolvi dedicar estas linhas, a obra eminentemente patriotica, que Herculano Vieira, ha anno e meio, vem realisando em São Paulo.

Esta obra que longe de propagar o regionalismo, se caracterisa principalmente, pelo mais elevado sentimento de brasilidade, congraçando em uma só familia, os intellectuaes de todos os pontos da nossa terra, é a "Feira Literaria".

Publicação mensal no genero das "Les Oeuvres Livros", esta collectanea apresenta-se em elegantes oitavos francezes, cuja feitura e composição, em seus menores detalhes, revela o bom gosto das cousas definitivas.

Accentuemos tambem que, até esta data, a "Feira Literaria" tem se mantido rigorosamente em dia, o que é de primordial importancia, para uma publicação do seu genero.

Trazendo em cada um dos seus volumes, trabalhos completos e ineditos dos nomes mais brilhantes da nossa literatura contemporanea, "A Feira Literaria", tem revelado um conjuncto de escriptores interessantissimos, principalmente no que se refere á novella, ao conto, ao ensaio, aos costumes regionaes etc.

Diante disto, é facil avaliar os inestimaveis serviços que, tão bella iniciativa presta á causa da unidade nacional, n'um paiz como o Brasil em que, máo grado os recursos do progresso e a vontade dos governos, tantos factores conspiram contra á harmonia perenne em que temos vivido.

Junte-se a taes serviços, o bem que está prestando e poderá prestar ainda, em maior escala, áquelles que, embora dotados de peregrina intelligencia, vivem a bracejar valentemente na provincia para fazer um nome literario, tarefa das mais penosas n'um ambiente como o nosso em que, as producções do espirito, são tão mal remuneradas.

Na verdade, ninguem ignora a lucta aspera que, estes abnegados arrostam, privados dos recursos materiaes indispensaveis á irradiação do pensamento.

E não se diga que é só na provincia, onde a falta de taes elementos é notoria.

Por via de regra, a nossa imprensa, além da parca contribuição que costuma dar aos seus collaboradores, faz sempre questão de nomes feitos.

Desta forma, nem sequer resta mais ao novel escriptor, o hospitaleiro agasalho de uma "Gazeta de Noticias" ou de um Paulo Britto, tribunas donde as idéas mais avançadas, se propagavam por todos os recantos da Patria.

Paulo Britto amigo e bemfeitor de Machado de Assis, foi com a sua livraria transformada no cenaculo grego da "Petalogica", verdadeiro Messenas dos literatos da epoca, emquanto que a "Gazeta de Noticias", exerceu posteriormente com Ferreira de Araujo, papel decisivo na formação mental do paiz.

Por tudo isto e mais os altos propositos de tornar a "Feira Literaria", a reveladora de tantas joias perdidas por ahi afóra, é que não vejo, apenas, no trabalho de Herculano Vieira, o esforço de um livreiro commum, o qual longe de limitar a sua actividade ao que os outros fazem, teve aquelle arrojo creador que só por si nobilita.

Bem avisada andou pois, a Academia Brasileira de Letras, laureando a obra desse genuino faiscador de intelligencias, cuja actuação em pról do nosso desenvolvimento intellectual, é bem merecedora do amparo dos governos e de todos aquelles que têm na penna a clava de suas esperanças...

E se resistindo a tudo, conseguir esta obra manter-se, ficará em nossa historia literaria não só como um marco de coragem porem, como nova arca de alliança, na qual conduziremos ao futuro, o ouro mais puro das letras patrias.

PLINIO CAVALCANTI

VOLUME I — JANEIRO DE 1927

FEIRA LITERARIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Plinio Salgado
FUMAÇADAS DE GIN
HISTORIETA

S. Galeão Coutinho
A DANÇARINA DE MIL SEMBLANTES
NOVELLA

Francisco Pati
O ENTERRO DO SUJEITO GROSSO
NOVELLA

Ribeiro Couto
BAHIANINHA
CONTO

A. de Queiroz
O ANTICHRISTO
CONTO

EDITORA: EMPRESA DE DIVULGAÇÃO LITERARIA
Rua Benjamin Constant, 1 — Caixa 2886 — SÃO PAULO

VOLUME I — JANEIRO DE 1928

FEIRA LITERARIA

PUBLICAÇÃO MENSAL
LAUREADA PELA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Sud Mennucci
O CYCLO POETICO DE AMADEU AMARAL
ESTUDO CRITICO

Flavio de Campos
A TRAGEDIA DE RUY ROLIM
HISTORIA SANTA

Natividade Silva
O LOUCO
CONTO

Cassiano Ricardo
RAPOSO, O HEROE DE TODAS AS DISTANCIAS
POEMA

Pe. José Nery
ELLE...
CONTO

Luiz Gonzaga Fleury
IMPOSSIVEL!
CONTO

Aplecina do Carmo
NO PAIZ DO NADA...
CONTO

EDITORA: EMPREZA DE DIVULGAÇÃO LITERARIA

Meios práticos para se melhorar em recursos

A obtensão de ganhos, o poder curador ou comercial e as inspirações artisticas, são fenómenos facilitados pela influencia que, sobre o ambiente, exercem certas fórmas ou práticas materiaes, e certos estados de pensamento ou sentimento, — e têm a mesma origem que os do espiritismo, os quaes tambem não poderiam existir sem a cooperação sugestiva das fórmas, a acção do instincto de conservação, aliado ao dezejo de justiça, consolação, elementos materiaes de bem-estar, e á influencia de leituras, prelecções, exemplos, ou concentrações mentaes com a intenção de êxito.

"Tudo que somos é o rezultado do que temos pensado", tal como ensina o Budhismo. Conseguintemente, pode-se por práticas adequadas, influenciar o ambiente magnético de maneira a originar os acontecimentos ou beneficios dezejados. Póde-se mesmo, simplesmente pelo adestramento magnético pessoal, sem intencionar beneficios, fazer rezultar as facilidades que dão á sorte, o bom êxito social; pois o adestramento, visto produzir a depuração do perispirito, faz atrahir automaticamente os elementos da sorte, tal como um diamante que reflecte melhor a luz quando está lapidado.

Afim de que o efeito da vontade não seja neutralizado ou modificado pela influencia antinómica ou reacção por ela própria provocada, influencia que ás vezes inverte o dito efeito, como se verifica quando a sêde faz imaginar rios no meio dos areiaes do dezerto, ou quando, em resposta á demazia de fé, esperança, virtude ou préce, rezulta uma maior mizeria, incapacidade ou falta de sorte, convém fazer o que se ensina nos nossos livros.

A ideoplastia, realização fiziologica das idéas, reacção da moral sobre o fizico, operação de concentrar a atenção e a vontade sobre uma idéa fixa com o intuito de obter determinado efeito, é o que constitúe o objecto do Occultismo; sciencia dita creadora, por fazer surgir como fórma ou facto material aquilo que até então era o pensamento, o nada, a cauza, o invizivel ou a coiza occultada. E, visto não poder existir fórma senão como consequencia de acêrto, ordem ou equilibrio, o Occultismo é, "ipso facto", a sciencia do equilibrio, a baze do saber; e, como tal, é o que fomenta os elementos da vida — a saude e a producção; o que faz com que a vára de Hermés, o génio do Occultismo, apareça tambem nos symbolos da medicina e do comercio.

O homem ou a mulher que adotam nossos ensinos, nada empregam de nocivo á moral, á religião, ás leis ou aos bons costumes, e são eminentemente uteis pela influencia salutar que sobre o ambiente magnético exerce sua aura superior. Não prevaricam nem cométem actos reprovaveis, pois reconhecem e sentem a desnecessidade d'esses actos!

Preços: Os "Livros das Influencias Maravilhozas" são cinco: "Hypnotismo Afortunante", "Magnetismo Utilitario", Occultismo Pratico", Medicina Moderna" e Sciencias Secretas". Cada qual trata de uma especialidade, e podem ser comprados por junto ou separadamente. Cada um custa "doze mil réis". Os cinco livros por junto não têm desconto; mas, em compensação, o comprador da colecção receberá gratis um diploma de "Graduado em Sciencias Psychicas" pelo "Instituto Electrico e Magnetico". Os referidos preços são em moeda brazileira e incluem a despeza de remessa pelo correio.

Os livros remetem-se em 2 pacotes registrados para qualquer parte, a todos que, com o pedido, enviarem a respectiva importancia em vale postal ou registro chamado "Valor declarado", a

Instituto Magnetico, com o endereço: CAIXA POSTAL 1734, RIO DE JANEIRO (CAPITAL FEDERAL DO BRASIL).

Atravéz deste conto entra-se em contacto com uma diversão popularissima do nordeste — o "Pastoril".

Desconhecido como é, no sul do paiz, a sua descripção, entremeada de uma narrativa attrahente, muito interessará aos nossos leitores.

A MESTRA DO PASTORIL

POR OSWALDO SANTIAGO

Zé Paulino olhou o céo cinzento.

O crepusculo enchera o espaço de uma tenue fumaça pardacenta e as estrellas, as mais curiosas, debruçavam-se, lá do alto, para assistirem á morte do Dia agonisante. Terminára o trabalho. A officina de ferreiro em que elle era empregado ainda estava quente da actividade ha pouco finda e o malho, agora, parára de desferir os seus beijos violentos sobre os labios de ferro da bigorna. Zé Paulino lavou as mãos, o rosto suado e vermelho, vestiu o "palitot" de brim ordinario, poz o chapéo e encaminhou-se para a rua, onde a luz de um lampeão a kerozene, collocado defronte da officina, protestava contra a invasão da electricidade arbitraria que sorria de cada poste, de cada lampada.

A rua, tumultuosa e indifferente, nem o viu passar pela sua calçada.

E Zé Paulino, como de costume, esperou o seu bonde, mettendo-se, quando elle veiu, entre os balaios, volumes e passageiros de segunda classe. Meia hora depois apeava-se. Residia no Giquiá, um dos arrabaldes mais pobres do Recife, situado, quasi todo, em terrenos pantanosos e alagadiços.

O operario, mal entrou em casa, foi tirando a roupa suja do trabalho e sentando-se á mesa de jantar.

Jantou.

Comeu com esse appetite voraz de quem passa um dia inteiro entregue a um exhaustivo labor material, e, terminada a refeição, estirou-se no batente do terreiro, para descançar.

Depois, tratou de vestir-se e sahir.

Já estava de retirada quando a voz fanhosa e arrastada da sua velha mãe indagou se elle voltava á casa, naquella noite.

— Inhora não, volveu. Hoje é sabbo e eu vou passá a noite no pastori.

Fechou a porta atraz de si.

O ruido de um bonde fel-o apertar os passos, correr, por fim.

Alcançou-o.

Tomou a primeira classe, pagou a sua passagem e alguns postes adiante, quando o carro estacionou, subiram diversos passageiros, entre os quaes um conhecido seu.

Sebastião veiu sentar-se junto delle. — Entonce, Zé Paulino, tu hoje pra onde vai? Pro pastori da Torre ou do Pina?—Vou pro do Pina. — Qui é que tu vai fazê no Pina? O pastori mais mió é o da Torre. Vamo pra lá mais eu. — Não. Vou pro do Pina. Tenho um negoço lá . . . — Que bestêra! Nem me alembrava que tu anda de namoro com a Severina qui dansa de "mestra" no Pina. Oia, Zé Paulino. Tem coidado... Aquella bicha é traidera qui só o cão!

O bonde, porém, chegava á Cabanga, onde elle tinha que tomar outro vehiculo que o levasse ao Pina, e o ferreiro, por isso, não poude perguntar a Sebastião o porquê das suas palavras. Despediu-se do amigo, saltou, e já soavam as dez horas quando chegou, finalmente, ao local do Pastoril, que era um pequeno pateo rodeado de coqueiros, tendo ao fundo um bar, á esquerda uma especie de coreto transformado em palco, e ao centro diversas barracas de jogo. Ainda não havia começado a funcção. O pateo, entretanto, já estava repleto de gente. Operarios, "chauffeurs", pescadores, caixeiros de vendas, cigarreiros e estivadores compunham a multidão que ali se comprimia. Zé Paulino postou-se defronte do pequeno palco, emquanto os musicos da orchestra afinavam os seus instrumentos, preparando-os para as "jornadas" iniciaes do folguedo.

Finalmente, a um ruido estridente e descompassado da philarmonica, o panno, ou cousa que o valesse, desappareceu da vista dos circumstantes e surgiram as "pastoras", todas ellas de cachos curtos e lustrosos descendo das cabeças enfeitadas de laços e corôas, com os vestidos berrantes e vivos acima dos joelhos, e com meias (duas ou tres para tornar as pernas mais volumosas) alcançando as côxas bronzeadas.

De entre ellas destacava-se, logo á primeira vista, a "mestra" Severina, mais orgulhosa que uma rainha entre os seus vassalos.

Os labios grossos, sensuaes, o olhar brilhante e afogueado, as ancas bem proporcionadas e a voz defeituosa, mas de timbre limpo e agudo, davam-lhe, de facto, uma supremacia merecida sobre as outras.

O ferreiro contemplava-a, embevecido, com um sorriso no canto esquerdo da bocca, porque o direito era occupado por um cigarro quasi consumido. As "pastoras", entretanto, cantavam a "jornada" de apresentação:

"Bôa noite, meus senhores,
viemos cumprimentá,
que já é chegada a hora
e nós queremo vadiá!"

A cada repetição dessa copla seguia-se a repetição da musica pela orchestra, a cujo som as "pastoras" se requebravam em bamboleios e mimicas analphabetas, sob as acclamações dos seus partidarios.

— Bravos da "mestra"! — grita a voz forte de Zé Paulino.

— Bravos da "contra-mestra"! — responde um enthusiasta do cordão azul.

E assim, em meio á algazarra da assistencia, termina o primeiro numero, logo seguido de outros.

Agora, vem a "mestra" sozinha.

Os brados de admiração e louvor festejam calorosamente a primeira figura do cordão encarnado, que canta estas estrophes inegualaveis:

"Esses rapaz dagora
só qué é namorá
e não se alembra da crise
que está para chegá!

Ai, se eu subesse lê
para que?
Uma carta lhe escrevia
mas não lia.
Mandava lhe dizê
que não podia
i lá todo dia!"

Depois da "mestra", vem a "contra-mestra". Esta, uma roxinha de faces redondas e nariz de azeitona, cantou e dansou um maxixe sacolejado e irreverente, que mexeu os nervos do publico, a julgar pela ovação recebida.

Seguiram-se mais duas "jornadas" pelo conjuncto, que era composto de oito "pastoras", a saber: a "mestra", que é a primeira do cordão encarnado; a "contra-mestra", que é a primeira do cordão azul; a "diana", que é uma figura de conciliação ou ponto intermediario entre o azul e o encarnado, pois o seu vestido é metade de uma côr e metade de outra; o "anjo", representado sempre por uma creança; e as segundas e terceiras de cada cordão.

Mas ainda faltava o personagem principal do "pastoril", que é o "velho", cuja entrada foi annunciada com as solemnidades da pragmatica:

"Traz-zás! Traz-zás! Traz-zás!
Quem é?
O "veio" chegou agora
com seu charuto na bocca,
Yáyá,
com seu chapéo de hespanhola!"

Com effeito, o "velho" já se achava no meio do palco.

Pára a orchestra.

As "pastoras" recuam para o fundo da scena e o "velho", com o rosto pintado á maneira dos palhaços de circo, com um cajado ou bengala na mão e com um vestuario espalhafatoso e grotesco, chega para a frente e exclama:

— Bôa noite, senhoras solteiras, bôa noite, senhoras casadas, bôa noite, velhas rabugentas, viuvas desconsoladas.

A assistencia ri perdidamente.

Um dos espectadores diz-lhe uma pilheria qualquer.

E o "velho responde-lhe com uma saraivada de epithetos: — "Bacalháu de porta de venda", escarradeira de hospital", "panno de bexiguento" e outros semelhantes, redobrando a hilaridade do auditorio.

A orchestra, em seguida, acompanha-o nas suas cançonetas:

"Nasci numa quarta-feira,
ás quatro hora da madrugada
e a parteira que me pegou
era uma "veia" encachaçada!"

Ou então:

"Ai, ai, ai!
Assim não póde sê!
Maria "molhou" a cama
com preguiça de descê!"

Em certa altura, porém, a "mestra" entrega-lhe uma flôr para a tradicional arrematação, iniciando-se, assim, a parte commercial do pastoril.

E o "velho" começa a gritar:

— Vamo! Abram o preço do cravo da "mestra"! Abram o preço!

Logo, a voz forte de Zé Paulino, que continuava firme no seu posto, intervem:

— Déstões!

O "velho" annuncia com emphase a primeira offerta:

— Um mil réis! Um mil réis! — grita repetidas vezes, até ouvir de um preto alto e musculoso mais vantajoso offerecimento.

— Dois mil réis! — é quanto dá o preto.

— Dois e quinhentos! — contesta Zé Paulino.

— Quatro mil réis! — brada o preto.

— Dez mil réis!

— Dez mil réis! — repete o "velho" surprezo, olhando para o arrematador, que por tal quantia desejava possuir o cravo da "mestra".

Todos olham, tambem, para o lado de onde partira a voz e dão com um rapazinho de roupa chocolate, de apparencia distincta e elegante.

Ninguem se atreve a elevar o seu preço.

E o rapazinho, estendendo ao "velho" uma cedula, recebe a flôr que comprára e a flôr de um sorriso da "pastora".

Zé Paulino range os dentes de raiva.

Uma a uma, porém, as outras pastoras fazem arrematar as suas flores, findo o que cantam uma "jornada" e se retiram para um ligeiro intervallo.

Zé Paulino vai procurar Severina.

Leva-a para o "bar", em companhia da "diana", e servem-se de bolos e cerveja.

A um canto, perto delles, o ferreiro nota o rapazinho de roupa chocolate, procurando namorar a pastora, que corresponde furtivamente aos seus olhares.

Zé Paulino sentiu o sangue subir-lhe á cabeça pelos degráos do ciume e, sem poder conter-se, exclamou para Severina:

— Eu tou te vendo, ouvisse? Derna de hoje qui tu namora aquelle pinoinha. Não caçôa commigo!...

A "pastora", entre assustada e surpreza, estirou o beiço inferior, num signal de pouco caso:

— Veja-se só! — resmungou. Não se póde ciá pra ninguem qui esse moço não venha logo com as bestêra delle! Home, sae-te!.

Zé Paulino não disse mais nada.

Pagou a despeza, deixou que as pastoras voltassem a continuar o espectaculo interrompido e postou-se na porta do "bar", esperando o rapazinho.

Este, ao sahir, passa por perto delle, mas não vê ou faz que não vê o olhar insolente e aggressivo do operario.

Passa e vae collocar-se perto da orchestra, para vêr e ouvir melhor, certamente, e dahi continúa a disputar as flôres e os sorrisos da "mestra", rivalisando-se, nesse afan, com o preto alto e musculoso que já vimos atraz.

Zé Paulino, com pouco dinheiro no bolso, limita-se a observal-os, convergindo todo o seu odio, entretanto, para o rapazinho da roupa chocolate.

Finalmente, não querendo brigar no meio de tanta gente, o enciumado ferreiro retira-se para um canto do patêo e de lá ouve as "pastoras" cantarem as ultimas "jornadas", o "velho" dizer as suas ultimas piadas, e em seguida, a "jornada" derradeira, de despedida.

Eram tres horas e pouco.

As "pastoras", porém, orientadas por um relogio visivelmente apressado, cantavam:

"A's cinco hora da menhã,
quando vem rompendo a aurora,
os anjo canta no céo
e as pastorinha vão-se imbora!

Minha gente, eu me arretiro,
que eu não vim para ficá!
As moça são diliciosa,
faces côr de rosa,
lindas como a rosa!"

Mortos os écos da canção, depois de tres ou quatro repetições, a assistencia, reduzida já, áquella hora, tratou de dispersar-se.

O pequeno pateo, pouco a pouco, foi ficando deserto.

Zé Paulino, do logar em que estava, não perdia os movimentos do rapazinho, o qual, tendo visto a "mestra" entrar no "bar", para lá dirigiu-se e poz-se na porta, a esperal-a.

O ferreiro marchou para elle.

Acercou-se hostilmente e disse-lhe:

—Isso não é hora de menino andá na rua. Tá arriscado a comer páo!

O rapazinho voltou-se para o operario e perguntou com superioridade:

— O Sr. está falando commigo?

— E com quem haverá de sê "seu" amarello? Você não tem corage p'ra vi vê meu ponto! — desafiou Zé Paulino.

Ouvindo a altercação entre os dois homens ou melhor, o insulto que um dirigia ao outro, foram se approximando os freguezes retardatarios do "bar", formando-se logo um ajuntamento.

O moço, diante da aggressão insolita, sentiu-se obrigado a reagir, e, como o seu adversario se tivesse chegado provocantemente para junto delle, quasi a atacal-o, empurrou-o com violencia sobre as cadeiras de um banco proximo.

Foi o inicio do charivari.

Rapido com oum raio, Zé Paulino mal conseguiu equilibrar-se lançou-se com a ferocidade de um leão contra o rapaz.

Atracaram-se, rolaram por terra aos solavancos, aos murros, e aos sopapos.

Os assistentes presenciavam de olhos arregalados aquelle numero "extra" do programma da noite, sem que nenhum se lembrasse de apartar a briga.

Esta, porém, assumia proporções sensacionaes.

O rapazinho de roupa chocolate, desmentindo a sua apparencia de fraqueza, sobrepujava quasi o antagonista, cujo nariz, rudemente esbofeteado, escorria um fio de sangue vermelho.

O operario conheceu a desvantagem e, em dado momento, desvencilhando-se dos braços adversos, appellou para a faca que trazia na cintura.

Num ápice a lamina rebrilhou no ar.

O rapaz viu o perigo que corria, e, para defender-se melhor, recuou um pouco.

Mas foi infeliz nessa manobra, pois tropeçou na calçada do "bar", cahindo.

Zé Paulino aproveitou a occasião para cravar-lhe a faca.

Em seguida, ao ver por terra o inimigo, entrou no "bar" á procura da "mestra", e, não a encontrando, voltou desorientado ao pateo, onde um soldado e diversos populares prenderam-n'o facilmente.

O rapazinho da roupa chocolate agonisava.

Zé Paulino lançou um olhar de odio na sua direcção e, escoltado pela praça que o prendera e por outra que chegára depois, seguiu para o posto policial do districto.

No caminho, porém, um automovel surgiu-lhes pela frente, fonfonando.

O pequeno grupo affastou-se, para dar passagem ao carro, e quando este passou o ferreiro poude ver, refastelado nos almofadões, o negro alto e musculoso que disputara, tambem, as flores da "mestra".

Junto delle, amorosa e sensual, ia uma mulher que Zé Paulino não teve difficuldade em reconhecer.

Era Severina...

OSWALDO SANTIAGO.

1929
CINEARTE-ALBUM
teve suas EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANNOS SEGUIDOS, por ser a mais luxuosa e artistica publicação annual cinematographica do Brasil.
ESTÁ SENDO ORGANIZADA A EDIÇÃO DE 1929, COM CENTENAS DE RETRATOS DE ARTISTAS DOS DOIS SEXOS E MAIS 20 DESLUMBRANTES — TRICHROMIAS —
FAÇA DESDE JÁ O PEDIDO do seu exemplar desta luxuosissima publicação, enviando-nos 9$000 em carta registrada, em vale postal, em cheque ou em sellos do correio.
SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

Acta do Sorteio do Sexto "Concurso da Carta Enygmatica" instituido pelo "Almanach d'A Saude da Mulher" para 1928

A's 16 horas do dia 29 de Junho de 1928, á Avenida Mem de Sá, n. 261, onde é estabelecida a firma Daudt, Oliveira & Cia., procedeu-se a extracção do sorteio do sexto "Concurso da Carta Enigmatica" instituido pelo "Almanach d'A Saude da Mulher" para 1928 e autorisado por carta patente n. 12, expedida pelo Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, de accôrdo com o decreto n. 12.475, de 23 de Maio de 1917. O total dos decifradores em condições de concorrer aos premios se elevou a 40.689 procedentes de todos os Estados do Brasil, do Districto Federal e do Territorio do Acre, segundo se verifica pelos archivos do concurso, rubricados pelo Fiscal do Governo Federal.

O resultado foi o seguinte:

1º Premio 5:000$000 — Premiado o N. 03072, sob o qual concorreu o Sr. Lauro Barboza de Castro, residente na Estação de Funil — E. do Rio.

2º Premio 1:500$000 — Premiado o N. 29973, sob o qual concorreu a Sra. D. Alvina Ferpa, residente em Joinville — Santa Catharina.

3º Premio 500$000 — Premiado o N. 31909, sob o qual concorreu a Sra. D. Marieze Santos, residente em Sacco do Ribeiro — Sergipe.

4º Premio 300$000 — Premiado o N. 32123, sob o qual concorreu a Sra. D. Olga Mostromonico, residente em S. Miguel — S. Paulo.

5º Premio 200$000 — Premiado o N. 40571, sob o qual concorreu a Sra. D. Deborah M. S. Silva, residente no Districto Federal.

6º Premio 200$000 — Premiado o N. 11641, sob o qual concorreu o Sr. Heitor Cavalcanti, residente em Curú — Ceará.

7º Premio 200$000 — Premiado o N. 39689, sob o qual concorreu a Sra. D. Zizinha Dias, residente em Iguape — S. Paulo.

8º Premio 200$000 — Premiado o N. 01824, sob o qual concorreu a Sra. D. Ennia Sanches, residente em Iguape — S. Paulo.

9º Premio 200$000 — Premiado o N. 40630, sob o qual concorreu a Sra. D. Atalmira Costa, residente no Districto Federal.

10º Premio 200$000 — Premiado o N. 01065, sob o qual concorreu o Sr. Amphilophio de Castro Fº., residente em S. Pedro da Muritiba — Bahia.

11º Premio 200$000 — Premiado o N. 40073, sob o qual concorreu a Sra. D. Elvira Laranjeira, residente em Piracicaba — S. Paulo.

12º Premio 200$000 — Premiado o N. 29846, sob o qual concorreu o Sr. Joaquim Athayde Lima, residente em Tutoya — Maranhão.

13º Premio 200$000 — Premiado o N. 21284, sob o qual concorreu a Sra. D. Maria Cypriano Lucas, residente em S. Thomé — Parahyba do Norte.

14º Premio 100$000 — Premiado o N. 03147, sob o qual concorreu o Sr. José Affonso Marques, residente em Jauassú do Prata — Minas.

15º Premio 100$000 — Premiado o N. 29034, sob o qual concorreu a Sra. D. Maria Conceição Moura, residente em Florianopolis — Santa Catharina.

16º Premio 100$000 — Premiado o N. 37098, sob o qual concorreu o Sr. Armando Nunes, residente em Macahé — E. do Rio.

17º Premio 100$000 — Premiado o N. 30652, sob o qual concorreu o Sr. Roberto Zart, residente em S. Bento-Lageado — Rio Grande do Sul.

18º Premio 100$000 — Premiado o N. 14742, sob o qual concorreu a Sra. D. Zulmira Martins, residente em Therezina — Piauhy.

19º Premio 100$000 — Premiado o N. 00644, sob o qual concorreu o Sr. Tullio Malta B. Gracindo, residente em Maceió — Alagôas.

20º Premio 100$000 — Premiado o N. 33185, sob o qual concorreu o Sr. João Baptista F. Costa, residente em Araras — S. Paulo.

21º Premio 100$000 — Premiado o N. 35013, sob o qual concorreu a Sra. D. Julieta Cabral, residente no Districto Federal.

22º Premio 100$000 — Premiado o N. 05365, sob o qual concorreu o Sr. José B. M. Netto, residente em Caicó — Rio Grande do Norte.

Tendo sido preenchidas todas as formalidades exigidas por lei, foi encerrada a cerimonia do sorteio acima referido, da qual, na presença dos representantes da imprensa abaixo subscriptos e de innumeras outras pessoas, foi lavrada a presente acta, que vae por nós assignada com o visto do Fiscal do Governo Federal.

Assignados:

S. Netto Machado
Fiscal do Governo

Daudt, Oliveira & Cia.

Seguem-se as assignaturas dos senhores representantes da imprensa, presentes ao sorteio.

José Hubmayer, pelo "O Jornal"; Alipio Cordeiro, pelo "O Paiz"; Nelson Pessôa, pelo "O Imparcial"; Germano Dalmão, pelo "Fon-Fon"; Antonio Vieira, pela "A Manhã" e Ernesto Ribeiro, pela "Gazeta de Noticias".

PALAVRAS CRUZADAS

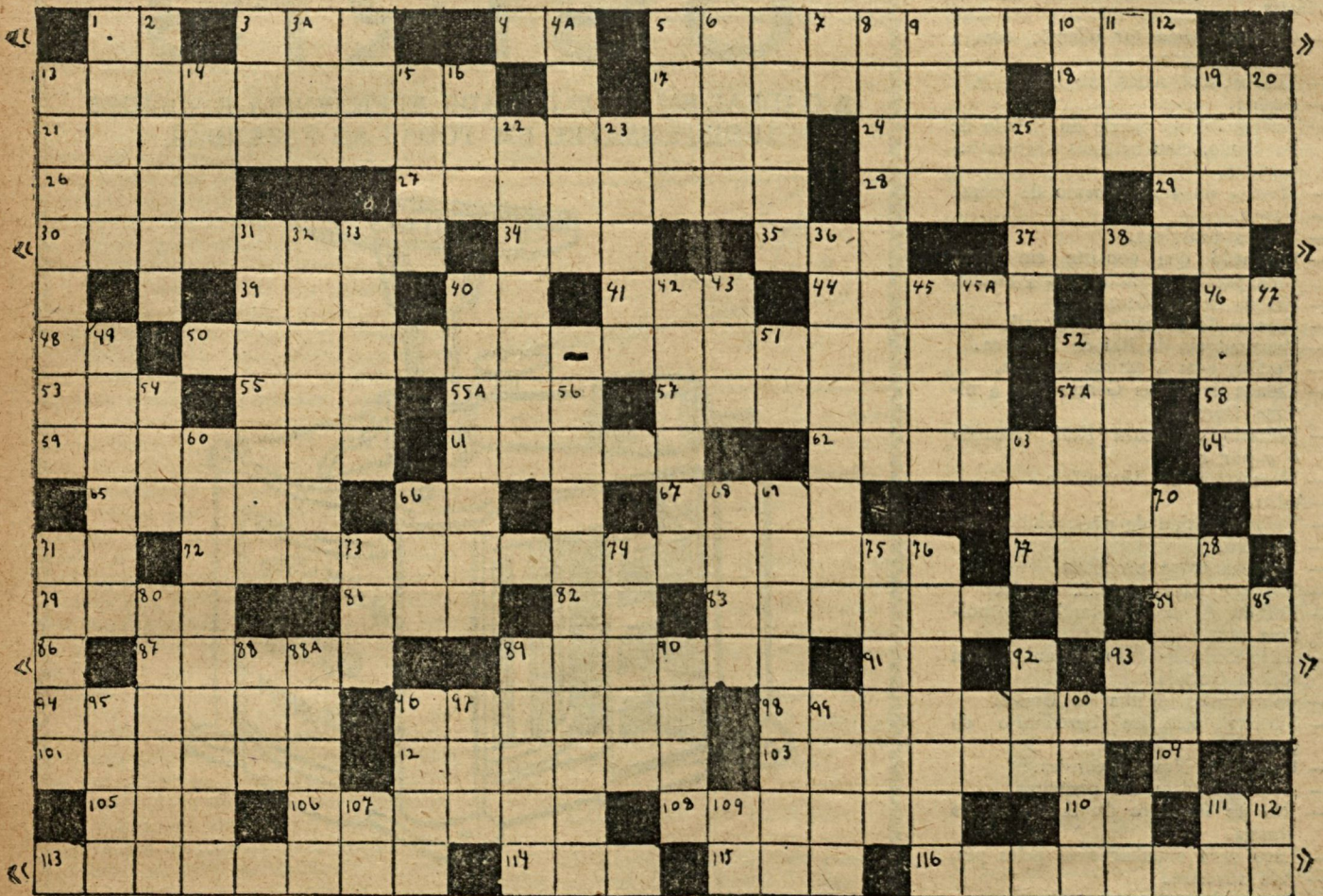
2ª SÉRIE — ENIGMA N. 2

A ARBOR, POR ANIS FADUL

Prazo 40 dias

Diccionarios: Encyclopedico Internacional e Simões da Fonseca.

NOME ....

RUA .... CIDADE ....

.... ESTADO ....

Por ter sahido com incorrecções no desenho, reproduzimos hoje, o enigma n. 2.

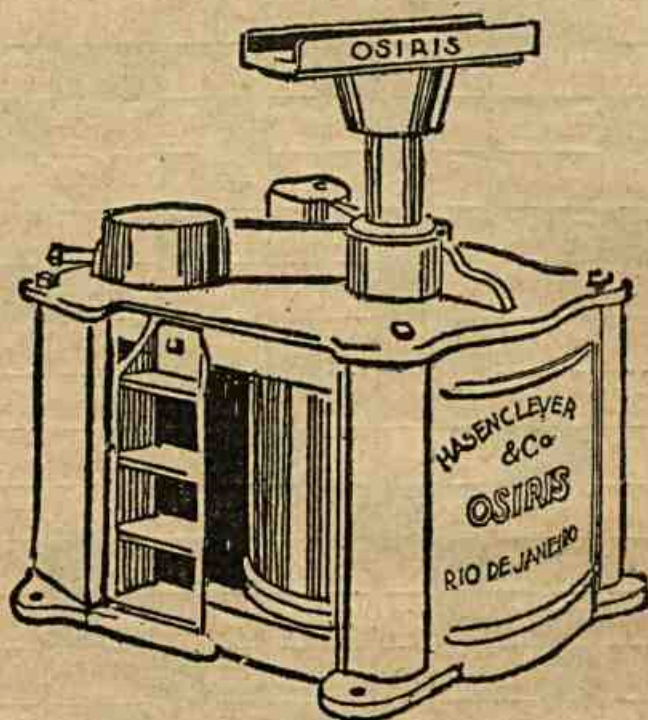
CHAVE DO ENIGMA

Horizontaes

1 — Pessôa que fala.
3 — Ande.
4 — Contracção.
5 — Logar onde se cria ave caseira.
13 — Erupção na pelle com prurido (pl.)
17 — Magistrado de Sparta.
18 — Frivolo
21 — Preservativo contra a pelle.
24 — Arvore do Brasil, tambem chamada açouta-cavallo-branco.
26 — Filho de Isaac.
27 — Familia de plantas gamo petalas.
28 — Região da Grecia.
29 — Colera.
30 — Meditando.
34 — Pronome relativo.
35 — Germen.
37 — Gosava.
39 — Elogios.
40 — Quadrupede.
41 — Barulho produzido quando se bate á porta
44 — Assobio agudo de aves.
46 — Compaixão.
48 — Difficuldade.
50 — Rainha da Suecia (2 pal. ligadas por nypsen.
52 — Iramar.
53 — Offerecem.
55 — Quasi notavel general prussiano ao contrario.
55A - Sobrenome.
57 — Cinto dos negros da Guyana.
57A - Antes de Christo em inglez.
58 — Quasi o setimo filho de Jacob.
59 — Repentino.
61 — Imperador romano trocando o *s* por *a*.
62 — Pavilhão em parques.
64 — Chiton ao contrario.
65 — Tronco Principal que distribue o sangue a todas as partes do corpo, com a ultima trocada.
66 — Nota.
104 — Preposição.
67 — Zenith.
71 — Prefixo.
72 — Ave da Gaconda, trocando o *g* por *o*.
77 — Planta tambem chamada orelha humana.
79 — Quasi satanaz.
81 — Nome de alguns rios de França, Suissa, Hollanda (pl.)
82 — Ruim.
83 — Sem a 1ª é natural de Goa.
84 — Suffixo.
86 — Artigo.
87 — Cabo na costa N da Sicilia.
89 — Fez signal com o olho.
91 — Variação de pronome.
93 — Orgão humano.
94 — Sem a ultima é reptil medonho que tinha sete cabeças.
96 — Sobejo.
98 — Orchite.
101 — Orla.
102 — Egual ao 63, sem trocar, (pl.)
103 — Banhae.

105 — Arvore do Brasil.
106 — Pessôa importuna.
108 — Classe que comprehende os vegetaes sem orgãos apparentes.
110 — Teixo.
111 — Quadrupede.
113 — Cuidado.
114 — Pronome relativo.
115 — Idade.
116 — Ave caseira.

Verticaes

1 — Celebre compositor ollemão, com a ultima trocada.
2 — Cobriu com natas, ao contrario.
3 — Andou.
4A - Sobrenome de cidade do Estado de S. Paulo, com as duas ultimas invertidas.
5 — Metade do conhecimento da terra.
6 — Vai-te.
7 — Tecido finissimo.
8 — Operação que consiste em fazer uma pupilla artificial sem a ultima.
9 — Rio de Minas Geraes.
10 — Especie de coqueiro do Brasil.
11 — Promontorio da ilhi de Sumatra.
12 — Festim, com a ultima trocada.
13 — Cidade de Minas Geraes com a ultima trocada.
14 — Sectario da deusa Kali, trocando o *g* por *s*.
15 — Heresiarca de Alexandria.
16 —Astro.
19 — Tributo antigo de pães, vinho, etc.
20 — Suffixo.
22 — Pequena tropa avançada.
23 — Rio que passa por S. Paulo.
25 — Rei da Assyria, trocando a penultima por *t*.
31 — Varieddade de tufo vulcanico, com ultima trocada.
32 — Sobrenome de ilha do Brasil.
33 — Summo pontifice hereditario do Japão.
36 — Uma das Novas-Hebridas.
38 — Ave da ordem das pernaltas.
40 — Rio na fronteira da Suecia e da Russia.
42 — Laço para apanhar aves pelos pés.
43 — Ave silvestre.
45 — Quasi obrigação ao contrario.
45A - Especie de bigorna pequena.
47 — Louco.
49 — Planta da familia das luciaceas.
51 — Suffixo.
52 — Coqueiro do Brasil.
54 — Um dos corseis do sol.
56 — Sem a ultima é "o que vê tudo pelo seu lado bom".
60 — Fazedores de fé.
63 — Ablativo de qui em Latim.
66 — Templo japonez.
68 — Armadilha de caçar coelhos.
69 — Ilha de Pernambuco, com as duas ultimas invertidas.
70 — O typo das plantas decotyledoneas.
71 — Pessôa adorada.
73 — Adverbio.
74 — Cidade do Perú.
75 — Pequena flexa de zarabatana.
76 — Abstinencia de comer, accrescentando um *g*.
78 — O dr. Haley tem.
80 — Insomnia sem duas.
85 — Um dos cavallos do sol ao contrario.
88 — Quasi circulo luminoso que circunda o disco solar, ao contrario.
88A - Aprender em inglez.
89 — Deixo de possuir, trocando a ultima por *q*.
90 — Cinto dos calções (fem.)
92 — Peninsula na ilha de Seyland, sem um *d*
93 — Rio da Siberia.
95 — Lago da America do Norte.
96 — Corda grossa.
97 — Destroe.
99 — Prima sem *i*.
100 — Sem a ultima é almecegueira.
107 — Concede ao contrario.
109 — Tribu da nação dos Tupinambás.
111 — Interjeição.
112 — Andava.

Foi usado sómente o diccionario de Simões da Fonseca.

ASSIS FADUL

Instrucções sobre os enigmas d'O MALHO

— Sómente serão acceitas as soluções feitas no enigma publicado.

— O prazo concedido para a solução é de 40 dias, a contar da data da publicação. Não se acceitam pseudonymos.

— A todo o enigma publicado, corresponde um premio de 30$, que será attribuido ao que fôr sorteado dentre os concorrentes que acertarem.

— Esta secção é a continuação da de "Cinearte".

— Toda a correspondencia que se relacione com o assumpto desta secção, deve ser dirigida para a redacção d'"O Malho", *Palavras cruzadas — Albor — Rio de Janeiro.*

NOTA — Esta secção publicará as soluções, relação dos que acertaram e os premiados dos enigmas de "Cinearte".

ALBOR

PELOS CAMPOS...

A INDUSTRIA PASTORIL CAPICHABA

Não faz muito, o Estado do Espirito Santo realizou a sua 2ª Exposição da Pecuaria, á qual o presidente Florentino Avidos emprestou a mais solicita bôa vontade.

Felizmente ha esperança de que o incremento da industria pastoril no rico e pittoresco Estado não soffrerá solução de continuidade. A este proposito, o sr. dr. Aristeu Aguiar, que dentro em pouco tomará as redeas governamentaes da terra capichaba, disse na sua plataforma:

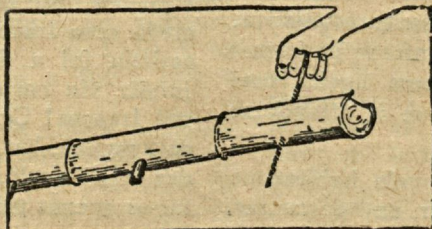
"Até ha pouco tempo era questão quasi inteiramente abandonada a da industria pastoril, entre nós, embora as vastas possibilidades do sólo privilegiado, com extensas e ricas pastagens nativas, excellentes aguadas, condições primaciaes, á sua favoravel expansão. O governo actual, porém, superiormente orientado, já voltou, para elle, os seis cuidados, que se patenteiam nas providencias iniciaes para a indispensavel defesa contra as enzootias e epizootias que assolam, periodicamente os rebanhos a importação de reproductores facilmente acclimataveis, a instituição de premios aos melhores criadores, distribuidos nas exposições, a ultima das quaes acaba de encerrar-se, nesta Capital, com tão animadores resultados.

Certo, o futuro governo velará por não se abrir solução de continuidade em tão patrioticos intuitos, mantendo a respeito, a mesma orientação, na esperança fundada de que, em breve, os rebanhos de primeira qualidade podem apparecer como fortes esteios dos nossos orçamentos, como é licito esperar das magnificas condições que desfrutamos, se bem as soubermos aproveitar".

IRRIGAÇÃO DE HORTAS E JARDINS

A canna de bambú cortada em sentido longitudinal para que se lhe possam tirar os nós pelo lado interno.

Poderá parecer a muita gente que qualquer agua sirva para aguar as suas plantações domesticas. Entretanto, é facto comprovado que a agua deve ser tão limpa quanto para qualquer outro mister, e dahi o motivo por que a agua pluvial é a que mais beneficia as hortas e os jardins. Depois da agua da chuva, seguem-se pela ordem de superioridade, a agua do rio, a da fonte e só em ultimo logar a de poços. A agua de poços, como é notorio, contêm substancias nocivas para as plantas e que se reconhecem facilmente quando não cozinham bem os legumes e o sabão com ella usada não faz espuma. E' o caso, em geral, dos nossos poços. Já em outros paizes, de terrenos vulcanicos, não contêm essas substancias — saes calcareos — sendo, por isso, bôa para regar.

Outra particularidade que se não deve desprezar é a da temperatura da agua. Deve ella estar com a temperatura em grão igual ao das arvores que se quer regar.

Furado entre um e outro nó, o bambú recebe outras cannas mais finas do mesmo bambú para uma melhor distribuição da agua no terreno.

Em alguns casos é aconselhavel, para reanimar a vegetação, fazer desenvolver arvores rachiticas, uma agua de regadio na qual se tenha deixado fermentar durante um mez ou dois um pouco de colombina, de guano, ou de esterco de ovelhas.

E a proposito: é interessante mostrar como o bambu' póde servir de canos para irrigação, é barato e accessivel por existir esta util arvore por todo o Brasil.

CORTUME DE PELLES

E' sabido que o cortume de couros e pelles no interior do Brasil é feito ainda pelo mais primitivo processo. O agente chimico mais commummente usado é a casca do angico. Outras cascas de arvores são tambem usadas no processo moroso e imperfeitissimo de cortume.

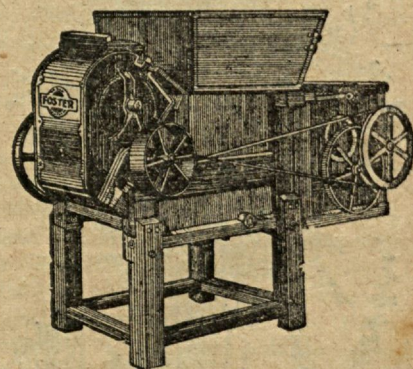
O debulhador de milho, ainda tão pouco usado por agricultores brasileiros

Procurando esclarecer no assumpto aos curtidores progressistas, aqui transcrevemos o que a respeito ensina o engenheiro Antonio Barreto:

"O melhor sal de chromo para cortume de pelle em um só banho é o sulfato de chromato de sodio ou potassio.

E', porém, mais commummente usado bi-chromato de soddio ou potassio.

Faz-se uma solução de bi-chromato 5-15 por mil e deixa-se actuar sobre a pelle durante alguns dias, revolvendo o liquido de vez em quando. Em seguida retiram-se as pelles e faz-se actuar em presença de assucar, 6-8 grs. para cada litro de acido sulfurico em solução morna, na mesma solução de bi-chromato. Põem-se as pelles e deixa-se mais 3-4 dias. Póde-se augmentar a quantidade de bi-chromato caso se queira curtir mais energicamente. Esse augmento deve-se, porém, fazer paulatinamente como se faz no cortume com trannino ou casca.

Em vez de assucar, póde-se empregar para a reducção do acido chromico, o hyposulfito ou ainda o sulfito. Esse processo dá couros mais macios e claros".

A pequena machina de descaroçar algodão, que o mais modesto agricultor póde adquirir

DEMOS INSTRUMENTOS Á NOSSA LAVOURA

Temos lamentado varias vezes, nesta secção, a esteril rotina que enfraquece as possibilidades incalculaveis da nossa lavoura. E não cansaremos nesta patriotica cruzada de chamar a attenção dos lavradores brasileiros para o desperdicio que estão fazendo da sua actividade e do seu tempo, consequentemente do proprio lucro da sua lavoura.

Em edição anterior frisámos que o milho ainda é debulhado em quasi todo o Brasil a mãos. E' um trabalho moroso, improductivo e que requer mãos de aço para resistirem ao labor de uma safra regular... Dez, vinte, cincoenta pessôas, ao fim do dia, apresentam um resultado ridiculo em compensação com o que se obtêm com uma pequena machina, ainda que movida á mão.

Tambem os cultivadores de algodão em pequena escala têm os seus lucros grandemente diminuidos pela falta de um descaroçador. Allegam falta de meios para adquirir uma grande machina de beneficiamento e entregam a sua producção, com divisão de lucros, áquelles que a possuem.

Resultado: o lucro da lavoura não é compensador e, no anno seguinte, a cultura

AS ESTATISTICAS QUE IMPRESSIONAM

EM TRES MEZES O CASINO DE MONTE-CARLO FOI FREQUENTADO DO 12 MIL PESSOAS

Um jornalista francez, Sr. Laurence Belmont, que esteve durante tres mezés de villegiatura em Monte Carlo, publicou uma curiosa estatistica sobre a frequencia do afamado casino. Doptado desse curioso espirito de investigação, que caracterisa a profissão, durante os noventa dias de sua permanencia, não perdeu uma só noite do famoso casino, estudando os typos que o frequentavam, as excentricidades de alguns e os cacôetes de outros. Poude, dessa maneira, Laurence Belmonte, de accordo com o porteiro a cujos galões marechalicios dedicou um soneto, organisar uma interessante estatistica. Explicando os fins a que se propoz, o confrade parisiense antecedeu seus dados estatisticos de uma ligeira nota na qual pedia desculpas a quem quer que se offendesse com esta sua extravagancia...

Sentia-se levado a tanto, explicou, pelo habito que tinha de "não perder tempo", ou melhor, de "descansar, trabalhando". Por isso preparara aquella estatistica sem pretenções...

Assim, Belmont chegou á conclusão de que nos seus noventa dias de Monte Carlo o casino fôra visitado por 12 mil pessôas!...

Dessas doze mil, dez mil e oitocentas eram de nacionalidade norte-americana, oitocentas allemãs; duzentas francezas; setenta italianas, trinta hespanhóes; duvinte brasileiros e o numero restante dividido entre japonezes, argentinos, russos e portuguezes. Quanto ao sexo dos doze mil frequentadores, 60 % o eram do chamado sexo fraco. Quanto á maior parada perdida a que assistiu foi a de um banqueiro suisso que num lance infeliz viu correr para as mãos ageis do "copier" 60 mil francos! Conta ainda Clemont que ao dia seguinte, pela manhã, leu nos jornaes a noticia do suicidio do jogador infortunado, que deixara uma carta, declarando matar-se apenas por não ter sorte no amôr...

A arvore do bambú

é diminuida com prejuizo do fazendeiro e da communidade.

Entretanto, um pequeno lavrador póde adquirir uma machina para descaroçar algodão de accordo com as necessidades da sua producção e dentro da sua possibilidade financeira. Uma pequena machina custa pouco. E o sacrificio da sua acquisição trará beneficios imprevistos.

A agricultura no Brasil precisa ser desenvolvida racionalmente. E isto só é possivel com o uso de instrumentos apropriados.

CORRESPONDENCIA

BENJAMIN SOARES (Rio G. do Sul) — estamos de accordo. Envie-nos a amostra da planta para que seja examinada por um especialista.

ANTONIO RODRIGUES (Sergipe) — O seu cachorro deve estar soffrendo da tarna ou lepra a que se dá no Norte o nome de "Pira" por ser consequencia geralmente do peixe Pirarucu', comido pelos cães. Faça experiencia de uma pomada de banha de porco com enxofre, na proporção de uma colher de banha para uma colher de enxofre.

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse aos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — "O Malho" (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvdor, 164 — Rio de Janeiro.

Um efficiente typo de irrigação, de tração animal, bastante usado pelos horticultores europeus

ALBUM DE ŒDIPO

ERRATA

Do n. 1.347, de hoje:

Novissima, de Estudante: a palavra — *fazenda* tem grypho e commas. Dita, de Lucas: a palavra — *conquista* — tem grypho e commas. Dita, de Mr. Trinquesse: — *que anda com garbo* — deve ser gryphado simplesmente; em vez de — *jue* — leia-se — *que*. Enigma, de Alvasco. — *por fim* — são as duas ultimas palavras do 5º verso. Dito, de Ignotus: — rija — é a palavra que se segue-se a — sobre — (4º verso); — E — e não — E' — (11º verso). Bibliotheca do Album de Œdipo: T. E. e não J. E. Soluções do n. 1.334: 157 — é Rapariga; 177 é Gradelim.

Ha outros erros que o leitor facilmente corrigirá.

TRADUCÇÃO DA CARTA ENIGMATICA DO NUMERO PASSADO

O funccionalismo publico obteve uma grande victoria na mensagem do Washington, conquistou as 3 horas da conquista socialista. Isto é, a officialisação do biscate.

Todo e qualquer burocrata, fóra das horas do expediente poderá cavar um bico vendendo balas ou dansando no cabaret.

E' a conta!

THEATROS

FRÓES "VERSUS" PROCOPIO E VICE-VERSA

Até que afinal vamos ter theatro de comedia como ha muito sonhavamos! A lei Getulio Vargas? Qual o quê! O projecto Augusto de Lima? Qual nada! O Casino, Comedia Brasileira? Muito menos!

— As temporadas de comedia Leopoldo Fróes e Procopio Ferreira na Avenida, eis ahi! (e omitte-se a temporada Jayme Costa no Phenix, porque esse, corre de azar...)

Mas por que aquellas temporadas? Porque os dois começaram a se fazer fosquinhas, e o publico desta grande aldeia, tal e qual ha trinta ou quarenta annos passados, vae tomar partido. Haverá os paladinos do Fróes e os torcidas do Procopio, aquelles enchendo a bocca com o theatro-arte, estes com o theatro para rir.

Oswaldo Paixão escreverá conspicuos artigos exaltando as qualidades de fino comediante de Leopoldo Fróes. Paulo de Magalhães gritará nos cafés a genialidade histrionica de Procopio Ferreira. O publico apaixonar-se-á, correrá para o Gloria e o Trianon, como corre hoje para os campos de football, e não será de admirar que a cada peça nova, a a cada novo golpe, em vez de bater palmas, grite, enthusiasmado: entra, Fróes! entra, Procopio!

Leopoldo Fróes fez um "goal" em cheio com *O grande dia*, trucidação de João Luso,, Procopio apanhou a bola e sahiu chispado, deu tres cambalhotas no campo, equilibrou a pelota na ponta do nariz e nos serviu a moxinifada de *A mulher é um perigo*.

O grande dia emocionou-nos, na verdade, profundamente. Pensámos, na noite da *première*, que estavamos no Municipal... Desfazia essa illusão ser a peça representada em portuguez e a *mise-en-scene*, — scenarios novos, pintados especialmente, ao passo que, no nosso primeiro theatro, a enscenação é sordida, peor que a das companhias Eduardo Pereira.

Não criticaremos aqui a peça de Jacques Deval pelo receio que temos de que as nossas palavras sirvam de apoio á reclame da empreza, transcriptas nos annuncios, diminuição a que não queremos nos sujeitar, salvo accordo especial e absolutamente secreto.

Diremos, todavia, que não é má, tendo Jacques Deval feito muito bem em contentar a burguezia, dando ganho de causa á França conservadora por ora muito mais numerosa que a revolucionaria e, conseguintemente, fornecendo maior numero de espectadores.

Leopoldo Fróes, na figura central, parecia um barbeiro. Quem não viu a peça ha de julgar que isso é uma censura, quando é um elogio. Mauricio, o papel que interpreta, é um barbeiro, e se parecia tal, é que o fez na perfeição. Contraria, no entanto, o publico por duas vezes, quando ameaça dar pancada na Brunilde e não dá e quando se gaba de façanha que não praticou, evidenciando, assim, que a acção da peça não poderia passar-se nunca no Brasil, onde canta gallo (salvo seja) muito diverso do gaulez.

Brunilde Judice ha muito não faz um papel com tanta alma. Vê-se que é pela legalidade e, pelo enthusiasmo, uma creatura do sul... Ha quem admire a sua bravura indo affrontar as balas nas ruas de Paris conflagrada, sendo certo que terá de commandar a tropa se nova zaragata se produzir entre nós.

Carmen de Azevedo, ao contrario, faz uma entrada tremendo de medo. Não cremos nesse medo, ella é das que nunca levantam os braços gritando Kamerade! Dá-nos, isso sim, a impressão de que deante della o inimigo bate sempre em retirada.

E ha, além da pequena Lygia, que é um amor de manicure, outros e outras que não vão mal, mas que aqui não são nominalmente citados por absoluta falta de espaço.

A mulher é um perigo, levada á scena no Trianon, vale por um acto — um acto não, tres actos — de desespero do Procopio. Já os jornaes diarios usurpando nossos direitos, de ha muito adquiridos, disseram da peça, do autor e dos interpretes, cobras e lagartos. Isso nos priva da satisfação de fazermos o mesmo, pois andamos sempre em desaccordo com a critica official, cujo ponto de vista é diverso do nosso. D'ahi o affirmarmos impavidamente que *A mulher é um perigo* é a melhor peça do Dr. Paulo Magalhães. E' que assistindo á sua representação vemos que essa era mesmo delle emquanto que as outras, as que a tal critica tem elogiado, são todas inspiradas em contos alheios...

Como "Sou o pae de minha mãe"...

MARI NONI

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

O MALHO

ANNO XXVII
NUM. 1.347
Rio de Janeiro, 7 de Julho de 1928.

UMA IMMORALIDADE

No discurso que proferiu, na Camara, a semana passada, o Sr. Baptista Lusardo alludiu, a proposito da exclusão dos representantes da minoria nas commissões permanentes, ao sigillo de que aquella casa do Congresso está procurando cercar toda materia sujeita ao seu exame e discussão.

Mas alludiu apenas de passagem, preoccupado naturalmente em dar outra direcção ao curso das suas idéas. Valia, no entretanto, a pena ter insistido um pouco mais.

Para accentuar a gravidade do assumpto, basta dizer que esse sigillo é uma innovação na Camara. A responsabilidade delle cabe inteiramente ao Sr. Arnolfo Azevedo que o consagrou na reforma do Regimento, levada a effeito em 1926. Dedicando uma especial ogerisa aos jornaes e jornalistas, o ex-presidente da Camara jurou castigo de morte aos plumitivos. Assim, não só lhes tirou o direito de penetrar na meia-lua do recinto da Camara, como vedou-lhes a entrada nas salas das secções das commissões permanentes.

Os leitores lembram-se, certamente, das justas reclamações que se ergueram nessa época contra o acto prepotente do Sr. Arnolfo Azevedo. As calebres tribunas, para os quaes o Scarpia de Lorena havia relegado os representantes de jornaes na Camara, eram, nada mais nada menos, do que um presente de grego... Provou-se a impossibilidade de se perceber, do alto das mesmas, o que diziam, em baixo, os deputados.

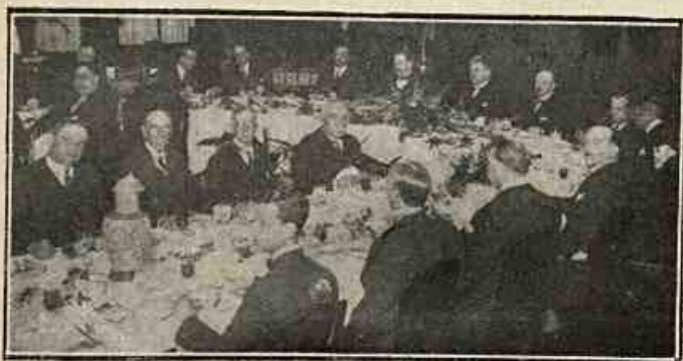
Corrida do recinto, a imprensa ficava inhibida de informar o paiz sobre o que se passava na Camara. Neste sentido foram feitos varios appellos áquelle homem tenaz. Mas o futuro poeta dos *arrobóes do sol nascente* fincou os queixos na Mesa da Presidencia e não cedeu... Essa situação continua hoje a mesma.

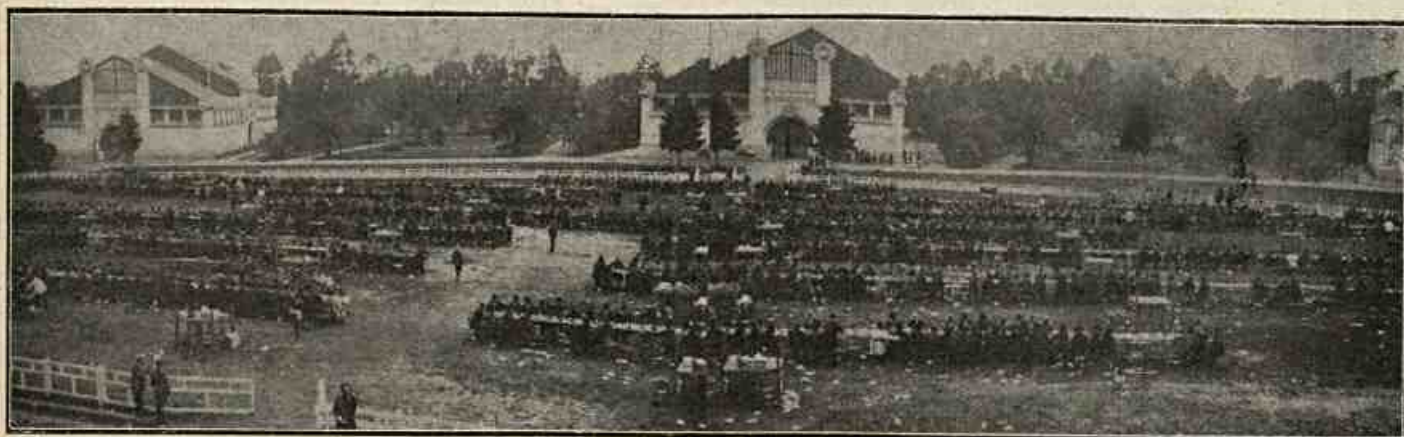
Quanto á prohibição da entrada dos jornalistas nas salas das commissões, ella manteve-se integralmente até agora. Velhacamente, antegosando o dulçor da vingança que imaginára, aquelle ex-presidente fez enxertar no projecto do Regimento, approvado pela Camara em 1926, a seguinte disposição: "Art. 89. — As reuniões das Commissões *poderão ser publicas*, quando assim estas deliberem." Quer dizer: quando estas não deliberem são *sempre secretas*. E como as Commissões não deliberam *nunca que sejam* publicas, têm sido *sempre secretas*. Ahi é que está toda a malandragem... Foi, igualmente, em vão, que a imprensa, vendo cerceado o seu direito de acompanhar os trabalhos da Camara pelo capricho pessoal de um inimigo gratuito, botou a bocca no mundo. O presidente, como no caso da exclusão dos jornalistas do recinto, não quiz transigir.

Nestas condições, de dois annos a esta parte, os trabalhos da Camara correm dentro de quatro paredes, num sigillo de ergastulo. Foi contra essa pratica que o Sr. Baptista Luzardo levantou, da tribuna, a sua voz potente. Não allegou S. Ex., o que poderia ter allegado: a immoralidade do golpe. A Camara do Brasil nunca sonegou á imprensa o direito de acompanhar os seus trabalhos, examinando com ella, afim de lhes dar conhecimento publico, os assumptos submettidos ao seu estudo. O artigo 89, acima transcripto, foi encartado no Regimento como uma audaciosa innovação que ahi ficou e certamente será conservado para desmentir esse apregoado liberalismo de que os nossos homens publicos frequentemente se enfeitam, mas apenas para uso externo... Conservando esse kisto regimental, dir-se-ia que a Camara tem receio de que os seus actos fiquem sujeitos ao exame livre e amplo dos jornaes; deliberando em segredo, a portas fechadas, dá a impressão de que quer eximir-se da responsabilidade dos seus actos.

Ora, é preciso concordar que tudo isso é vergonhoso. A Camara, negando á imprensa a faculdade de acompanhar as questões que por ventura se debatam no seu seio, nega, ipso-facto, á Nação o direito de entrar no conhecimento dellas.

Ainda não ha muitos dias, o *Jornal do Commercio*, com a autoridade que lhe dá o peso de uma gloriosa tradicção, accentuava o desprestigio em que vae resvalando o Congresso, na Republica, reduzido, quasi que exclusivamente, a votar sómente o que o Executivo lhe pede. Mas como não ha de ser assim, si o proprio Congresso é o primeiro a admittir para sua conducta normas que lhe tiram toda força e toda a austeridade?

"O MALHO" EM MONTEVIDÉO

O commandante Müller dos Reis presidindo o banquete no "Dia del Naviero", em Montevidéo.

O commandante Müller dos Reis cercado de autoridades, durante a recepção do Centro de Navegação Transatlantica.

Sumptuoso aspecto da pista da "Rural" durante a cerimonia de encerramento da Exposição de Granja, por occasião do almoço presidido pelo Sr. presidente da Republica Uruguaya, ao qual compareceram 2.500 expositores, altas autoridades da politica e corpo diplomatico mundial.

Almoço de encerramento da Exposição de Granja, com a presença do Presidente da Republica, ministros e corpo diplomatico.

ÉCOS DA ULTIMA SEMANA

"Sportmens" paulistas e cariocas que se bateram brilhantemente a florete e espada no Club de Regatas Guanabara

Grupo feito para "O Malho", depois das solemnidades de "Corpus Christi", na Irmandade de N. S. da Candelaria

Na Academia Brasileira de Letras depois da posse do brilhante e erudito escriptor Sr. barão de Ramiz Galvão; entre os immortaes vê-se D. Sebastião Leme, expoente da Igreja Catholica em nossa terra.

Em Nictheroy, durante uma festa dos estudantes de medicina da vizinha cidade fluminense

"O MALHO" EM PORTUGAL

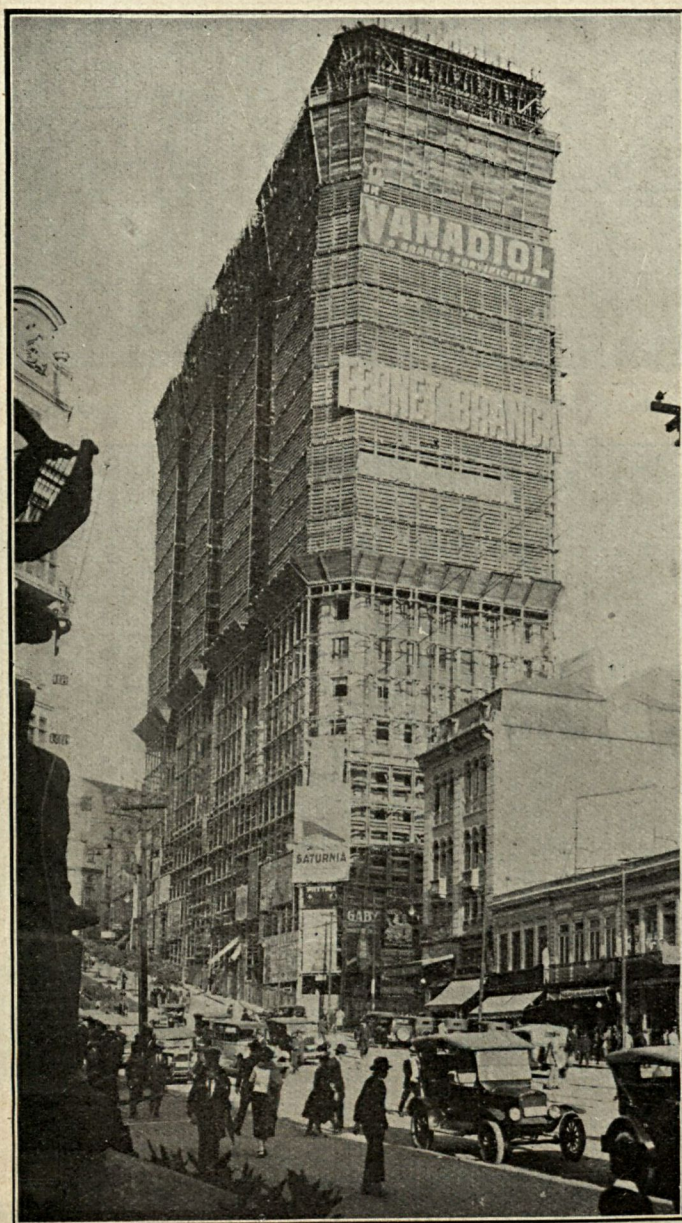
Na Perola do Oceano — Funchal

O cabo Girão — Na Madeira

Entrada da bella cidade de Funchal

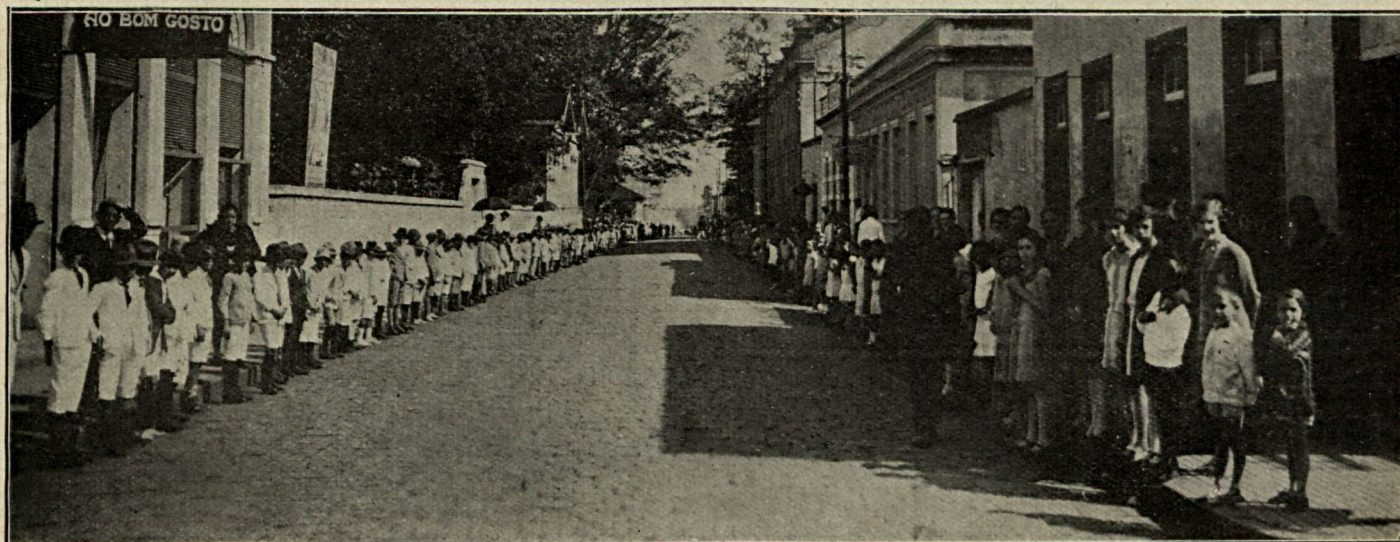
A Sé de Funchal

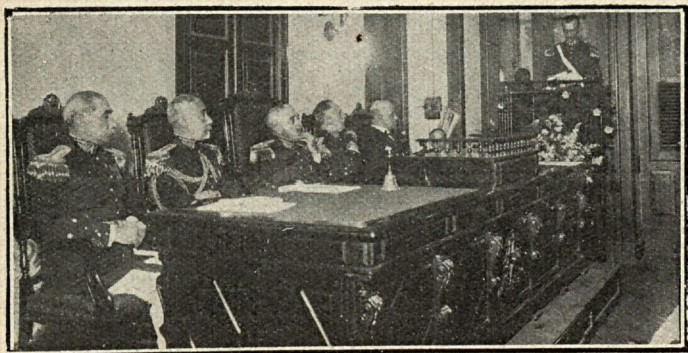
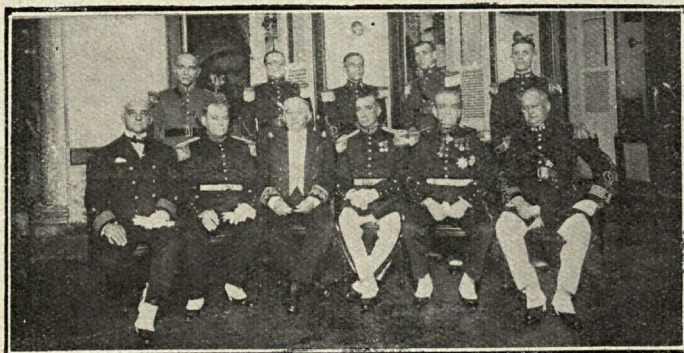
Um aspecto parcial do Funchal, na Madeira; logar encan tado, procurado por todos os viajantes

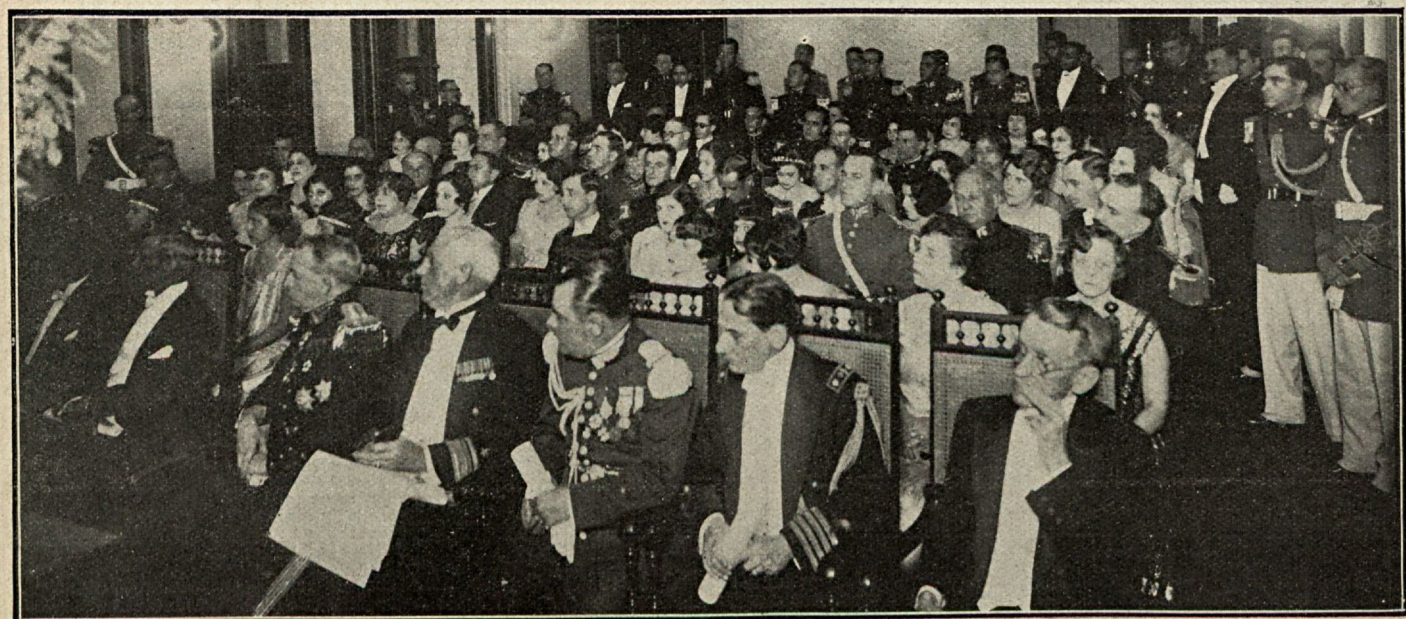
"O MALHO" EM SÃO PAULO

O famoso edificio Martinelli

Frederico Augusto III, em São Paulo

O secretario da Justiça, na Penitenciaria

Inauguração da Escola Normal de Rio Claro

Aspecto da cidade de Rio Claro, importante cidade paulista que vem de ser dotada com uma Escola Normal

NO CLUB MILITAR

A mesa que presidiu a solemnidade no Club Militar

A nova Directoria do Club Militar depois de empossada

Senhorinhas presentes á festa de anniversario e posse da nova Directoria do Club Militar, festa que se revestiu de raro encanto.

Aspecto tomado no Salão de Honra do Club Militar, no momento em que o Sr. general Menna Barreto pronunciava o seu discurso.

VARIOS ASSUMPTOS

Enlace da senhorinha Marina de Mattos com o Sr. Antonio Gonçalves de Mattos.

Enlace da senhorinha Judita de Marco com o Sr. Carmeno Condréa.

No Instituto Nacional de Musica, por occasião do concerto em homenagem á Sra. Alcinda Navarro de Andrade, professora do mesmo Instituto.

Depois do banquete que foi offerecido ao Sr. Dr. Raul Fernandes, no salão nobre do Jockey Club pela sua actuação na Conferencia Pan-Americana.

VIAJANTES ILLUSTRES

Na Serra do Cipó, Fazenda Alto Palacio, Minas Geraes — A' esquerda, estão os Srs. Braulio Modesto e Pinheiro Chagas, do "Correio da Manhã, e, á direita, o Sr. Oscar Sayão, do "Jornal do Brasil", e os jovens José Pinheiro Chagas Filho e Aureo Miraglia, distinctos alumnos da Escola de Medicina de Bello Horizonte. Photographia tirada por occasião da visita daquelles jornalistas á referida fazenda, em companhia do Sr. Dr. Djalma Pinheiro Chagas, illustre secretario da Agricultura. — A segunda photographia mostra o embarque do Dr. Aprigio Rego Lopes, que partiu para a Europa.

Chegada do 1º ministro da Hungria Dr. Alberto Haydin

O Dr. José Ortigão cercado de amigos e parentes, no dia da sua chegada da Europa

O NAMORO NAS ALTEROSAS

"Do Congresso das Municipalidades da Zona da Matta resultarão varios beneficios para o Estado de Minas."

A ZONA DA MATTA — Olhe, meu bem, parece que aquella sirigaita está com ciumes.

Os ministros do Exterior, Viação e Marinha no Asylo São Luiz de Gonzaga da Velhice Desamparada, rodeados pelos velhinhos ali recolhidos.

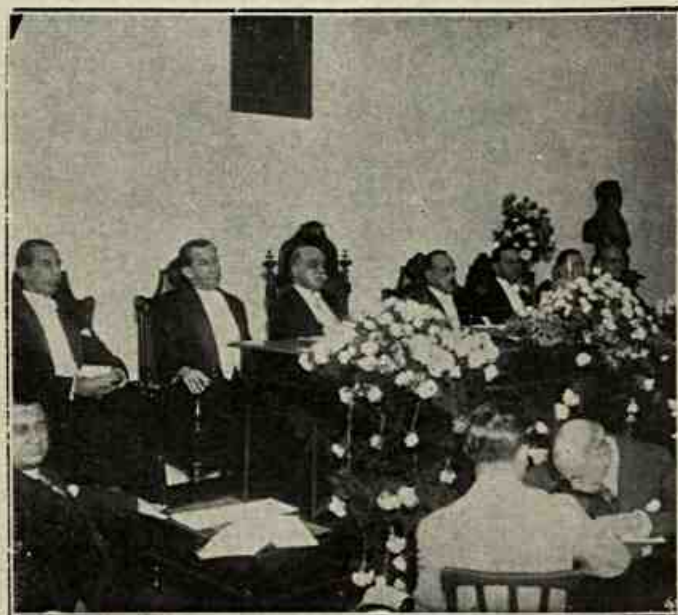
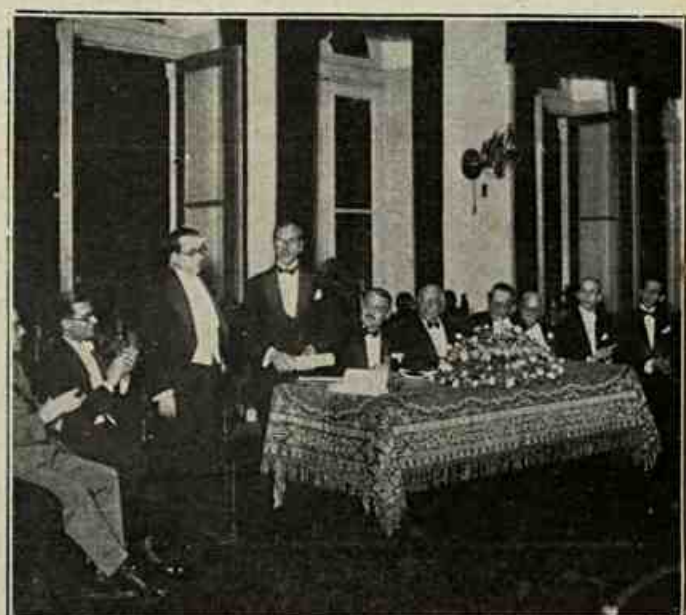
Na recepção de Monsenhor Mosella, Nuncio Apostolico, no dia de S. Pedro

Depois da missa em acção de graças pelas bodas de prata do Sr. coronel Pereira de Carvalho.

Coroação da Rainha das manicures, em 30 de Junho.

Festa dansante no Club Recreativo Salic, realisado no ultimo domingo

Almoço que a colonia cearense offereceu ao Sr. Mattos Peixoto, futuro presidente do Estado. O Sr. ministro da Guerra compareceu e como sempre está de pernas abertas.

Depois do baile no Atheneu Luso Brasileiro, no dia 1 do corrente

O 99º anniversario da Academia de Medicina.

No Orfeão Portuguez, quando foi recebido o poeta Affonso Lopes Vieira.

EM SANTOS — Inauguração dos trabalhos para o Album da Colonia Portugueza

SÃO CHRISTOVÃO — VASCO DA GAMA

Uma defesa do Jaguaré, do Vasco

Um aspecto do jogo

Uma cabeçada de José Luiz

Um ataque ao "goal" do São Christovão

Uma arriscada defesa de Balthazar

O "team" do Vasco da Gama que venceu o São Christovão por 1 x 0.

Uma "scrimage" proximo ao "goal" do São Christovão

"Team" do São Christovão que perdeu do Vasco por 0 x 1.

A HYDROAVIAÇÃO NO BRASIL

Conferencia na Associação Commercial pelo Dr. Hildebrando de Araujo Góes, Inspector Federal de Portos, Rios e Canaes

A Associação Commercial do Rio de Janeiro em conjuncto com a Federação das Associações Commerciaes do Brasil, dedicou a sua sessão semanal transacta á navegação commercial, falando por essa occasião, e a proposito da sua recente viagem de inspecção até Natal no hydro-avião "Potyguar", o Dr. Hildebrando de Araujo Góes. Palavras de fé e de enthusiasmo, visão esclarecida de um moço culto que sabe se maravilhar ante as grandezas e as inesgotaveis possibilidades da Patria, não fugiremos ao prazer de reproduzir para os nossos leitores a bella conferencia do esclarecido Inspector Federal de Portos, Rios e Canaes, e que é a que se segue:

"Exmo. Sr. Presidente da Associação Commercial, Exmo. Sr. Ministro da Allemanha. Senhores. — Poucas palavras. Apenas as bastantes, para traduzir o meu agradecimento, que é profundo, e para dizer da minha fé e do meu enthusiasmo de enamorado, pelo futuro da aviação do Brasil.

O Dr. Hildebrando de Araujo Góes, Inspector Federal de Portos, Rios e Canaes.

Nada de vacuidades lindas e cantantes, nada de phrases sonoramente inuteis. O sopro luminoso do lyrismo, que envolveu, em suas ondas claras, os homens de governo da ultima geração, ha muito que se estancou em suas fontes múrmuras e reconditas. Hoje, a musica que nos encanta os ouvidos irrompe das entranhas dos dynamos profundos, desfralda-se dos motores trepidantes, agita-se das usinas gigantescas, espalha-se das fabricas poderosas. E as paizagens, que nos deliciam os olhos e nos commovem a alma, esquissam-se, a largos traços, no apparelhamento imponente dos portos, desenham-se na machinaria abundante das estradas e esboçam-se nas grandes linhas de navegação.

O aspecto mecanico do mundo deu aos homens a intelligencia subtil dos deuses e a força incommensuravel dos titans. Os meios de communicação extra velozes venceram, com rapidez incrivel, as distancias eternas, os segundos vividos no coração do tempo, tornaram-se immensos; e as palavras, que não traduzem ou determinem uma acção sensivel, perderam sua significação, na linguagem inciziva dos homens.

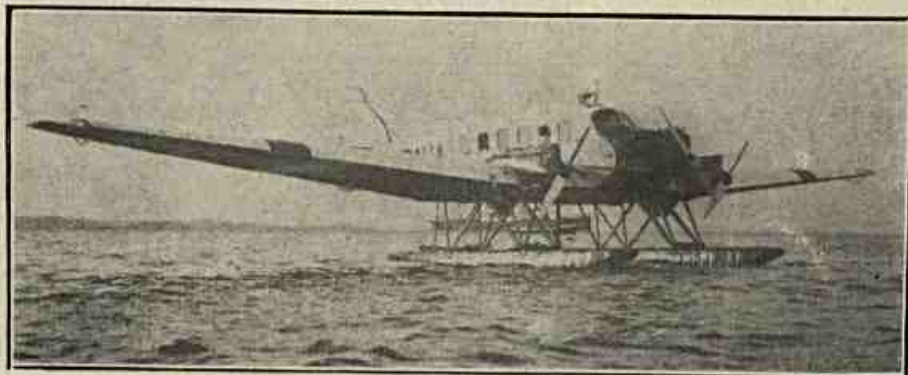
Eis por que, ao agradecer, penhoradamente, com honra e prazer anthentico, a fidalguia de vossa recepção, que sobremodo me commove e me desvanece, aproveitarei o ensejo feliz que se me depara neste momento, para, nesta sala, onde vivem e jámais se extinguirão os écos das palavras fecundas, conclamando os homens de boa vontade, para as lides da intelligencia e das realisações, lançar as bases da aviação commercial no Brasil. Não ha muito ainda, quando o intrepido marquez italiano, De Pinedo, quebrando a monotonia dos vôos transoceanicos, realisou sua excursão aventureira pelo interior de nossas terras, tendo por guia sómente a toalha tranquilla e affectuosa de nossos rios, demonstrou que nenhum paiz, como o nosso, se mostrava tão propicio a ser cruzado, desde já, em todos os sentidos, pelos possantes hydroaviões modernos, graças ao concurso de nossa costa extensissima e de nossa immensa rêde hydrographica.

Rasgava-se, então, ante nossos olhos, a perspectiva inesperada de um grande horizonte inedito.

A' hydro-aviação está certamente destinado o papel, não sómente de estabelecer communicações rapidas, entre centros populosos e distantes do litoral. Cabe-lhe, sobretudo prestar-nos serviços inestimaveis, como precursora de todas as communicações, através o interior do Brasil, bastando, para isto, servir-se dessas bellas estradas naturaes, que são os nossos rios navegaveis.

A seu inteiro dispor, estão, para logo, mais de 35.000 kilometros de vias fluviaes. Com o auxilio dellas, poderemos cruzar, desde já, em todas as direcções e em todos os sentidos, este vastissimo tracto de terra ignota, até agora inaccessivel e impenetravel, que é o sertão brasileiro.

Ademais, a disposição especial de nossa rêde hydrographica permitte-nos uma navegação aerea continua, ao longo das principaes bacias de nossos rios.

Estou absolutamnte certo de que, estabelecidas as linhas aereas, que assegurarão communicações faceis e economicas, entre as cidades litoraneas, novas rotas secundarias e tributarias serão creadas, dentro em breve, para o interior do paiz. Não é possivel que o coração do Brasil continue segregado, por sua falta absoluta de ligação com o todo. Quem se detiver a imaginar, que a viagem maritima de Ma-

O hydro-avião "Potyguar", do Syndicato Condor Ltda., em que o Dr. Hildebrando de Araujo Góes viajou até Natal.

náos a Porto Alegre se arrasta, penosamente, durante um mez inteiro, e que, de Corumbá ao Rio de Janeiro, se consome, em estrada de ferro, perto de uma semana, não terá certamente necessidade de evocar as éras, para muitos já remotas, das caravellas e das liteiras.

Quanto tempo levará actualmente um brasileiro, residente no Alto Paraná, para se transportar por agua ao Alto Juruá?

Não podemos continuar reclusos por detrás dessa muralha chineza. Não podemos esperar que decorram os lustros, antes que as necessidades prementes de nossa expansão economica nos obriguem a lançar os trilhos das ferrovias naquellas brenhas hostis, naquelles valles flagellados pelas enchentes, naquellas terras instaveis, que ainda hoje cahem.

Um dos trabalhos inspeccionados pelo Dr. Araujo Góes, a imponente ponte que liga Victoria, a bella capital espiritosantense, ao continente. Construida durante a administração Florentino Avidos, desta ponte falta terminar o ultimo vão, que se vê ainda na provisoria.

Aspecto do armazem em construcção no Porto dos Padres, no Espirito Santo, emprehendimento do actual governo estadoal e que acaba de ser inspeccionado pelo Dr. Hildebrando de Araujo Góes.

Poucos paizes, como o nosso, eriçado de selvas e convulsionado de montanhas, offerecem difficuldades tamanhas ao estabelecimento facil de linhas economicas de transporte. Eis por que a creação immediata de grandes linhas litoraneas de navegação aerea commercial, em que muitos ramaes se virão entroncar, partindo do interior, se reveste, para mim, de uma significação pratica, que só o futuro ha de revelar, em toda sua magnitude soberba.

Tenho fé que as grandes viagens, realisadas hoje penosamente, ao longo de nossas costas e pelo interior do Brasil, serão feitas, dentro em breve, com inteira commodidade e absoluta confiança, quando as bellas naves do ar, guiadas pelas rotas costeiras e pelos nossos rios, cortarem o espaço em todos os rumos.

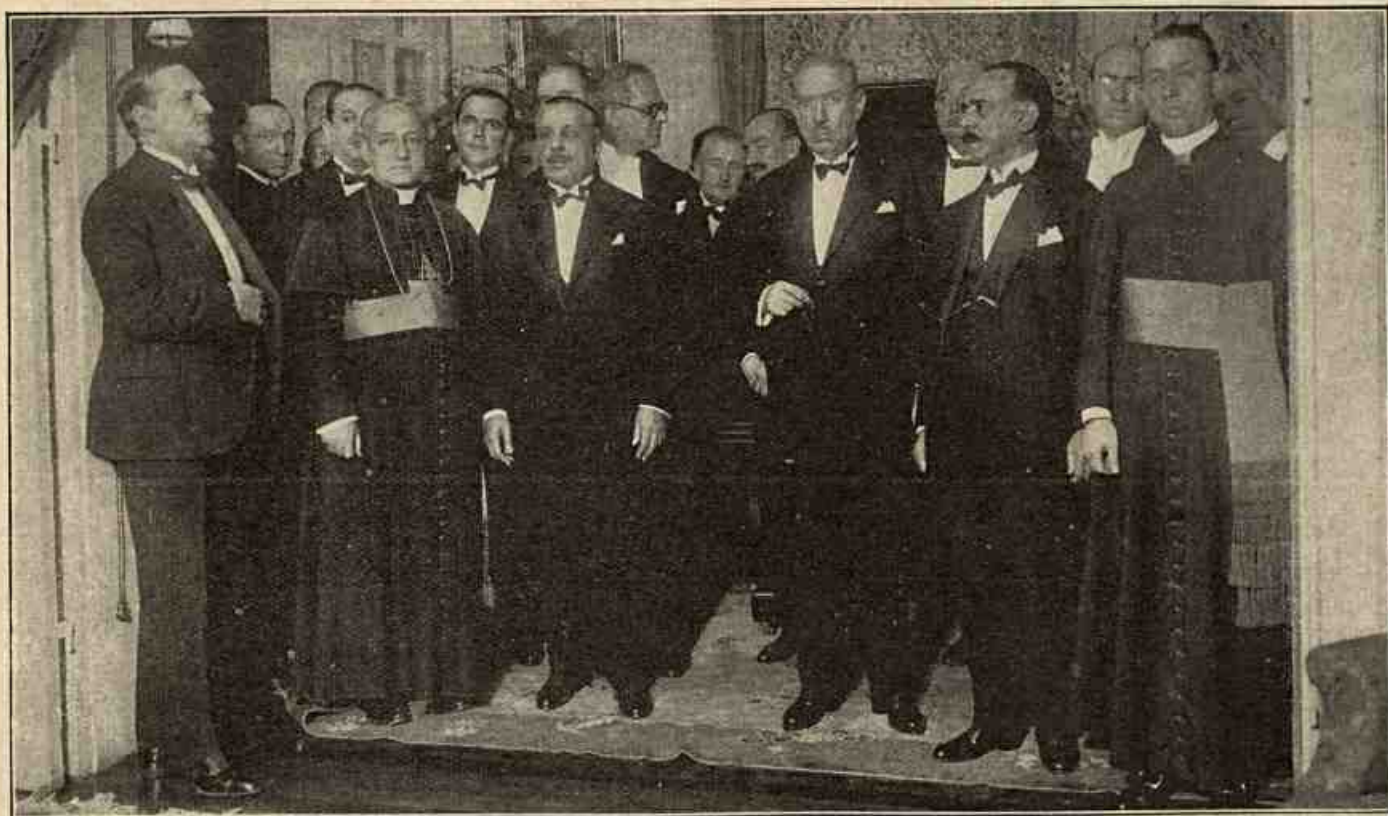
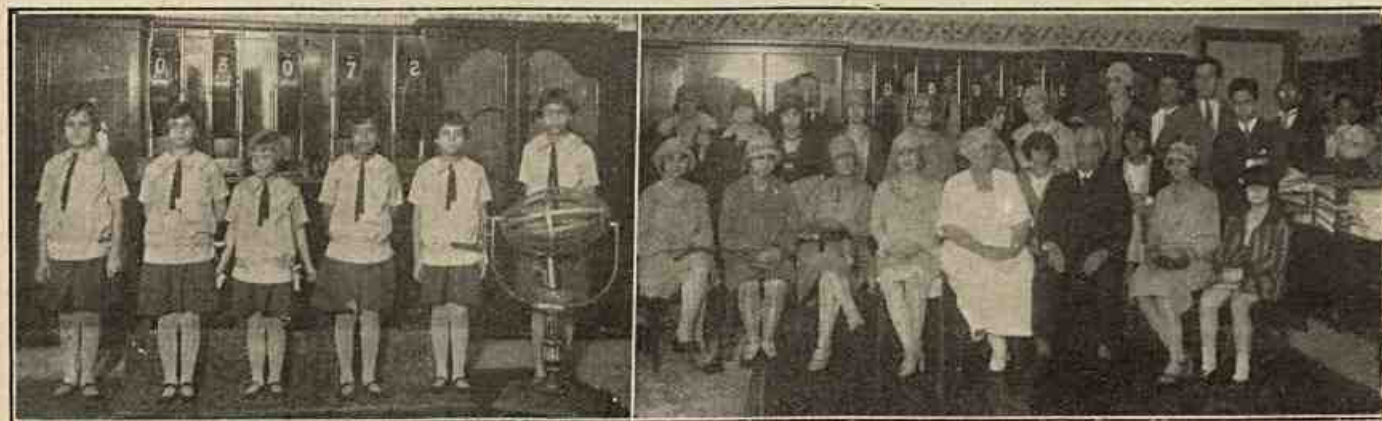
Urge, pois, organizemos uma grande empreza brasileira, capaz de estabelecer, desde logo, uma linha regular de transportes aereos, desde Manáos até ao Rio Grande do Sul. Porfiemos, tambem, de ligar, pelo mesmo meio, os Estados de São Paulo e de Minas, bem como os de Matto Grosso e Goyaz, a esta Capital.

O Brasil, dada sua situação privilegiada e a vastidão de seu territorio, permittirá, com successo, a creação de uma grande empreza aerea, em que todas as forças se conjuguem, em que todos os propositos se fundam, em que todos os designios se collimem, pelos mesmos objectivos e pela mesma finalidade, qual seja a solução do grande problema de estabelecer a aviação commercial em nosso paiz.

Uma empresa dessa natureza deve ter suas raizes profundadas em todos os Estados, servindo a todas as classes. Deve ser uma verdadeira obra nacional, orgulho legitimo da nação e gloria excelsa do povo brasileiro.

Tenho uma fé serena uma crença inabalavel, uma grande convicção de que, nos lineamentos indecisos desta

(Termina no fim do numero)

Cáes e armazens do porto de Victoria, em construcção pelo governo do Dr. Florentino Avidos, trabalhos tambem visitados pelo Inspector Federal de Portos, Rios e Canaes.

Durante a ultima recepção da Exma. Sra. Octavio Mangabeira

Dois apanhados photographicos feitos por occasião do sorteio do 6° Concurso da "Carta Enigmatica", instituido pelo "Almanach da Saude da Mulher", no escriptorio da firma Daudt, Oliveira & Cia., com o comparecimento de senhoras, cavalheiros e representantes da imprensa.

Aspecto do palco do Theatro Phenix, vendo-se entre outras pessoas os directores de Paul J. Christoph Company, por occasião da audição offerecida por este estabelecimento á sociedade carioca com a modernissima "Victrola Orthophonica Auditorium", cujos accordes muito agradaram á numerosa e selecta assistencia.

Dentro da floresta, em Araçatuba, um acampamento de trabalhadores foi atacado por uma onça. A féra comeu dois.

O Malho

A CURA DO CANCER E DA LEPRA

Todas as grandes tentativas ou suppostas descobertas trazem á principio, uma tal duvida ao espirito descrente da humanidade, que os seus autores quasi sempre passam por charlatães, idiotas ou negocistas.

Assim nos conta a historia! Assim, sob essa attitude de descrença e hostilidade, vieram á lume, as maiores e mais portentosas descobertas que serviram para demonstrar que o engenho humano não tem limites.

Para não citar uma infinidade de genios que foram considerados loucos pelo arrojo das suas idéas, nos limitamos a estas duas personalidades: Colombo e Galileu!

Hoje, em que o mundo marcha num progresso que assombra, existe ainda o mesmo espirito de limitação e descrença.

Outr'ora, era o clero que limitava o engenho humano. Actualmente, é a propria sciencia que nos seus sophismas de arrogante *officialisação* nega summariamente, ou não quer saber das possibilidades de que alguem descubra algo que lhes parece absurdo ou loucura! E' isto que se está dando, neste momento com o Dr. Octavio Felix Pedroso, nosso distincto patricio, que após longos annos de estudos na Inglaterra, na America do Norte e na França, traz a par de uma solida cultura, provas concludentes, proficuos conhecimentos, pesquizas sobre o portentoso p r o b l e - ma da cura do "Cancer e da Lepra" e que os quiz expor ao mundo medico do seu paiz mas, em cujas portas encontrou cerbericamente escriptas como *um de profundis*: *Não; não é possivel! Ponha-se fóra, charlatão!*

Vá levar a tua sonhada gloria ou a tua fantastica sciencia a um paiz estrangeiro como fel-o Santos Dumont e tantos outros!

Mas, devemos encarar este problema sob o ponto de vista humanitario e não de méra prevenção.

Que a sciencia official trate de observar o que nos traz de verdade ou de embuste, o nosso joven patricio e depois da sua cathedra dictará a consagração ou o ridiculo!

Se houver base scientifica, positiva, ou, apenas, delineamento para a orientação desse importante problema, aproveitemol-o; senão houver, e se virmos que o nosso patricio é apenas um sonhador, cubramol-o de anathemas, já que não é possivel neste seculo de luzes, queimal-o numa fogueira em praça publica!

Dr. Octavio Felix Pedroso

O Dr. Felix Pedroso tem uma seneridade apostolar e consciente do seu valor, recebe as invectivas com uma indifferença que assombra!

Curiosa e desejando saber quaes os documentos que o nosso scientista traz da sua estadia no velho mundo, fui vel-o! A uma pergunta, disse-me: Não desejo clinicar mas, apenas demonstrar o meu methodo para a "cura do cancer e da lepra"!

Eu, que já levava no intimo a insinuação de que o nosso patricio, talvez não fosse formado interpellei-o novamente! Respondeu-me com a maior calma: — Não desejo revalidar o meu titulo, pois já exerci a medicina no meu proprio torrão natal, que é o Estado de São Paulo.

E, em seguida mostrou-me uma longa documentação em photographias e noticia do seu trabalho durante a pandemia da grippe na Cruz Vermelha de São Paulo e no serviço ambulatorio dando consultas a creanças na companhia do Dr. Raphael Valentino.

Li uma carta do Dr. Nelson Teixeira, por essa época director da Escola 7 de Setembro, em termos enthusiastas, agradecendo a sua actuação medica naquelle estabelecimento.

Já em 1921, o seu renome scientifico era conhecido em São Paulo a ponto do Dr. Marrey Junior, hoje deputado federal e o Dr. Sylvio Portugal, advogados, consultarem-n'o sobre causa medico-legaes quando nesse estado já havia grandes notabilidades medicas.

No Instituto do Canser de Paris, serviço do Prof. Roussy, director. Na gravura vê-se o Dr. Octavio Pedroso tratando de alguns doentes de cancer com o seu apparelho "Vitametro".

Nos originaes do seu livro, escripto em francez que vae dar á publicidade, *La Pedroserapie du Cancer et de la Tuberculose*, ha esta introducção: "La matiére vivante se composé de trois éléments fondamentaux: eau, colloides et crystalloides. Les colloides forment la phase statique, les crystalloides, la phase dynamique des phenomes vitaux et l'eau le moyen de inter-action entre les colloides et crystalloides".

Explicou-me elle: "Os crystalloides representam os trabalhadores que transformam os colloides (materia prima) em energia vital.

No sub-titulo dessa obra, que reputo no campo dos conhecimentos scientificos de um valor inestimavel, ha este grande pensamento de Claude Bernard: "La Pathologie n'est pas autre chose que la phisiologie que se modifie sous l'influence des causes pertubatrices diverses".

(Segue no fim do numero)

"O MALHO" NA BAHIA

A procissão de "Corpus Christi", vendo-se o governador e o prefeito segurando o pallio

Autoridades da marinha e directores da Associação Commercial junto ao monumento aos heróes do Riachuelo, no dia 11 de Junho.

O Dr. Hildebrando Góes, Inspector de Portos, ao chegar a Bahia, em avião

JORNALISTAS BAHIANOS

Ramulpho de Oliveira Dias, redactor-chefe de "A Tarde", da Bahia.

O distincto jornalista bahiano Sr. Jeronymo Sodré Vianna, que tantos serviços vem prestando á causa do jornalismo em sua terra.

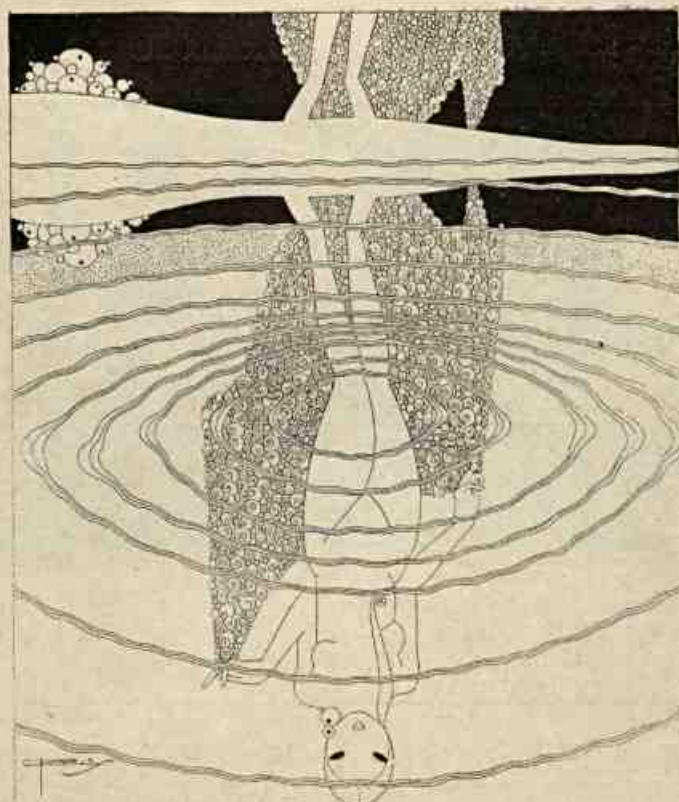
Professor Marques Pinto, secretario de "A Tarde", da Bahia.

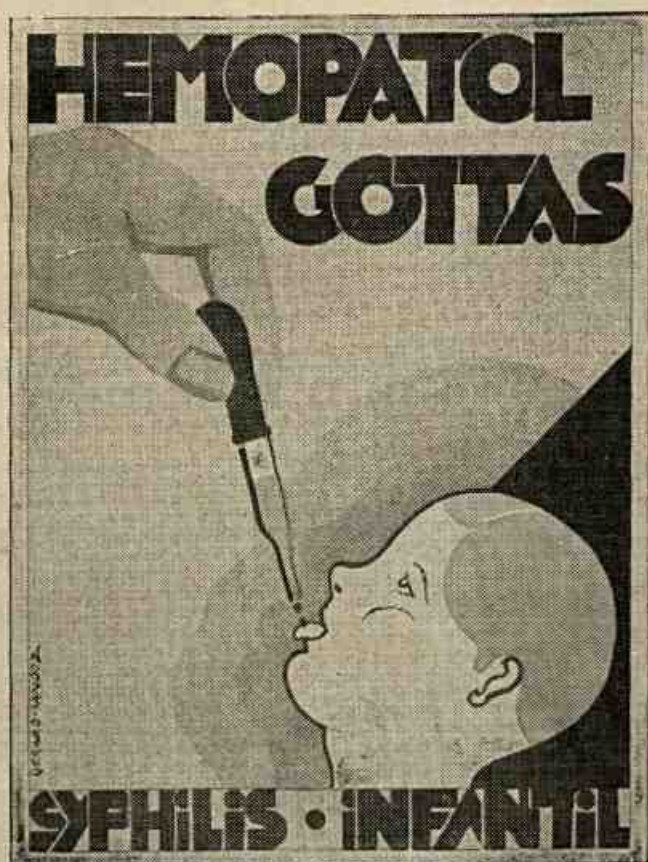
CURVELLO A BELLO HORIZONTE

Perspectiva de um lindo trecho da excellente estrada de rodagem que a administração do Cel. José Soares dos Santos está construindo para ligar Curvello a Bello Horizonte.

Dr. Isidro Maciel

O casal J. de Souza

Professor Gustavo Ribeiro, que realisou no dia 1 de Julho no Instituto Nacional de Musica, um concerto de violão.

Miniatura da capa de "Para tdos...", de hoje

"Leitura para todos"
é o chic dos magazines mensaes

A DESINFECÇÃO DAS VIAS RESPIRATORIAS

Durante as epidemias e as variações bruscas de temperatura, os microbios aspirados pela bocca constituem um grandissimo perigo d'infecção pelos orgãos respiratorios.

O papel do FORMITROL é de dar á saliva propriedades bactericidas que exercem uma acção esterilizante energica sobre os estreptococos, pneumococos, baccillos da diphteria e do typho.

E' preciso pois recorrer ás pastilhas de FORMITROL de gosto aliás muito agradavel e refrigerante, aos primeiros signaes de angina, catharro , inflammação da garganta, amygdalas, etc. e utilizal-as como prophylactico por occasião das epidemias de tosse, constipações, grippe, escarlatina, diphteria, etc.
Em tempo de epidemia não vá ao cinema, theatro ou outro logar publico, sem chupar as pastilhas de FORMITROL

Preparado pelo DR. A. WANDER S. A., Berne, (Suissa)

Unico Concessionario: FRANK SUNDT, Caixa 2633, RIO.

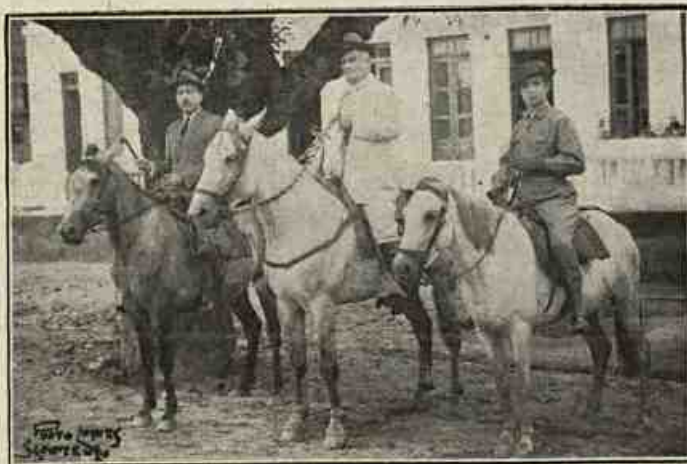
AS BRISAS DO PRATA

não fazem móssa na cutis das encantadoras mulheres de Montevidéo, classicamente formosas e cheias desse caracteristico brio juvenil que distingue as uruguayas. Os effluvios salinos do Atlantico nada podem contra a immaculada e limpida resplandecencia da sua tez.

A belleza da cutis depende dos cuidados que com ella se tem. A cera mercolized (em inglez "pure mercolized wax"), que é cousa completamente distincta dos communs cremes de belleza, não aggrega absolutamente nada á tez. Em compensação, desprende della as particulas desgastadas e velhas que a afeiam, para que, em seu logar, venha mostrar-se á superficie a nova e assetinada cutis que toda mulher possue e póde ostentar.

Empregando em fórma habitual e methodica a cera mercolized, chegareis a desfructar do invejavel e tão ansiado dom de uma cutis sedosa e sem macula, fiel reflexo da juvenil formosura.

Empreza Balnearia Thermopolis

EM SÃO LOURENÇO

Ramon Mendina, commandante em chefe da defesa das aguas de São Lourenço, ladeado dos seus ajudantes de ordens Dr. J. Ferreira Coelho e J. Carvalho.

ASTRO QUE MORRE...

Hora morta. Em minh'alma a tristeza derrama
a magua que me traz tanta infelicidade!
A brisa, flébil, canta e de aroma embalsama
a rustica mansão da minha soledade.

Fito o longinquo Céo: — de astros loiros a trama
constellada, engastando a azul immensidade...
Ha na luz desses sóes os vórtices de um drama...
Ha no meu turvo olhar eclosões de saudade!

Risca um bólido o Céo, de extremo a extremo... Penso
que essa Estrella cadente a immergir-se no immenso
firmamento, talvez, vae de um sonho á procura...

De um sonho, como eu, busca o encanto divino,
e fallece na luz, sem que alcance o destino
da visão que se foi pela noite ampla e escura...

AGOBAR ALVARES COELHO

Alumnos da Escola Annita Peçanha, no Palacio do Bispo de Nictheroy

AS PHRASES DE PATROCINIO

***

Começava Patrocinio a ser hostilizado pelos propagandistas da Republica, que o accusavam de haver abandonado as suas fileiras, lisonjeado pelo beijo que a Princeza déra no seu filho pequeno, quando, num "meeting", o grande abolicionista tentou falar.

— O Brasil... — ia começando, quando se deteve.

Attribuindo aquella causa a um estado de decadencia, a multidão começou a rir. Patrocinio olhou-a, do alto, e continuou:

— O Brasil... que somos nós?

Silencio absoluto.

— Sim; que somos nós? — tornou.

E formidavel:

— Somos um povo que ri, quando devia chorar!

(Coelho Netto — Discurso na Academia Brasileira de Letras).

A FORMAÇÃO DE UM JESUITA

João Castro Costa, natural do Amazonas, onde nasceu em 2 de Março de 1898, é neto do saudoso scientista Dr. J. Barbosa Rodrigues, antigo director do Jardim Botanico do Rio de Janeiro.

A instrucção e a educação religiosa do joven João foram iniciadas no Externato Santo Ignacio, cujo curso gymnasial frequentou de 1907 a 1913, transferindo-se então para a Escola Apostolica.

Ouvido e comprehendido o appello de Deus, que na sua divina sabedoria o escolheu para o seu serviço, João Castro Costa iniciou o seu noviciado que durou dois annos completos, no fim dos quaes fez votos de pobreza, castidade e obediencia em Villa Marianna, em São Paulo. O noviciado foi iniciado em 7 de Março de 1914 e os votos feitos em 8 de Março de 1916.

Tambem em Villa Marianna fez estudos de rhetorica e sciencias, durante tres annos, depois do que passou-se para o Collegio Anchieta, de Nova Friburgo, onde por outros tres annos se entregou ao estudo da philosophia. Regressando para São Paulo, durante quatro annos cursou magisterio ou professorado, e mais quatro annos estudou theologia no Collegio São Luiz, na Avenida Paulista.

O joven jesuita brasileiro João Castro Costa.

Assim preparado para a mais difficil etapa que ainda ha de vencer, o culto religioso brasileiro seguirá para Roma, lá pretendendo, na Universidade Gregoriana, concluir os seus estudos theologicos e a sua formação, o que será ainda daqui a tres annos.

Estas notas revelam com eloquencia o prestigio cultural da Companhia de Jesus, em cuja congregação só têm ingresso espiritos grandemente instruidos, o que tem sido, ao lado do zelo pela Fé, o seu grande apanagio através dos seculos.

UM JULGAMENTO

Homem de sentimentos nobres e caracter inflexivel, Ouro Preto justificava o gesto de Deodoro, revoltando-se contra o seu gabinete, mas não perdoava a attitude de Floriano, trahindo-o até a ultima hora, a 15 de Novembro. De regresso do exilio, achando-se Floriano no Governo, foi o ultimo presidente do conselho scientificado por um amigo commum de que o dictador desejava ouvir alguns homens antigos e suggeria um encontro com a sua pessoa. Ouro Preto cortou o assumpto.

— Meu amigo — declarou, — se eu alguma vez tivesse encontrado Deodoro e elle me estendesse a mão, apertal-a-ia sem esforço. Mas, á presença do general Floriano...

— ?...

— Só irei preso!

(Tobias Monteiro "Pesquisas e depoimentos", 242).

O novo Sanctuario de Santa Therezinha do Menino Jesus em Hygienopolis — São Paulo.

UM CONFLICTO, COM DUAS MORTES, POR CAUSA DE UM EMPREGO

Certo engenheiro e millionario, de uma cidade norte-americana, precisando de uma dactylographa pôz a respeito um annuncio nos jornaes.

As condições que offerecia eram de tal modo vantajosas que, pelo dia seguinte, á hora marcada no annuncio, se apresentaram ao escriptorio do Engenheiro Jack Tarman para mais de quinhentas jovens! Realmente não era para menos: o engenheiro Tarman promettia á sua futura empregada um "bungalow", um automovel e trezentos dollars de ordenado!..

Na ansia de chegar primeiro á sala do engenheiro, as jovens de tal modo se agglomeraram na porta que, em pouco, travaram violento conflicto. E quando a policia chegou havia vinte moças feridas das quaes, mais tarde, duas vieram a fallecer...

Nictheroy — Capella de Nossa Senhora Auxiliadora.

LIGA PAULISTA CONTRA A TUBERCULOSE

Desta humanitaria instituição cujos serviços em pról da campanha ante-tuberculosa no paiz são conhecidos, recebemos o relatorio á assembléa Geral em 28 de Maio do corrente anno, apresentado pelo seu digno presidente Dr. Clemente Ferreira e relativo ao exercicio de 1927. Este excellente trabalho põe em evidencia a ultima etapa annual da Liga Paulista Contra a Tuberculose a qual, mão grado as verbas restrictas com que lucta, tem conseguido levar avante o seu programma, tão vasto quão complexo, num tirocinio de 20 annos de continua actividade.

Basta considerar não haver em S. Paulo outra associação de caracter especialisado contra o terrivel morbo, para bem se aquilatar os inestimaveis beneficios que esta Liga presta a população da grande cidade.

Ao passo que no Rio, como bem accentúa o Dr. Clemente Ferreira, os institutos expressamente organisados para combater a flagello sob a orientação da Inspectoria de Prophylaxia de Tuberculose permittem desenvolver uma acção muito mais efficiente em S. Paulo como dispensario prophylatico e de assistencia, só existe o da Liga Paulista Contra a Tuberculose.

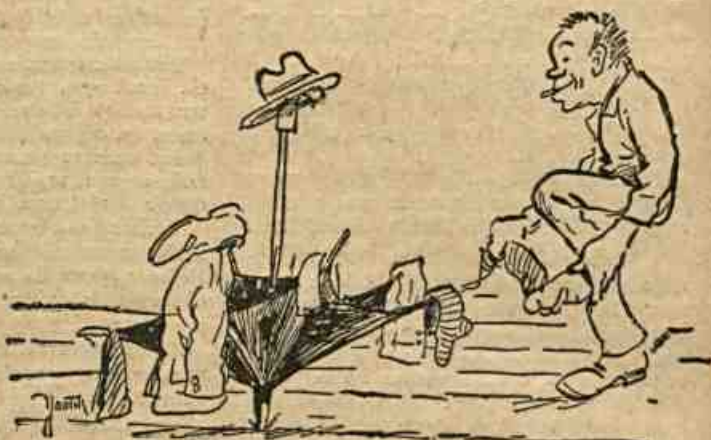
Convém ainda accentuar que, apezar das vantagens que goza neste particular como cidade de planalto a capital paulista tem contra si, o facto de ser o principal centro industrial do paiz, e de estar sujeita ás mais bruscas oscillações meteriologicas.

Por bem expressivas, fazemos nossas, as palavras do incansavel presidente da Liga, Dr. Clemente Ferreira, ao abrir o seu relatorio:

"Como muito judiciosamente declarou o 1º Congresso Pan-Americano Contra a Tuberculose, reunido em Cordoba, em Outubro findo, a lucta contra a Tuberculose pela complexidade de seus aspectos por motivos de ordem economica, hygienica e social é um problema do governo e subsidiariamente das instituições privadas.

E' bem de vêr pois, que parcamente coadjuvado pelos poderes publicos pouco tenha podido produzir o esforço paulista perante a magnitude e complexidade do problema, para cuja solução cabal são indispensaveis uma magna cooperação pecuniaria dos poderes publicos e dos homens de fortuna, a acção conjugada das collectividades e o apoio solicito de todas as classes sociaes.

As enormes perdas sociaes e economicas que acarretam as devastações permanentes do flagello justificam de sobejo o concurso decidido, franco e sufficiente dos governos, a coadjuvação larga e incondicional dos parlamentos, de modo a ser organisada uma reação séria, poderosa e methodica, uma lucta vigorosa e systematica contra a magna praga da civilisação.

O declinio da tuberculose nos paizes que dispõem de uma organisação sanitaria completa contra o mórbo, que tem intensificado seu esforço prophylatico e preparam sem desfallecimentos sua assistencia racional em pról dos doentes, mostra eloquentemente o que devemos fazer neste sentido".

Como de um guarda-chuva se póde fazer um bom cabide

DEVORADOS PELAS ONÇAS

(*Vêr a gravura á pagina* 41)

Os nossos collegas de "O Jornal" assim descrevem a scena dantesca que o nosso companheiro Augusto Rocha reconstituiu:

"Achava-se o engenheiro Antonio Tinoco, na noite de 27 de Maio ultimo, acompanhado com tres camaradas em Araçatuba, effectuando o levantamento das terras. Dormiam na barraca os tres camaradas, e o agrimensor numa rêde, fóra do acampamento. Por volta de 1 hora, ouviu gritos de soccorros vindos da barraca, ao mesmo tempo que o rumor caracteristico das onças em ataque. Tinoco, aterrado com os urros das féras, trepou rapido a uma arvore, occultando-se nos ultimos galhos, onde ellas não pudessem alcançal-o. Mal podia, a principio, distinguir o que se passava; de cima da arvore é que assistiu então á desventura dos seus companheiros: o picadeiro Pedro de Campos foi o primeiro attingido, recebendo em cheio na cabeça as patas do animal, morrendo instantaneamente, sem ter podido ao menos levantar-se. Seu companheiro José Francisco procurou refugiar-se na arvore onde estava Tinoco, mas não lhe deu a féra tempo para isso: num salto felino, apoderou-se delle, e arrastando-o pela perna, devorou-o a pequena distancia, completamente.

O quarto comparsa, Anselmo Alves, que conseguira, como Tinoco, refugiar-se numa arvore, logrou tambem escapar, tendo ambos assistido, impotentes, á destruição dos seus companheiros.

Tinoco communicou o acontecido á policia local, que, tendo pedido a Botucatu' um medico legista, partiu após a chegada deste, ha alguns dias, para o sitio da tragedia, onde se procederam aos exames periciaes para verificar a authenticidade da noticia e afastar a hypothese de um crime.

Verificada a exactidão do relato, tendo ainda encontrado gravada no craneo de Pedro a garra do animal, lavrou o medico os autos de exhumação e autopsia a que procedera.

Ainda agora perdura na população a impressão dolorosa dessa desgraça emocionante".

O CAMPEÃO DA GULODICE

DEZ DOS CONCORRENTES FORAM, EM ESTADO GRAVE, PARA UM HOSPITAL

Em Hamburgo, os socios de um dos mais afamados clubs recreativos resolveram fazer ha pouco um original concurso, após uma discussão nascida entre dois companheiros:

— "Quem tem resistencia e estomago para comer mais?"

Escolhido o "restaurant", os concorrentes da curiosa prova, em numero de trinta, sentaram-se na longa mesa em forma de U, dando inicio á succulenta refeição. Para mais de oitocentas pessôas se accumulavam nas varandas destinadas á assistencia, travando-se as apostas mais renhidas. Em menos de meia hora 68 gallinhas, 30 perús e 3 leitões ficaram reduzidos a ossos... Em quinze minutos, dez leitões de porco tambem desappareciam...

Por essa altura, quinze dos concorrentes desistiam da prova, e, dos restantes, dez eram transportados, em estado grave, para um hospital. A disputa era, agora, mais emocionante. Os cinco resistentes comilões que permaneciam firmes, davam mostras decisivas de querer vencer. Serviam, então, a sobremesa. O mais magro dos cinco concorrentes, sir Philips Cherard, devorou, num instante, quatro pudings, duas tortas e tres bolos... Dahi em diante, num triumpho indisfarçavel, Cherard continuou sozinho a prova... Mais doces, em assustadora quantidade, engulin, sorrindo. Pela sua victoria Cherard recebeu uma medalha e 1.000 dollars de premio. Mas o premio — haviam combinado — seria para pagar as despezas...

E, contristado, o campeão da gulodice ainda teve de juntar áquella quantia mais trinta dollares...

A CURA DO CANCER E DA LEPRA

O grande scientista brasileiro Dr. Pereira Barreto, nome sobejamente conhecido pelo seu alto valor, prefaciou o seu livro: *Molestias locaes e generalisadas*, publicado em 1921; em São Paulo e disse: "Tem sido em vão que o meu joven collega Dr. Octavio Felix Pedroso, tem chamado a vossa attenção para a nova orientação que imprimiu ao estudo e tratamento das molestias de ordem gonococcica, já elucidando pontos capitaes da phisiologia das glandulas sexuaes, já contribuindo poderosamente para a phisiotherapia por meio de um instrumento e todo inteiro da sua exclusiva invenção. A classe medica não tem ligado a importancia que merece o seu bem ponderado livro.

O seu livro está de pleno accordo com a orientação moderno do espirito medico quanto á suprema importancia do papel exercido pelas secreções endocrinicas das glandulas sexuaes.

O methodo do Dr. Pedroso é susceptivel de toda a sorte de aperfeiçoamento. E' por consequencia um methodo que póde contar na certa com o mais brilhante successo no futuro.

E é neste sentido que lhe dou a justo titulo as boas vindas".

E hoje, após 6 annos de estudos os mais acurados e meticulosos, o Dr. Pedroso traz para a sua Patria os aperfeiçoamentos previstos pelo Dr. Pereira Barreto.

A illustrada Dra. Carlota Pereira de Queiroz publicou em 1926, a sua These de Doutoramento "Estudos sobre o Cancer" Premio Miguel Couto e que é reputado o melhor trabalho bibliographico sobre o cancer, escripto em portuguez.

Referindo-se ao Dr. Pedroso, ella diz: "Em estudos que está fazendo em Londres, chegou á conclusão de que a porcentagem do oxygenio do sangue achando-se abaixo do normal nos cancerosos, seria possivel uma therapeutica reconstructora do sangue humano para esses casos.

Tendo verificado que o dioxydo de carbono regularisa a composição chimica do sangue, creou um apparelho a que chamou "Vitametro" e que se destina não só a verificar as perturbações respiratorias como a restabelecer o synchronismo das suas amplitudes, impedindo que os pulmões não se dilatem ou não se contraiam completamente, do que poderia resultar uma eliminação exaggerada ou uma retenção, e, portanto, insufficiencia ou excesso de dioxydo de carbono.

Quando a composição chimica do sangue se altera, o organismo fica mais predisposto á infecção porque o meio torna-se mais favoravel ao desenvolvimento de microorganismo pathologico.

E, por essa alteração, Pedroso responsabilisa o desenvolvimento de todas as molestias, umas como o cancer, a diabete, a asthma, em que ha baixa de oxigenio, outras, como as molestias infecciosas em que a baixa do dioxydo de carbono se acha acima do normal e que são as molestias nervosas e mentaes. Com a regularisação da porcentagem dos seus elementos, o organismo readquire um poder de defesa contra toda e qualquer molestia.

A hypothese do Dr. Pedroso não afasta a possibilidade de um germen exterior motivando essas rupturas do equilibrio sanguineo.

A sua confirmação vem revolucionar tudo o que hoje existe sobre pathologia humana e só muitos annos de observação poderão justificar plenamente a efficacia dessa nova therapeutica que está sendo introduzida na Inglaterra".

O Dr. Felix Pedroso, que é um grande estudioso, já em 1920, no jornal *A Capital de São Paulo*, de 4, 5, 6 e 8 de Junho deste mesmo anno, publicava artigos sobre a "Sciencia em Evolução?", "Coração artificial", "Até os quasi cadaveres podem resuscitar", e hoje vemos com admiração o sabio russo Andrieff, mergulhado nesses mesmos estudos.

Portanto, para o nosso orgulho de brasileiros essa *nova revelação* já não é novidade!

Agora, o nosso illustre patricio, patrocinado pelas duas Associações de Imprensa, vae apresentar um officio ao ministro da Justiça para fazer um convite aos medicos dos diversos Estados, para virem ao Rio fazer a prova do seu "methodo de cura" se é efficiente ou

(FIM)

não! E tambem para que possam verificar *de visu* dos resultados obtidos.

O Dr. Pedroso não pretende mercantilisar a sua descoberta, quer apenas fazel-a accessivel á classe medica por um sentimento de puro humanitarismo e de patriotismo.

Penso eu: Se a cura da lepra dependesse de diploma, de ha muito já estaria descoberta no Brasil!...

As provas de que a imprensa medica e notaveis professores do estrangeiro se interessaram pelos estudos e descobertas do nosso patricio vimol-a na quantidade de cartas, officios, revistas, photographias de Hospitaes e Serviços clinicos, onde expôz o seu methodo e trabalhou activamente. Um dos professores do Dr. Pedroso foi o notavel Frank Kidd, que fez uma demonstração de seu methodo e que os nossos jornaes noticiaram, no "London Hospital" e tambem uma conferencia na "Medical Society Venereal Diseases", da qual o Dr. Pedroso é membro.

O notavel physiologista da Inglaterra E. P. Poulton foi visitar o laboratorio do Dr. Pedroso para observar o seu apparelho e saber dos seus estudos. Na revista "Archives de Physique Biologique" n. 4, de Abril de 1927, no trabalho: *Recherches sur les points isoéletriques du serum de Lapin, en relation avec le developpement des cancers ou goudron.*

Com os tres notaveis investigadores: Coulon, Nicod e F. Viés, e em Novembro de 1926 na mesma revista: *Deplacements des points isoéletriques du plasma e variation de sedimentation des globulees rouges pelo professor Paul Rossier, da Universidade de Strasburgo;* o nosso patricio, baseado nesses trabalhos foi que estabeleceu uma nova technica de exame de sangue por meio de calculos biologicos, podendo agora determinar o poder de defesa do organismo contra as molestias e o grão de malignidade do cancer.

Vimos no "Brasil Medico", de 13 de Dezembro de 1924, paginas 331 e 346, noticias de duas conferencias, uma na "Sociedade de Medicina e Cirurgia" sobre o "Mecanismo biologico do Cancer e outra na "Academia Nacional de Medicina sobre o mesmo assumpto.

"The British Journal of Venereal Diseases" n. 6, de Abril de 1926, pagina 194, refere-se ao Dr. Pedroso e depois novamente em 8 de Outubro de 1926, na pagina 353, ha enthusiastas referencias sobre os seus estudos e tambem no n. 1 de Janeiro de 1927, pagina 56.

"The Lancet", orgão medico importante em 5 de Junho de 1926, pagina 1095 em artigo especial, refere-se á "Discussão" na "Medical Society for the Stude Venereal Disease", sobre os estudos do Dr. Pedroso.

A "Revista Syniatrica", uma publicação dos Laboratorios do Dr .Orlando Rangel, disse que os "Grandes e poderosos desoxydantes são os arsenobenzenis, e, como taes, capazes de influenciar na variabilidade das acções enzymaticas sempre dependentes de outras condições de meio, etc., não deixa de ter fundamento o que recentemente assignalou o Dr. Felix Pedroso sobre o papel que ainda podem exercer estes productos na proliferação do cancer e diz que Carrel tambem demonstrou a mesma theoria".

Não tem conta a grande documentação dos seus estudos divulgados em revistas e jornaes estrangeiros de grande reputação scientifica.

Cartas, officios e attestados de curas, vimos as centenas. Da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, do Dr. Aloysio de Castro apresentando-o ao Dr. Rabello em 1924.

Carta do Professor Roussy, director do "Instituto de Cancer de Paris" para a installação do seu apparelhamento.

Carta do Dr. Gay, de Londres, agradecendo o apparelho "Vitameter", que foi installado na Secção de Cirurgia de Dr. Gay.

Da "Associação Britannica de Medicos", carta de 4 de Janeiro de 1927, enthusiasta pelos seus estudos e assignada pelo Dr. J. C. Anderson, secretario. Carta sobre os estudos do Dr. Pedroso, da Companhia do Imperio Britannoco Contra o Cancer".

Carta marcando entrevista com o professor Lazzarus e Barlow.

Emfim, a classe medica estudiosa e que queira se inteirar da grande documentação e das provas praticas que lhe quer offerecer o nosso illustre patricio, poderá ver que até os originaes do prefacio do Dr. Pereira Barreto estão em seu poder com firma reconhecida, para que não se estabeleça duvida da sua authenticidade.

Vimos estudos e experiencias innumeras do mecanismo dos seus apparelhos. Alguns já estão em uso em serviços clinicos de Paris.

Estudos detalhados sobre outro seu extraordinario apparelho o "Bioregenerador da Vida".

Custará pouco aos interessados observar o que ha de verdade para a gloria do nosso patricio ou para a sua morte moral, caso haja embuste ou aspecto visionario.

Mas, creio e quasi tenho a certeza que o Dr. Pedroso é um predestinado. Rico e moço, que lhe importaria a Sciencia com os seus espinhos, trabalhos exhaustivos, senão fosse o grande ideal de beneficiar a Humanidade! O outro caminho mais accessivel, mas largo, lhe offereceria mais distracções, menos despezas materiaes, menos desillusões e a tranquillidade em que se mergulham os accommodados.

Assim, com o seu caracter revestido de grande modestia e timidez, ficará á margem, nesta época de cabotinismo em que os verdadeiros valores quer scientificos ou moraes, desapparecem com a grita retumbante dos que mais podem, dos que mais querem neste pobre Paiz.

RACHEL PRADO

(Rio, 25—5—1928)

"AO STADIUM PAULISTA"

Com a dissolução da firma Irmãos Ribeiro & Cia., foi esta acreditada casa de brinquedos e annexos, estabelecida á rua Libero Badaró nos 63 e 63-A, tranferida aos Irmãos Figner & Cia., antigos negociantes da praça de S. Paulo.

"Ao Stadium Paulista" continuará a manter as suas secções tradiccionaes de artigos de sports, viagens, brinquedos, jogos de salão, mobilias e artigos de campanha accrescidos de um sortimento completo de victrolas, gramophones, discos das melhores marcas, radio telephonia etc.

OS SETE DIAS DA POLITICA

Tivemos toda uma semana de discussão parlamentar, á distancia, em torno de uma questão pessoal, e a querella entrou ainda pela outra semana, parecendo eternisar-se. Foi um espectaculo desagradavel esse, apezar de não haver o perigo dos desaforos á queima-roupa, nem de outro meio de belligerancia mais pratico, porque, apezar da exaltação de animo dos dois antagonistas, um falava do Conselho e o outro respondia da Camara. Lamentavel, sobretudo, porque se tratava de duas figuras illustres e respeitaveis da nossa politica, tão respeitavel uma como a outra, collocadas embora em terrenos oppostos.

Quando veremos, afinal, definitivamente extirpado dos nossos costumes politicos esse velho e triste vicio das brigas pessoaes no desempenho de mandatos publicos?

* * *

Domingo passado annunciou-se um acontecimento na vida piauhyense: a transmissão do governo. Reappareceu — só assim? — o nome do Sr. Mathias Olympio, que passava o governo a um Sr. João de Deus Pires.

Ora, o Sr. Mathias estivera, ha tempos, em evidencia. Em torno da sua versatilidade, deram-se cousas fantasticas na politica do Piauhy, inclusive a degolla do Sr. Felix Pacheco, sacrificado imbelle, sem um gesto de reacção do governador, apezar de ter sido o creador daquella creatura pittoresca.

Mas o Piauhy é uma terra tão esquecida que os seus politicos, nem depois de uma tradição, conseguem ser falados na imprensa do Rio, nem mesmo para ser atacados.

O Sr. Mathias Olympio fôra de tal modo esquecido — emquanto a imprensa carioca não largava de mão os Caiados, de Goyaz, e os Moreiras, do Ceará — que muita gente o suppunha, ha muito fóra do governo.

Deixando o governo, agora, o "seu" Mathias ficará ainda mais esquecido. E de certo aproveitará essa obscuridade para mais tranquillamente voltar ao seu juizado federal, isto é, voltar a ser um juiz integro e puro, virtudes com que o exercicio do governo o incompatibilisara temporariamente...

* * *

Voltam os jornaes a falar das intriguilhas que têm difficultado a constituição da commissão de diplomacia do Senado. O Sr. Gilberto Amado — parece — continúa a soffrer uma guerra surda, mas terrivel. Não o querem ter como presidente os diplomatas bravios da Commissão.

Fetichismo da intelligencia, talvez... O Sr. Gilberto Amado não lhes parece um homem de sufficiente talento e bastante cultura para o posto. Ha uma solução: é o Sr. Gilberto Amado renunciar o seu logar na Commissão e indicar, por exemplo, o Sr. Antonio Massa...

A HYDROAVIAÇÃO NO BRASIL

Conferencia na Associação Commercial pelo Dr. Hildebrando de Araujo Góes, Inspector Federal de Portos, Rios e Canaes

(FIM)

previsão, não esteja fulgurando algo de sonho ou de enthusiasmo.

Já percorri para mais de 10.000 kilometros, em viagem aerea, ao longo de nossas costas, nas bellas aeronaves modernas do Syndicato Condor Ltd. Posso falar, possuido da certeza fria que o contacto com a realidade me proporcionou.

Induz-me ainda a pensar desse modo o decidido apoio de S. Ex. o Sr. Dr. Victor Konder, eminente ministro da Viação, tem concedido ao estabelecimento de linhas aereas commerciaes entre nós. A' sua visão amplissima, muito já devemos a este respeito. De sua acção patriotica e corajosa, muito haveremos que esperar ainda. Induz-me a pensar desse modo o facto de se collocar á frente deste emprehendimento, uma de nossas figuras impressionantes de industrial moderno, S. Ex., o Sr. conde Pereira Carneiro, ante cuja vontade forte e descortino claro, não existem obstaculos nem peias.

Meus votos são para que ás dezenas de roteiros fixados em nossa terra, correspondam, dentro em breve, outras tantas linhas de navegação, cruzando a immensidade sagrada dos nossos céos."

A INDUSTRIA DE CALÇADOS

Nenhuma parte do *toilette*, requer zelos de uma fabricação mais esmerada que o calçado.

Por isso mesmo que exerce uma funcção activa, acompanhando todos os passos do seu possuidor e é aquella que mais chama para si a attenção, o calçado, tanto no homem como na mulher, exige de par com a solidez, sobriedade e elegancia.

Na America do Norte e outros paizes, onde esta poderosa industria, constitue uma das fontes de trabalho e de riqueza mais florescentes, o calçado tem sido objecto de estudos de toda ordem, sobresahindo aquellas que se relacionam com a anatomia humana e o genero do consumidor que vae usal-o.

Assim, as organisações "Standart", dos grandes centros *yankees*, fabricam os modelos de calçados seriadamente, destinando cada typo a determinada classe de individuos de accordo com a profissão que exercem.

No Brasil, bem poucas industrias poderiam ter encontrado melhor campo para se tornarem verdadeiras potencias, do que esta, cuja materia prima, temos em abundancia.

Deu-se, porém, com a industria de calçados, o que tem-se dado com tantas outras.

Grandes fornecedores de couros aos paizes estrangeiros, não dispomos ainda, de cortumes, á altura da nossa mão de obra de modo que, o que tem-se conseguido neste particular, representa um esforço notavel.

Por taes motivos, ao visitar a fabrica de calçados Diciatteo em São Paulo, cujos productos vêm dia a dia se impondo victoriosamente pela sua elegancia e acabamento irreprehensiveis, é que aquilatamos quantos sacrificios não representa a existencia de uma fabrica como esta em nosso meio.

Seguindo a regra de todas as industrias que florescem em nossa terra, a Fabrica Diciatteo, começou ha 40 annos muito modestamente para attingir a prosperidade presente.

Tendo deante de si concorrentes poderosas, a marca Diciatteo conseguiu vencer exclusivamente pela garantia que dava aos seus freguezes de um artigo feito com o maior zelo e honestidade.

Tendo imposto desta maneira o seu artigo em todo o Estado de São Paulo, a Fabrica Diciatteo prepara-se para tornal-o conhecido da Capital Federal e dos demais Estados como verdadeiro padrão da elegancia masculina..

O Principe dos Prosadores e a "Casa Flora"

Nem só os intellectuaes e a imprensa tomaram parte nas justas homenagens prestadas ao eminente escriptor Coelho Netto, escolhido no prelio memoravel d'*O Malho* Principe dos Prosadores Brasileiros. Tambem a "Casa Flora", representando o commercio adeantado e culto do Rio de Janeiro, quiz concorrer para o brilhantismo da festa realisada no Instituto Nacional de Musica e do modo mais captivante.

Especialisada em decorações deste genero a conhecida e elegante "Casa Flora" tomou a si o encargo de embellezar com flores naturaes e graciosamente, desde a entrada até o salão nobre do Instituto Nacional de Musica, onde a intellectualidade e o alto mundanismo da metropole, reunidos, fizeram a consagração do insigne polygrapho.

Não ha como silenciar essa valiosa contribuição da "Casa Flora" para o cunho da mais alta distincção que teve a festa literaria promovida pelas directorias da Associação Brasileira de Imprensa e da Sociedade Anonyma *O Malho*.

CAIXA D'"O MALHO"

CARLOS AUGUSTO (Rio) — Recebido e acceito seu trabalho.

F. P. C. (Villa Militar) — Tem muitas falhas seu trabalho sobre a *Malandrinha*, pelo que não é possivel publical-o.

ALBERTO RENART — Dos nove trabalhos enviados (*excusez du peu*) sete serão publicados n'O MALHO e um n'O TICO-TICO.

SAUYA NETTO (Joazeiro) — Será attendido no que pede e breve ouvirá seu "Guriathau cantando aqui tambem na secção competente" claro, correcto, cristalino."

DELMA — (Encantado) Tenha a bondade de procurar a resposta do que pede na revista *Para-todos*, secção "Graphologia". Mais hoje ou mais amanhã será attendida no que pede.

LE'A GUIMARÃES — Queira procurar na revista *Para-todos* e na secção "Graphologia" a resposta a sua amavel cartinha. Pode demorar um pouco porque são muitas as consultas, porém será attendida um dia.

NAGASAKI — Si é japonez como diz escreve já portuguez bem regularmente, mande os versos... em portuguez, é claro.

MAGDA ROCHA — O trabalho: "Maguas secretas" foi acceito. O outro não.

THOMAZ CAMPBELL JUNIOR — (Mazagão Pará): — Seus trabalhos revelam imaginação, porém se resentem da falta de metrica e algumas vezes ficam sem sentido ou confusos. Pretende fazer versos alexandrinos mas não observa a divisão dos hemistichias. No soneto: "Sonho", por exemplo, o 1° verso é um alexandrino perfeito; já o 2° tem 11 syllabas, além de um *collorida* com 1 dobrado, O 3° verso é alexandrino; o 4°, apezar de ter 12 syllabas, não o é. Transcrevo o quarteto aqui para que veja o que digo:

"Pulchra visão de luz e de deslumbramento.
Que emmoldura a idéa, alada e *collorida*...
Cantaro que sacia a sede indefinda,
Ethereo pão, que *as* vezes, dá-me força e alento..."

Os demais estão todos assim, mais ou menos, nesse estylo "empolado", uns com 11 outros com 12 syllabas e raros os que são, de facto, alexandrinos, isto é; cujo 1° hemistichio termina em monosyllabo ou palavra oxytona, ou que terminando em palavra paroxytona, o 2° começa por uma vogal ou *h mudo*. O seu 1° verso está no 1° caso e o 3° no 2° caso. Percebeu?

Agora um conselho: escreva com simplicidade, em versos decassyllabos, ou em redondilhas, que são os versos de sete syllabas. E' tão natural...

AVELINO ARGENTO (Sorocaba) — Dos trabalhos enviados foram acceitos "Pagina soltas" e "Juventude" que serão publicadas. Vou providenciar para que lhe seja devolvido o drama: "Captiveiro e Liberdade".

JOÃO DA VILLA (E. do Rio) — Dos dois trabalhos que mandou será aproveitado o soneto: "O homem". O outro, aliás, sem titulo é muito inferior e tão diverso do primeiro que continuo a achar que não parecem do mesmo autor... Quem faz uns alexandrinos apresentaveis como no primeiro caso "não deve" fazer uns decassyllabos tão... *chinfrins* como os do segundo...

MARCELLO UBIRAJARA: — Você chama de soneto aquillo que mandou. Ora, "seu" Ubirajara póde ser que no alto sertão de Matto Grosso entre os parecis e outros parecidos façam sonetos assim, mas no meio de gente civilisada é que não.

Começa o poeta assim:
"Em meio da borrosca da vida
Achei um pharol qués tu,
Mulher adorada e mui querida
Imblema de um idolo perfeito e nú."

E segue por ahi neste diapasão, sem uma tanga ou mesmo penna de pavão (parece até que fiz verso), e no fim, não contente de ter chamado a pobre mulherzinha de pharol ainda a *xinga* de Cleopátra (para rimar com maltrata). O' seu Ubirajara! Por que você não escreveu seu soneto em guarany? Tinha mais cor local com o seu nome e ninguem o entendia tambem.

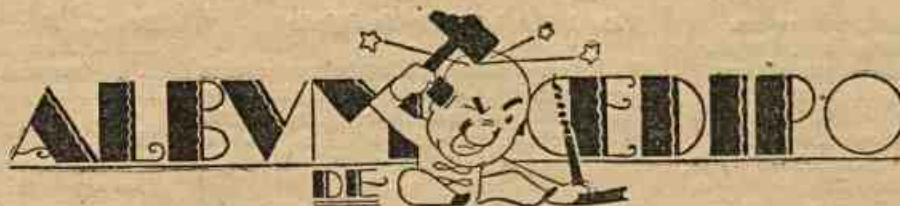
JAYME DE SANT'IAGO (Campo Grande) — Foi acceito o soneto: "Eu". O senhor parece gostar muito de aranhas... Nos outros dois sonetos é o que não falta...

DEMETRIO C. LEÃO (Petropolis) — Foram acceitos os sonetos: "Encantos matinaes" e "Dor infinda" que serão breve publicados.

CABUHY PITANGA JUNIOR

"PO' AZUL"

A Novotherapica Italo Brasileira S/A estabelecida á rua Libero Badaró, n°s 2 e 4, em S. Paulo e que é uma das maiores organisações industriaes de caracter scientifico existentes no Brasil, teve a gentileza de offerecer-nos varias amostras do seu conhecido "Pó Azul", especifico da mais comprovada efficacia no exterminio das baratas, o qual graças a esmerada technica de sua fabricação e propriedades insecticidas, constitue um verdadeiro allivio para as familias.

Sabendo-se tambem os perigos que as baratas acarretam aos lares por constituir com as moscas e os persevejos nos tropicos, um dos vehiculos provaveis de doenças perigosas, é justo reconhecer no "Pó Azul" as virtudes de um remedio providencial.

TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928

Em homenagem aos charadistas luzitanos d'aqui e d'além-mar

P R E M I O S

PARA OS SOLUCIONISTAS

Offerecidos pelo "O Malho".

1º LOGAR — Um Diccionario Encyclopedico Illustrado da Lingua Portugueza, ultima edição, accrescentada e augmentada por João Ribeiro.

2º LOGAR — Um Diccionario Etymologico, de Silva Bastos.

3º LOGAR — Um Diccionario do Charadista, de A. M. de Souza.

4º LOGAR — Um Calepino Charadistico, de João Candelaria Sobrinho.

Offerecido pela Tertulia Œdipica, de Lisbôa, ao charadista brasileiro que conquistar o primeiro logar. — *Um Diccionario de Francisco de Almeida* e *Henrique Brunswick* (edição Pastor) em 2 volumes.

Offerecido pela Liga Charadista Paulista ao decifrador portuguez que conseguir o 1º logar. — Uma collecção d'*O Enigma*, orgão official da *Liga*, desde o n. 10 até 70, encadernada; ou se houver empate, para aquelle, da mesma nação, que a sorte designar em sorteio differente do que fôr beneficiado para o premio do *O Malho*.

Offerecido pela Trindade Œdipica de S. Luiz, Maranhão, para o que chegar em 5º logar. — *Uma obra literaria.*

PARA OS PROBLEMISTAS

Offerecido pelo "O Malho". — Um *Diccionario Pratico Illustrado*, de Jayme Seguier, para o autor do melhor trabalho em conjuncto.

Offerecidas pela Liga Charadistica Paulista. — 1 assignatura annual de *O Enigma*, para o autor da melhor charada novissima ou charada em phrase; 1 outra para o da melhor charada antiga ou em verso; 1 outra para o do melhor enigma, ou enigma charadistico; 1 outra para o do melhor logogrypho; 1 outra para o do melhor enigma pittoresco ou figurado.

NOTA — A parte orthographica e metrica dos trabalhos publicados no presente numero, corre por conta dos respectivos autores: nós só influimos na parte propriamente charadistica.

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 8

2—1—O homem *produz* a *"nota"* do seu *feito*.

Aventureira (Bahia)

3—1—*Escorrega* em *tua* calçada porque *se trata sem cuidado*.

Curcius (Recife)

1—2—Gravei a *"lettra"* na "fazenda" para illudir o *"homem"*.

Estudante

2—2—1—O *"filho de Lia"* caminha em * *conclusão,* * com *destreza*.

José Alves Franktdampfer d'Assis (S. Francisco do Sul, Santa Catharina).

2—2—1—A *"ave da Africa"* que recebi dessa *"cidade"*, *não* é originaria de *Lourenço Marques*.

Lord, o Soldado desconhecido

2—2—A *conquista* da *"ave africana"* realizou-se na *"freguezia de Portugal"*.

Lucas (Nictheroy)

2—1—3—O *caudilho* branco *desde* que habita na *"serra"* tornou-se um *estupido*.

Morzhora

(Aos amigos dos gryphos... gryphos.)

3—1—*Cavallo que anda com garbo excita a attenção da porção de gaúchos que são bons cavalleiros.*

Mr. Trinquesse (Da Liga Charadistica Paulista — S. Paulo).

CHARADAS ANTIGAS 9 a 16

Em *linda* gaiola, prisioneiro,—2
Vive o *"passaro"* a cantar;—2
Eu tambem quizéra ser *"ave"*,
E preso, minha dôr exhalar.

Barbazul (Da Liga Charadistica Paulista — S. Paulo).

Põe em completa agitação—3
Quando se *"nota"* adoentado—1
Disse o filho do Velloso
Rapaz bastante *excitado*.

Dama Verde (Bahia)

Torna-se *incuravel* a doença—4
Disse de *dôr* o Conrado—1—
Quando se procura um medico,
Que já seja *inveterado*.

Ave da Sorte (Bahia)

Quem se *abala* nesta terra—3
Para ver o bemfeitor,
Causa *pena*, meu collega.—1
Sendo um homem *sem vigôr*.

Conde de la Fére (Bahia)

Não *entra suavemente*,—2
P'ra no *"rio"* se banhar—2
O individuo que, no corpo,
"Panno grosseiro" levar.

Antiquario (Da L. C. E. — Sergipe)

Quem o possue, não é pobre—2
Quem o tem, não é pedante—2
Seja o plebeu, seja o nobre,
Ou seja o *man comediante*,

Anchieta (L. C. P. — S. Paulo)

Seguia, o anjinho,
Atraz dum andor,
E, pelo caminho,
Sentia *calor*.—2

Vestido, esse amor,
De seda e arminho,
Chorando, ao prior
Pedia *pãosinho*...—2

Tocavam os sinos,
Em sons cristalinos,
Na torre caiada;

E ao anjo, — revés! —
Doiam-lhe os pés
Com tal *caminhada*...

Ariorepamil (T. E. — Lisbôa)

(Versos num chromo de Boas Festas a "Datrinde" em ar de brincadeira).

Mais um anno! E Deus louvado
Nós cá seguimos no trilho;
"Datrinde" mais anafado,
Versejando com mais brilho,
E eu tão velho e achacado
Que já sirvo de empecilho...

Um ano mais! Que prazer!
Que o céu nos dê, afinal,
Longa vida, e eu possa ver
O "Datrinde" general,
Marechal até — se os houver —
Ou... bispo da Capital...

E até lá que *"Deus"* nos dê—2
O que a gente idealiza...
(A' gente... — a mim e a você... —)
E a "massaróca" precisa...
— Massa em *bardo*, já se vê—2
Porque a "velhaca" "desliza!"...

Mais um ano! E Deus louvado!
Realezas que a Vida tem,
A' farta as terá gosado
"Datrinde" em terras d'alem,
Nesse Paiz encantado
Que é nossa patria tambem.

E eu neste Brasil de cá,
— No vasto sertão de Angola —
Vivo um pouco ao "Deus dará"...
Creatura mênos tôla
Muito mais *livre* haverá...
Com mais "guigne"... isso tô rola.

Jorge de Lucena (Angola)

ENIGMAS 17 a 24

AVANHANDAVA

Agradecendo ao Jofralo:

Vem manso o rio. Calma e mollemente
a espreguiçar-se no seu leito largo
parece lassa e colossal serpente
ha pouco despertada de um lethargo!

Ora se espraia, vae roçar á margem
a areia fina e volta para o leito;
ora transborda e entra pela vargem,
de si deixando um pouco lá desfeito.

Brincando á tona d'agua, sua espuma
é um conjuncto de flores finas, frageis,
sobre um terreiro ondeado por alguma
uyara caprichosa e de mãos ageis.

Mas, de repente, muda-se o scenario:
ante a pedreira que o enfrenta e o ronda,
o rio torna-se tumultuario
e ruge, brame, ronca, freme e estronda!

Agora enfurecido, estua e riça
o dorso enorme; aos botes e aos galões
saltêa as pedras, rola-as e as derriça
por entre remoinhos e cachões,

indo lançar-se, rude e apavorante,
no fundo da pedreira negra e bruta,
como a querer, na sua guela hiante,
findar a horrifica e medonha lucta

Quando esta acaba ameiga-se a *torrente*
e o Tieté volta a ser o manso rio,
a deslisar serena e mollemente
com seu eterno e brando murmurio.

Anhangá (Da L. C. P. — S. Paulo)

Tem seis letras este engodo,
Syl'bas tres a barafunda.
Mas, p'ra ser senhor do todo,
Basta ter tercia e segunda.

Quem tiver a habilidade
Nos extremos existentes,
Livrar-se-á á difficuldade
Que no centro está presente.

. . . .

Tenha agora, charadista,
Si quizer já decifral-o
E o seu ponto pôr na lista,
Grã *coragem* p'ra matal-o.

Jásbar (A. C. L. B. — Dores, Minas).

Tanto primas pelo avesso
Como as mesmas, bem assim,
(Tendo prima da terceira
Antes daquella primeira),
Nos alumiam por afim.
Porém, personificando-as,
Como na Mythologia,
Ellas podem ter finaes
Pós fim de duas das taes,
Como temos em geral
(Sómente os racionaes);
Procure, pois, o total —
Imprudencia e... nada mais.

Alvasco (Recife)

Ao Pan

Lá no sertão da Bahia,
Um certo *homem poderoso*
Influente e valentão,
Conhecido por Velloso,
Indo um dia a jogar
Esse jogo da rodinha,
Ao ganhar o *"dois de paus"*,
Disse logo á sua sobrinha:
Esta carta que peguei
Tem o nome igual ao meu;
Descobre tu, queridinha,
Quero ver o tino teu...

Lyrio do Valle — Belém, Pará)

Nos extremos, invertidos,
Dinheiro é que encontrarão;
E todo centro um tecido;
Tudo desta *"região"*.

(H. Pernambuco) Jaguar (Recife)

Ao brilhante talento de Jofralo

Estamos no Japão. Deslumbra-nos a vista
Artistico pagode, onde á luz das lanternas,
Um velho japonez de nome Fug, artista,
Sobre rija maroma espalha as magras pernas.

Carrega no nariz a vara, que equilibra,
Com pericia, sem par, para toda a assistencia.
Franqueza, inda não vi, histrião dessa fibra,
Que trabalhe, qual Fug, assim com resistencia!...

— "A' corda!"... E uma mulher de fórmas divinaes,
Quasi núa, apparece e fica-lhe á direita...
E' Fug, o japonez — assombro dos mortaes —
Equilibra-a na mão e ella ri satisfeita!...

Juntos todos os dois!... A platéa delira
Ao vel-os num can-can que a todos amedronta.
E Fug, com a mulher, por quem elle se inspira,
Heroico e varonil, todo o perigo affronta!...

O povo applaude-os!... Calmo, simples, elegante,
O artista deixa a corda. E aquellas muitas almas
Que vêm a *retirada*, agora, triumphante
Recebem-n'o no chão ao estrurgir das palmas!...

Ignotus (U. C. B. — Hexag. P.)

O total sem a central
E' que conserva o ouvido,
Temos, bisada a final,
Este fructo appetecido.

Quinta, quarta e principal
Um animal vêm a ser;
Quem *é* como este total,
Por certo *que ouve sem ver*.

Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth).

Aos Novos

Sem ti o meu todo em pó
Se transforma. Cru destino
De quem não te inspira dó
E vive triste, mofino.

Não queiras ver-me soffrer
A dor que o peito magôa.
Cérca a vida de prazer,
Para não me veres morrer
No fundo duma *LAGOA*.

Gondemaga (T. E. e A. C. L. B. — Rio).

LOGOGRYPHOS 25 á 28

Mostrando uma das vantagens do grifo

Certo dia convidei
Gondemaga velho amigo
Para efectuar commigo
Uma caçada de lei.

Levantei-me bem cedinho
Numa linda madrugada,
Acordei o camarada
E lá fomos de caminho.

Boa *"ave"* vi tombar—7—3—2
Mal a arma disparei,
E bem contente fiquei
Por ser eu a começar.

Um *"passaro"* de outra vez—5—6—7
Matei com tiro certeiro,
E o pobre do companheiro
Nem sequer um tiro fez.

Uma a uma as munições—4—3—7
Acabei por consumir;
Mas consegui reunir
De aves, enormes porções.

Sem **força** para as levar—2—3—7
Descansámos na floresta
E dormimos uma sésta
Para as forças restaurar.

E mais além já *não* indo—3—4—1
Deu-se o passeio por findo.
. . . .
Gondemaga da caçada
Ficou sem perceber *nada*...

Jofralo (Da T. E. — Lisbôa)

Se o sapato *perde o lustro*—1—2—3—12—4—10—11
Meu illustre *cavalheiro*—1—9—12—4—3—5—6
Alguem *promette* limpar—1—2—12—6—8—11
Com *azas* de navoteiro—11—7.
Conceito: *"Homem"*.

Carlos Costa (Bahia)

(Aos charadistas da "Tertulia Œdipica", de Lisbôa).

Portuguezes! O' guerreiros,
Valentes e sobranceiros;
Aprestae-vos p'ra lutar.
A f a m a d o s, destemidos,—6—10—8—4—5—15
Lutadores aguerridos;
Como o são os d'além *mar*.—5—7—4—1

A portugueza *fileira*,—12—2—3
Deverá ser a primeira,
A apresentar-se em combate;
E defender com *paixão*,—1—11—4—5—11
As cores do pavilhão,
No *decorrer* deste embate.—3—7—13—12—11

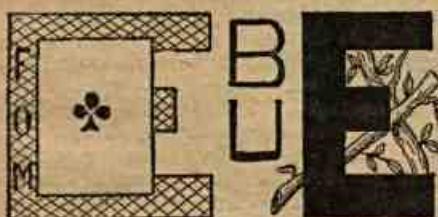
Apóstos, *pois*, na estacada,—2—3
A bandeira desfraldada,
A' cata de nova gloria.—1—4
Cá na seara charadistica,
Se vos depara a conquista
De uma brilhante victoria.

Procurae *vencer* na luta,—13—14—9—8—11
Da mais renhida disputa,
Sem temer qualquer derrota
Pois assim, tambem, venceram
E seu nome enalteceram,
Os *"heróes de Aljubarrota"*.

Dos Santos (Ipameri, Goyaz)

Se na *"cidade"*—4—2—3—8—1—7—11—12
Ver *um* cantão,—12—5
Compre o *"o mollusco"*,—6—11—10—1—8
"Planta" de Agrão—8—7—11—9—5—6
Conceito: *"Freguezia"*.

Duque de Páos (Bahia)

ENIGMAS FIGURADOS 29 e 30

João d'Oéste (B. N. P. — S. Paulo)

PRAZOS

Terminarão: a 5, 10, 16, 18, 20 e 25 de Agosto proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

O Enigma — Com a regularidade de sempre chegou-nos ás mãos o n. 66, de 15 do mez findo, deste orgão official da L. C. P., de S. Paulo.

Em continuação á questão do *grypho*, elle traz dois bons artigos subscriptos pelo Mr. Trinquesse e Anhangá, sendo que o deste ultimo é em resposta a Carlos de Aragon. O restante do texto está optimo como sempre.

O Grypho — Recebemos o n. 1, desta publicação, que circulará, bimestralmente, em S. Luiz do Maranhão, sob a direcção charadistica de *Pon*, secretariado por *Urapeguine*, ficando á testa da *caixa* o nosso tambem confrade *Icaro*. O apparecimento do *Grypho* veiu preencher uma lacuna que, ha muito, já não devera existir, pois o centro e o sul charadistico do nosso Paiz apresentam, actualmente, alguns orgãos respeitaveis para a defeza dos seus e dos interesses geraes, ao passo que o Norte ainda não dispunha de um só. O *Grypho* representa o pensamento das aggremiações maranhenses *N. C. M*, *J. Œ.* e *D. C.* Agradecendo as generosas palavras que nos foram dirigidas, bem como a distincção com que fomos honrados, vendo o nosso pseudonymo dando titulo ao 1º Torneio.

SOLUÇÕES

Do n. 1.334:

Ns. 151 — Bronzear; 152 — Palhabote; 153 — Hydropico; 154 — Fraquear; 155 — Tirete; 156 — Opala; 157 — Raparia; 158 — Prodigo; 159 — Noviço; 160 — Prancheta; 161 — Cheirosa; 162 — Canopo; 163 — Meã; 164 — Açor; 165 — Aureola; 166 — Profuso; 167 — Planta; 168 — Caro; 169 — Adarme; 170 — Esverdados; 171 — Passamente; 172 — Ratoeira; 173 — Deposto; 174 — Formal; 175 — Pasmado; 176 — Desquerido; 177 — Gradelem; 178 — Leso; 179 — Lagarta da Africa; 180 — Hoje em dia, no mundo, só tem valor quem tem dinheiro.

DECIFRADORES

Do n. 1.334:

Mr. Trinquesse (S. Paulo), Pompeu Junior (idem), Anhangá (idem), Jubanidro (idem), 30 pontos cada um; Carlos Costa (idem), Dama Verde (idem), 29 cada; Alvasco (Recife), 26; K. Nivete (idem), 25; Ave da Sorte (Bahia), Aventureira (idem), Aureo Marques Vidal (idem), Duque de Páos (idem), 23 pontos cada um; Paulo (Itararé), 20; Petronius (Pomba), 14; Jovaniro (Nazareth), uma lista sem assignatura, 11 cada.

ASSOCIAÇÕES CHARADISTICAS

Colyseu Œdipico Cearense — *Paes Leme*, seu primeiro secretario, communica-nos que a associação charadistica *Colyseu Œdipico Cearense*, com séde á rua Barão do Rio Branco, 227, Fortaleza, Ceará, em sessão de Assembléa Geral deliberou adoptar como seu orgão official *O Œdipico*, revista semestral, de caracter litero-charadistico, devendo seu primeiro numero sahir á rua em 25 de Dezembro deste anno. O nosso confrade *Paes Leme* pede aos œdipistas, d'aqui e de Portugal, assidua collaboração, que deverá ser remettida para o Boulevard D. Manuel, 247, naquella cidade, até 31 de Outubro proximo.

Hexagono Pharmaceutico — *Arcebispo*, como secretario e em nome da directoria desta aggremiação charadistica, participa-nos que em assembléa geral de 13 de Maio do corrente anno, foi eleita a nova directoria, ficando a mesma composta assim desta maneira: *J. Poliegoni* (pharmaceutico Alberto Giffoni), presidente; *Miltuna* (Dr. Milton Fortuna Mendes), vice-dito; *Ulrica* (Sta. Carmina Cardador), 1º secretario; *Arcebispo* (Durval Silva Lima), 2º dito; *Ignotus* (Octavio Brito), thesoureiro; *dr. Gregorinho* (Alvaro Giffoni), *Vasco Dias*, tres *carabinas* terriveis, de bibliothecario.

Bloco Charadistico Gaúcho — *Nemus Nullus*, 1º secretario, informa-nos que a nova directoria do B. C. G., durante o periodo social de 1927—1928, eleita em 28 de Maio ultimo, é a seguinte: Antonio da Silva Marques (Rubião Junior), presidente; Tenente Leonidas Pompilio de Mello (Leon Sady), vice-presidente; João Pinto Junior (Nemus Nullus), 1º secretario (re-

eleito); Celina Pinto (Thalia), 2º secretario; Oscar V. de Miranda (Valverde), thesoureiro; Manoel Caetano Soares (Papa Negro), adjunto de thesoureiro; Joaquim Vieira dos Santos Junior (Sotnas), bibliothecario; Eliezer Espirito Santo da Silveira (Anthropophilo), director charadistico (reeleito); Francisco de Paula Cunha Mattos (Cavalheiro Negro), orador. Fazem parte da Commissão Auxiliar: Tenente Dante Vignoli (*Claudius*), Alfredo Rodrigues Filho (Ed), Octacilio Fonseca (Pigmeu).

TORNEIO EXTRAORDINARIO

Trava-se, hoje, a primeira das 8 batalhas charadisticas, que vão constituir o torneio internacional entre portuguezes e brasileiros.

O que vae ser esta memoravel luta, dizem, com mais significação, o açodamento, a collaboração e as declarações já feitas por diversos confrades, d'aqui e d'alem-mar, portadores de um pseudonymo glorioso em tantas batalhas œdipicas.

A phalange portugueza, se não vem toda, estará, entretanto, quasi toda; pelo menos, os representantes mais notaveis do charadismo da nação co-irmã. O mesmo acontecerá com a nossa gente, sempre prompta a mostrar seus conhecimentos literarios em todo campo, onde Œdipo exige a sua presença.

Da representação portugueza disputarão o torneio, em nome da Tertulia Œdipica: um bloco constituido por *Etiel*, *Euristo* e *Vasco Dias*, tres *carabinas* terriveis, de que nós já conhecemos as suas pontarias perigosas; e mais outros confrades, isoladamente recommendaveis tambem pelo solido preparo, pansophico, arma terrivel em mãos tão habeis.

Do elemento brasileiro já sabemos que virão ao campo da luta a *Liga Charadistica Paulista* (em peso), a *Trindade Œdipica*, do Maranhão, o *Heptagono Napoleonico*, da Bahia, o *Hexagono Pharmaceutico*, desta Capital, o *Hexagono Bahiano*, da Bahia, e outras associações, que nada ainda nos communicaram, mas que se preparam para isso; além de outros charadistas de reconhecido valor, que se apresentarão como *francos atiradores* e não menos temiveis antagonistas.

De José B. Vasques (*Matuto*), presidente da Associação Geral da *T. Œdipica*, director da *Fritura de Miolos*, secção charadistica, que se publica na revista portugueza A. B. C., que circula em Lisbôa, recebemos uma attenciosa carta, remettendo-nos 17 artigos charadisticos de alguns dos collaboradores da sua Revista, todos destinados ao presente torneio.

Agradecemos-lhe as bondosas palavras, aquelle *Bravo* a nós e o *Hurrah* ao nosso estimado Paiz e retribuimos com grito identico a Portugal.

Em vista de ser esta a primeira vez que lidamos com um assignalamento (não commum nos nossos torneios) das palavras destinadas ás soluções, é possivel que, em um outro trabalho, haja uma applicação imperfeita (ou pelo menos que pareça extranha) do grypho, da coma ou do asterisco.

Qualquer que seja a interpretação, não constituirá ella motivo para a annullação do respectivo artigo. O termo a decifrar apparecerá gryphado e isto é o que deseja o charadista. Agora, estar elle (trabalho) com coma ou sem coma, com asterisco ou sem asterisco (raras vezes acontecerá), não será motivo para o carro pegar, pois o genio intelligente do decifrador poderá supprir a falta muito bem.

De 18 a 25 do mez findo recebemos para este torneio dos seguintes charadistas: *Curcius* (1 enigma, 3 novissimas), *Marcus* (2 enigmas, 1 novissima), *Vinicius* (1 logogrypho, 1 novissima, 1 enigma), *Pedro Canetti* (2 logogryphos), *Conde de la Fère* (2 antigas), *Duque de Páos* (2 logogryphos), *Principe de Otranto* (1 logogrypho, 2 antigas, 1 figurado, 1 enigma, 1 novissima), *Anhangá* (2 enigmas), *Miss Magali* (1 logogrypho, 2 enigmas), *Angelica Dobrada* (2 enigmas), *Flôr de Lis* (2 enigmas), *Lagarto* (2 enigmas, 1 antiga), *Amador* (2 antigas), Jacy (2 enigmas, 1 novissima), *Tok-Tuk* (3 antigas), *Tecelão* (2 antigas, 1 enigma), *Joguar* (3 enigmas), *Malmequer* (1 antiga, 1 enigma, 1 novissima), *Logographico* (2 enigmas), *Enigmatico* (2 enigmas, 2 novissimas), *Duas Cobras* (4 novissimas), *Novissimo* (3 novissimas), *Antiquario* (3 antigas), *Principe de Ponte Corvo* (1 logogrypho), *Xigato*, da Tertulia Œdipica, de Mafra (2 em phrase), *Chica Saloia*, idem, idem, (1 logogrypho, 1 enigma), *Arierepamil*, idem, Lisbôa (1 charada), *J. L. P. F.*, idem, idem (1 enigma), *Razalas*, idem, idem (1 em phrase), *Pato Bicas*, da A. C. P. E., Barcarena (1 em phrase), *Pera-Rei*, de Lisbôa (2 charadas), *Tereza M. Val*, Funchal (1 novissima), *Jofralo*, da T. E., Lisbôa (1 novissima), *Namorad*, Lisbôa (2 charadas), *Dropê*, da T. E., Lisbôa (5 em phrase), *Lumaro*, idem, Mafra (3 em phrase), *Belves*, T. E., Lisbôa (2 logogryphos, 2 charadas), *Euristo*, idem, idem (2 em verso, 2 logogryphos, 3 figurados, 1 enigma), *Vasco Dias*, Lisbôa (2 enigmas), *Alessis*, idem (2 em phrase), *Magolo*, da T. E., Lisbôa (2 em verso, 1 logogrypho, 1 em phrase), *Matulo*, idem, idem (1 enigma), *Judeu Errante* (1 antiga, 1 logogrypho), *Therezinha* (1 enigma, 1 logogrypho, 1 antiga).

Communica-nos a directoria do *Hexagono Pharmaceutico* que concorrerá, au *gran complet*, ao torneio internacional.

Foram enviados até a semana passada cerca de 260 trabalhos, numero mais que sufficiente para formar um bom torneio. Esse numero, porém, tende a augmentar e não será de admirar termos dentro de 20 dias 300 artigos charadisticos. Faremos o possivel para publical-os todos, se assim consentirem as columnas do Album de Œdipo.

ATTENÇÃO!!

Na persuação de que não possamos publicar a *errata* de um numero dentro das columnas do Album de Œdipo desse mesmo numero, aconselhamos aos senhores charadistas que lancem sempre os olhos sobre todas as outras paginas, principalmente sobre as do começo, onde encontrarão, quando houver, a *corrigenda* referente ao respectivo numero.

ERRATA

Do n. 1.345:

Antiga, de Rei de Copas: *luto* e não *lucte* (1º verso). Logogrypho, n. 238, de Cotovia: depois de —6— accrescente-se —4— (1º verso); —5— em logar de —9— (2º verso). A charada antiga, de Pedro Canetti está nulla, porque sahiu com a solução.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscriptos, *Alfranga*, *Curcius* (Recife), *Marcus* (idem), *Vinicius* (idem).

CORRESPONDENCIA

Rei dos Incas — Scientes de que *Tieno* e *Alfranga* estão incluidos entre os socios do Nucleo Enigmatico. O ultimo precisa enviar as notas para a inscripção, escriptas pelo proprio punho.

Principe de Beauharnais (Bahia) — Fizemos o que pediu; passamos o trabalho primitivo para os torneios communs.

Moranguinho (S. Paulo) — Agradecemos a communicação de que se casa a 14 do corrente. Seja feliz. Mesmo na lua de mel, não deixe a nossa "Janella" um só instante.

Arthano (S. Paulo) — Se conseguir os dois terços exactos, sem empate, ganhará logo o premio; ao contrario, haverá desempate. Não havendo um só com o numero exacto de pontos, vencerá o que estiver mais proximo, ou abaixo ou acima.

Principe de Ponte Corvo (Bahia) — Sim.

Jubanidro (S. Paulo) — Scientes de que recebeu o premio.

Therezinha (S. Paulo) — Com uma ligeira corrigenda, vão.

Quiqui (Ilhéos), *Tieno* — Recebemos os trabalhos para os torneios communs.

MARECHAL

Cream Crackers
AYMORÉ
Para o chá recommendamos o nosso biscoito "Cream Crackers". Prove-o com manteiga, faça com elle sandwichs de queijo e tereis uma idéa de quanto saborozo se torna.
BISCOITOS
AYMORÉ
MOINHO INGLEZ * RUA DA QUITANDA, 108 * RIO
SECC. PROP.
MOINHO INGLEZ
J. P.

OS TRES DIAS SINISTROS DA SEMANA

Os maus fados, parece, se cumpliciaram, conjugando energias para soprar uma rajada de desgraça e de sangue sobre os ultimos dias da semana finda.

A chronica policial desta linda cidade, tão varia sempre e tão farta das emoções mais desencontradas, nestes tres dias tragicos culminou pela brutalidade dos seus factos e pelo numero assustador e impressionante das suas occorrencias. Nada menos de seis suicidios encheram de amargura lares felizes e cobriram de crepe corações tranquillos: vinte desastres fizeram trinta victimas das quaes tres vieram a fallecer e outros acontecimentos levaram os postos de Assistencia Publica, que tão bons serviços prestam ao carioca, a soccorrer cento e dez pessoas!

E isso no curto periodo de tres dias.

***

Dos suicidios, o que mais amargura trouxe á sociedade carioca foi o do advogado Parreiras Horta, não só pela sua situação de destaque como pelas suas finas qualidades de espirito. Era quasi uma hora da tarde quando na Avenida Ruy Barboza, desfechou contra o craneo um tiro de revolver. Nada a sciencia poude fazer para salval-o; redundaram inuteis todos os recursos. E sobre as causas que o levaram ao desvario, seu proprio sogro, o Conde Affonso Celso confessou: a dôr immensa, tremenda — de um seu filhinho ter ficado cégo! Só esse motivo mesmo lhe justifica a resolução sinistra...

A jovem Maria da Gloria, que se matou sob as rodas de um trem na estação do Engenho de Dentro, na sua humildade e na sua pobreza era feliz. Sahira de casa para fazer umas compras. Desviou o rumo do seus passos, encaminhou-se para a estação e sem uma palavra, sem uma razão apparente, eliminou-se, enchendo de lagrimas um coração de pae e abatendo de dor — dor inegualavel — um coração de mãe...

Já o desvario do guarda-livros João Guimarães que com dois tiros paralysou os rythmos do proprio coração se explica num desvio de regular quantia pertencente ao patrão e que della se servira para saldar serios compromissos. Reflectindo sobre o que fizera, ali mesmo onde trabalhava, á rua Frei Caneca 299, matou-se, pagando com a vida o erro commettido.

A loucura do operario João José Amado, é irrisoria... Queria casar, mas ganhava pouco. E, por isso, lançou-se á frente de uma locomotiva na estação de São Francisco Xavier.
suicidio pelo sentimentalismo immenso

Amelia Correia, foi arrastada ao que a empolgava. O marido, desenganado, soffria as torturas de uma tuberculose pulmonar. Seu fim era previsto. E fugindo ao golpe que a esmagaria preferiu matar-se, deixando o doente sozinho, no barracão pobre, certa de que elle não demoraria a ir ao seu encontro nas paragens mysteriosas do Além...

E a joven Clarinda de Mattos que se eliminou atirando-se ás rodas de um trem em Cascadura foi levada a esse desespero apenas por desconfiar que o marido não lhe era fiel!...

***

Dos crimes mais importantes quê tão tragicamente assignalaram estes tres dias, dois se distinguiram, um pelas suas circumstancias mysteriosas e outro pelas suas causas. O primeiro foi á rua Saccadura Cabral. Um homem appareceu morto num terreno. Os individuos Paulino Soares de Souza e José Ferreira compareceram á delegacia avisando á autoridade de que encontraram o cadaver. A policia vae ao local e investiga. Estabeleceu logo a identidade da victima: o ex-marinheiro Manoel Ramiro Ignacio de Campos, mais conhecido por "Gavião". O local revelava signaes evidentes de luta. E as autoridades se convenceriam de que se tratava de um crime mysterioso, desses que ficam impunes por falta de indicios, se não fora a argucia de um reporter. Entre as roupas do morto o jornalista encontrou um recorte do jornal em cuja margem estavam escriptos dois nomes: Paulino Soares dos Santos e Manoel Ramiro Ignacio de Campos: eram, precisamente, os nomes da victima e de um dos homens que haviam dito ter encontrado o cadaver, para elles desconhecido. Esse detalhe serviu de base para a elucidação do mysterio...

O outro crime foi não o desforço de uma honra ultrajada mas uma innominavel perversidade do ultrajador.

Acordando, pela madrugada, o operario Albino Varanda não viu a esposa no leito, tornou a dormir para, pela manhã, ir procural-a. Empurrando a porta do quarto do seu unico inquilino, José Fernandes, recuou ante o quadro esmagador que se lhe offerecia aos olhos na realidade mais cruel: a esposa em indisfarçavel adulterio. Longe de reagir, Varanda recolheu-se ao seu quarto, disposto a abandonar a infiel quando o homem que o ultrajara, num requinte de maldade e num assomo de audacia que se não justifica lhe surgiu, offendendo-o e desfechando-lhe á queima-roupa dois tiros! Um delles ainda foi alcançar o menor Ary, tambem residente naquella avenida, da rua Senador Furtado 81. Preso o seductor, foi autoado em flagrante e o marido ferido ao ser operado acariciando as mãos da creatura que o enganara ainda lhe disse esta phrase:

— Coitadinha, foi tentada por elle... ella é tão bôasinha!...

***

O pequeno José Olympio ao pular de um bonde em Cascadura foi pilhado por um automovel, morrendo instantaneamente! Na mesma localidade um expresso apanhou a velhinha Olivia Ribeiro, que residia á rua Domingos Lopes 233, jogando-a á distancia, sobre outra linha precisadamente quando por ella corria outro trem! Sua morte foi horrivel... Tão cruel e tão impressionante foi a morte do operario Felippe Antonio Santiago na *gare* D. Pedro II. A locomotiva, correndo velozmente alcançou-o, esmagando-lhe as pernas e os braços. Poucos minutos o infeliz sobreviveu...

***

A morte do infeliz rapaz foi um designio da fatalidade. Atacado por dois "vigaristas" na Avenida do Mangue, o joven Carlos Alberto Gonçalves procurou livrar-se. Elles sacando de armas avançaram. De costas, como se achava, elle procurou defender-se de um golpe dando um pulo para traz. Fel-o com tamanha infelicidade que na occasião passava um automovel. Apanhado em cheio o infeliz foi projectado á distancia com fractura da base do craneo. Meia hora depois no Hospital do Prompto Soccorro, onde o internaram, cerrava os olhos para sempre...

E foi assim que correram os tres dias sinistros da semana...

Diluvio de lama

Nos fins de 1897, a neurasthenia de Raul Pompéa havia se accentuado de modo impressionante. Na tarde de 23 de dezembro, encontrando-se com Araripe Junior no largo de São Francisco, deixou extravasar todo o seu nojo pela vida e pelos homens.

— Lama! — dizia — Sinto lama pôdre até nas conjuncções da phrase, quando penso.

E logo:

— Capacite-se de uma cousa. No Brasil só ha um acto digno para um homem honesto: pegar de um revolver e salpicar com os miolos esta terra sinistra, e pulha, ao mesmo tempo!

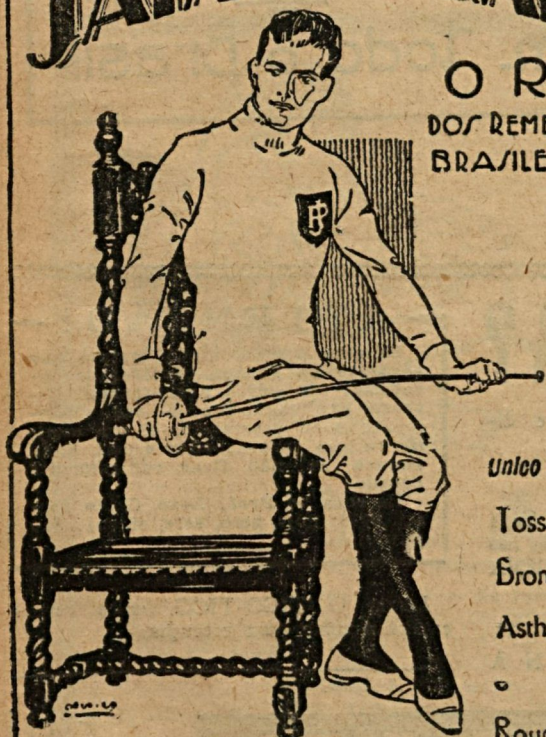
No dia seguinte, matava-se, com um tiro no coração.

(*Araripe Junior* — "Revista da Academia Brasileira de letras", n. 39, pag. 252.)

Esterilisadores "SALUS"

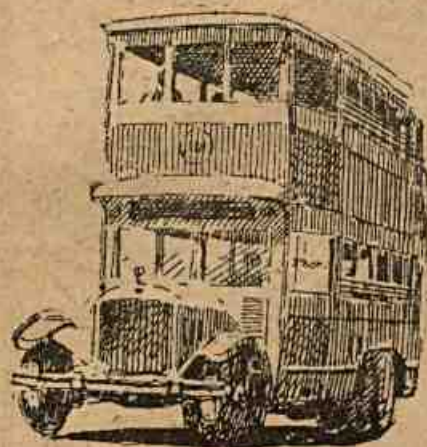
"SALUS"

Mata os microbios do TYPHO — CHOLERA — DIARRHEA — DYSENTERIA

A' venda em todas as casas de louças e de ferragens— Informações e prospectos: *Sociedade Commercial Salus Lda.* — RUA LIBERO BADARÓ, 12—S. Paulo

Agentes Geraes: ARAUJO FREITAS & CIA. — Rua dos Ourives, 88-90 — Rio de Janeiro.

Leiam O TICO-TICO, unica revista exclusivamente para creanças.

UM BELLISSIMO BRINQUEDO DE ARMAR

O OMNIBUS IMPERIAL DO "O TICO-TICO"

O modelo do omnibus Imperial

Desde a sua edição de quarta-feira passada está "O Tico-Tico" publicando partes do desenho que, quando completo e pregado em cartolina e armado habilmente, será um elegante omnibus de dois andares, o chamado omnibus "Imperial" tão do agrado dos meninos para nelle percorrerem a Avenida Rio Branco.

"O Tico-Tico" attende, assim, ao pedido de muitos dos pequenos leitores que confessaram o desejo de possuir um omnibus moderno. O desenho estará completo apenas com tres edições d'"O Tico-Tico", e é de muito facil armação.

Não percam, pois, os amiguinhos da linda revista infantil esta opportunidade de possuir um primoroso brinquedo.

Rio de Janeiro

Exmo. e prezado amigo Dr. Menezes Doria — Affectuosas saudações.

Achando-me curado de uma hernia inguinal, pelo seu processo sem operação e sem dôr, apresso-me em trazer-lhe o testemunho da minha gratidão e congratular-me com o Amigo por mais esta prova da efficacia do seu processo curativo.

Do am°. att°. obr°. — *General Manoel J. de Faria Albuquerque.*

(Firma reconhecida pelo tabellião Francisco Antonio Machado.)

Consultorio: — Rua Sto. Antonio n. 4 — 3° andar (elevador), em frente ao Hotel Avenida — Rio de Janeiro.

IRRITAÇÕES AGUDAS DO ESTOMAGO

Uma irritação ligeira do estomago, mas prolongada, leva quasi fatalmente ás gastrites chronicas. Estas gastrites, sobretudo quando ellas são acompanhadas de hyper-acidez, são muitas vezes dolorosas em virtude de inflammação da mucose gastrica que ellas provocam. Logo que sinta o mais pequenino mal-estar estomacal, tome então meia colher de café de Magnesia Bisurada num pouco de agua quente. A acidez é immediatamente neutralisada e as paredes inflammadas do estomago são immediatamente alliviadas.

A Magnesia Bisurada acha-se á venda em todas as pharmacias.

Odol

O melhor para os dentes

O filho
querido de sua mãe!

CREANÇAS espertas, fortes, cheias de vivacidade e da alegria de viver — eis o resultado material quando são creadas com alimentos simples e nutritivos.

Quaker Oats é um alimento natural formando ossos e musculos em creanças e em adultos. Contem as proteinas, vitaminas, carbo-hydratos e saes mineraes essenciaes para fornecer energia ao corpo, dar saude e afugentar a doença.

De sabor delicioso, o Quaker Oats é fácil de digerir — facil de preparar. Para o almoço de todos os dias ou para qualquer outra refeição.

1274

Quaker Oats

Dois folhetos uteis

Do Departamento Nacional de Saude Publica recebemos dois interessantes folhetos: "Conselhos aos doentes do peito" e "Alphabeto da Hygiene". São duas publicações de nova utilidade e que todos devem ler pelos conselhos utilissimos que encerram. No primeiro vê-se cladamente o valor dos conselhos e verdadeiro conhecimento de causa de seu autor, o illustre Dr. J. Placido Barbosa, como se pode ver pelo topico que transcrevemos:

"A tuberculose é, certamente, uma doença grave, que ataca a um grande numero de pessoas; mas, ao mesmo tempo, é uma doença que se cura, que se cura effectivamente, na maior parte dos casos, quando descoberta cedo e tratada convenientemente, e que, ainda em casos mais adiantados, póde, frequentemente, ser detida na sua marcha, permittindo ao doente vida melhor e uma apreciavel capacidade de trabalho.

A primeira condição para a cura da tuberculose é a sua descoberta o mais cedo possivel, isto é, o seu diagnostico logo no começo do seu ataque ao organismo; a segunda condição é o seu tratamento conveniente de accordo com os methodos que estão scientificamente e praticamente estabelecidos como efficazes; a terceira condição é a cooperação do doente, pela sua determinação em seguir rigorosamente o tratamento indicado e pelo tempo necessario, com paciencia, esperança e animo forte e alegre."

O Alphabeto da Hygiene muito bem illustrado encerra tambem os melhores ensinamentos. Abrindo a publicação encontram-se estas palavras, por si só capazes de recommendar a sua leitura:

"Não ha quem não conheça o Chiquinho, o heroe do "Tico-Tico", que todas as semanas alegra os nossos petizes com as suas diabruras.

Ora, o Chiquinho tendo adoecido, seus paes mandaram chamar o medico para tratal-o.

Esse medico, amigo da familia, verificou que Chiquinho ficára doente por ter feito cousas que não devia e que lhe prejudicaram a saude e, para que elle não mais adoecesse, ensinou-lhe o que deveria fazer e o que deveria evitar dahi por deante.

Chiquinho, muito assustado com o que o bom doutor lhe disse e não querendo mais ficar doente, nem morrer, resolveu, não só seguir os conselhos do medico, mas tambem ensinar aos outros meninos o que aprendera e, chamando o Benjamin e o Jagunço, entrou a explicar tudo quanto sabia sobre hygiene.

São essas lições do Chiquinho que se veem nas paginas seguintes.

Ellas poderão servir tambem de motivos aos mestres para commentarios e explicações a seus discipulos."

Muito gratos pelo envio.

A MONARCHIA E OS ESCRAVOS

O que mais atemorisava os estadistas do Imperio quando se tratava da abolição da escravatura, era o desgosto dos fazendeiros prejudicados, que passariam a agir contra a corôa. E esse receio, como se viu depois, era mais que fundado.

A 13 de Maio, discutia-se no Senado a lei João Alfredo quando Cotegipe enunciou mais uma vez os seus temores.

— V. Ecia. não tem razão, — aparteou o visconde de Jaguaribe.

E entre os applausos das galerias:

— Tenhamos fé nas instituições; se ellas valem alguma coisa não ha de ser por falta de escravos que hão de cahir!

(Tobias Monteiro "Pesquisas e depoimentos", 196.)

SENHORAS

USAE EM VOSSA TOILETTE INTIMA DIARIA UM PAPEL DE

GYROL

EM CAIXAS COM VINTE PAPEIS

Antiseptico — Preservativo — Desinfectante

Medicamento aconselhado em lavagens vaginaes — Nos casos de corrimentos fetidos — Flôres brancas — Catharro do utero — Dôres dos ovarios e Utero e na Blenorrhagia da Mulher.

As lavagens diarias com GYROL evitam as molestias e conservam a saude do utero e dos ovarios.

PREÇO DE CAIXA 5$000

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil

DIGESTONICO

do Dr. VICENTE

Appr. D.N.S.P. sob o Nº 169 em 24-3-1927

é o preparado mais scientifico e eficaz contra

As Dôres do Estomago

Laboratoire des "PRODUITS SCIENTIA" - PARIS

A venda em todas as Pharmacias

Molestias de Crenças

XAROPE DE RABÃO IODADO

de GRIMAULT e Cª de PARIS

Mais activo que o xarope antiscorbutico, excita o appetite, resolve o engorgitamento das glandulas, combate a pallidez, torna firmes as carnes, cura os máos humores e as crostas de leite das creanças, e as diversas erupções da pelle. Esta combinação vegetal, essencialmente depurativa, é melhor tolerada que os ioduretos de potassio e de ferro.

Nas principaes Pharmacias

OS CIGARROS INDIOS DE GRIMAULT e Cª

fazem desapparecer

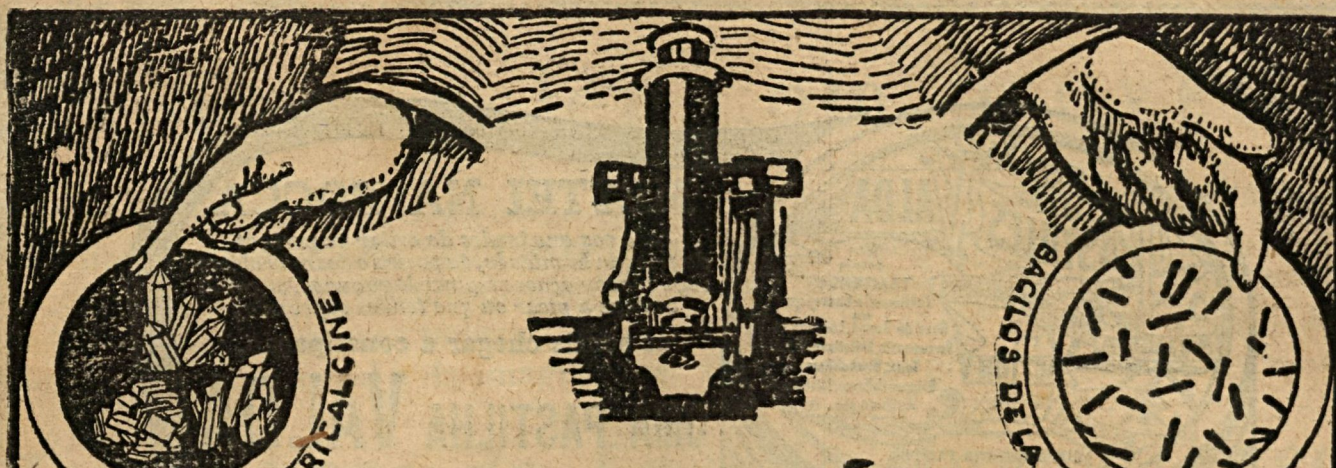
ASTHMA
OPPRESSÃO
INSOMNIA
CATARRHO

Em todas as Pharmacias

VENDA PER ATACADO
8, Rue Vivienne
PARIS

Xarope Phenicado de Vial

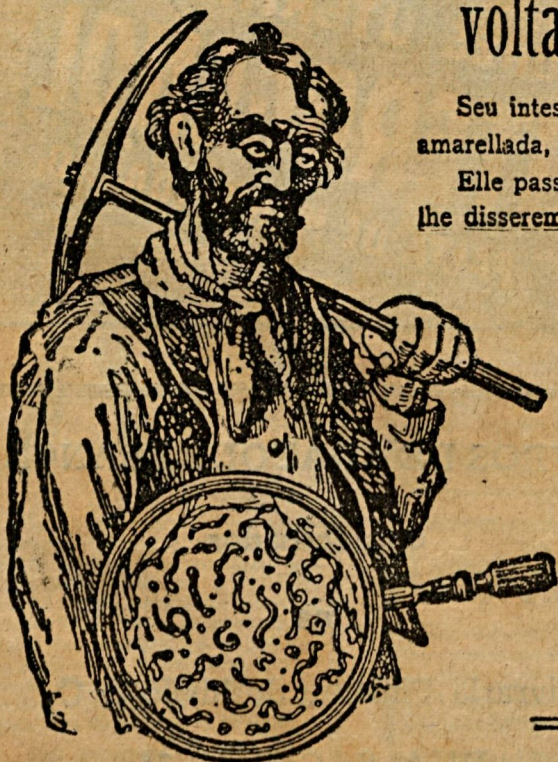
Destróe os microbios ou germens das molestias de peito e constitúe um medicamento infallivel contra as **Tosses, Catarrhos, Bronchites, Grippe, Rouquidão et Influenza.**

Deposito: 8, r. Vivienne e nas principaes Pharmacias.

VINHO E XAROPE DE DUSART

de Lactophosphato de Cal

O XAROPE DE DUSART é receitado a todas as amas de leite durante a criação, ás crianças para fortalecê-las e desenvolvê-las, assim como **O VINHO DE DUSART** é receitado para a Anemia, cores pallidas das donzellas, e ás mãis durante a gravidez.

PARIS; 8, rue Vivienne e em todas as pharmacias

Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta do trabalho

Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca e estomago.

Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

MOLESTIA CURAVEL
PROMPTAMENTE COM

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

Remedio de uso facil. — Effeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias.

BROMIL é o melhor xarope para asthma, bronchite, rouquidão, irritações dos bronchios, coqueluche e demais doenças do apparelho respiratorio.

BROMIL solta o catharro, desentope os bronchios, allivia o peito e faz cessar as tosses.

BROMIL é um calmante e um desinfectante dos pulmões.

Officinas Graphicas d'O MALHO